

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM
LINHA DE PESQUISA: ANÁLISES TEXTUAIS, DISCURSIVAS E ENUNCIATIVAS

BRUNA MOREIRA DE SOUZA

**A PERIODICIDADE E A METÁFORA GRAMATICAL IDEACIONAL EM ARTIGO
DE OPINIÃO DE CONTEXTO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE À LUZ DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Porto Alegre

2022

BRUNA MOREIRA DE SOUZA

A PERIODICIDADE e a Metáfora Gramatical ideacional em artigo de opinião de contexto acadêmico: uma análise à luz da Linguística Sistêmico-Funcional

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Estudos da Linguagem – Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Rottava

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Souza, Bruna Moreira de

A Periodicidade e a Metáfora Gramatical ideacional em artigo de opinião de contexto acadêmico: uma análise à luz da Linguística Sistêmico-Funcional / Bruna Moreira de Souza. -- 2022.

147 f.

Orientadora: Lucia Rottava.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Linguística Sistêmico-Funcional. 2. sistema de PERIODICIDADE. 3. Metáfora Gramatical. 4. Gênero Textual. 5. letramento acadêmico. I. Rottava, Lucia, orient. II. Título.

BRUNA MOREIRA DE SOUZA

**A PERIODICIDADE E A METÁFORA GRAMATICAL IDEACIONAL EM ARTIGO
DE OPINIÃO DE CONTEXTO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE À LUZ DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Estudos da Linguagem – Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lucia Rottava

Porto Alegre, 03 de março de 2022.

Resultado: Aprovado.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. JANE DA COSTA NAUJORKS (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. KAREN ANDRESA TEIXEIRA SANTORUM (UFSM)

Prof. Dr. ERICK KADER CALLEGARO CORREA (UFN)

AGRADECIMENTOS

O valor do crescimento pessoal e profissional é inestimável. De forma natural, a Linguística Sistêmico-Funcional ressignificou as minhas práticas, me permitindo novas maneiras de refletir e de ensinar línguas. Graças a esta teoria, eu cresci e mudei como professora.

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe, por ser sempre a minha rede de apoio, por me oportunizar a seguir àquilo que acredito e que amo. Ao Luis, por estar ao meu lado e por acreditar em mim. Muito obrigada.

À professora Lucia Rottava, agradeço pela orientação, pelos ensinamentos e pela presença, mesmo neste cenário tão atípico e solitário de pandemia. Você me proporcionou a confiança necessária nos meus momentos de insegurança e tornou esta experiência leve e profundamente enriquecedora. Muito obrigada.

Às minhas amigas, Luiza e Izadora, agradeço pelo companheirismo, pelas trocas e pelo carinho. Vocês tornaram estes anos mais divertidos e felizes.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras, agradeço por ter oportunizado esta experiência. Aos professores do Programa, agradeço pelos saberes compartilhados durante as disciplinas de Mestrado.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição que tanto me transformou e transforma.

Agradeço ao meu pai (*in memoriam*), que desde pequena me ensinou o caminho do estudo e da determinação. A sua luz é eterna.

A escrita desta dissertação é a materialização de um sonho, de um desejado percurso concluído. Eu agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram e tornaram tudo isso possível.

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo analisar, sob o viés da linguística sistêmico-funcional, a PERIODICIDADE e a Metáfora Gramatical ideacional em um artigo de opinião de circulação acadêmica. O propósito sociocomunicativo do artigo de opinião, gênero textual da família dos Argumentos, envolve persuadir o leitor sobre um assunto por meio de um ponto de vista. (HALLIDAY; MARTIN, 2005; MARTIN; ROSE, 2007; 2008; ROSE; MARTIN, 2012; BOCCIA et al., 2019). O percurso teórico se desenvolve a partir dos pilares da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY, 2002; HALLIDAY, 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL, 2014). Os objetivos e objeto de pesquisa mobilizam os conceitos fundantes de sistema, estrutura, estratificação, realização e instanciação. Mediante estes pressupostos, o marco teórico deste trabalho focaliza no sistema de PERIODICIDADE do estrato semântico-discursivo, no conceito de Metáfora Gramatical ideacional e na teoria dos gêneros textuais. Metodologicamente, esta é uma pesquisa qualitativa-interpretativa (DÖRNYEI, 2007), em que o objeto de pesquisa é o artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020) intitulado *Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia*, texto que aborda a importância das políticas públicas no cenário pandêmico atual, enfatizando as atuações satisfatórias de determinados modelos de estado. A compreensão do sistema de PERIODICIDADE abrangeu os componentes: macroTemas, hiperTemas, Temas, Novos, hiperNovos e MacroNovos (MARTIN, 1992; MARTIN; ROSE, 2007). A análise do texto descreveu o fluxo de informação, permitindo relacioná-lo às Etapas e fases do gênero textual. O exercício analítico também examinou as ocorrências e o significados das Metáforas Gramaticais ideacionais (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; 2003; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY et al., 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO, 2014; ROTTAVA; SANTOS, 2018). A análise revelou os efeitos das nominalizações no fluxo de informação, as quais constituíram um recurso importante para o empacotamento de informações e para a criação e categorização de termos técnicos ou científicos. As formas metafóricas indicaram também a densidade lexical do artigo de opinião, pois o empacotamento de informações evidencia as camadas de significados agregadas aos itens nominalizados. Por meio desta pesquisa, alicerçada na Linguística Sistêmico-Funcional, procura-se contribuir para os estudos acerca do fluxo de informação textual e das Metáforas Gramaticais. O olhar centrado nestes dois prismas oportunizou a compreensão dos efeitos metafóricos na organização dos significados textuais.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional, sistema de PERIODICIDADE, Metáfora Gramatical, gêneros textuais, artigo de opinião, letramento acadêmico.

RESUMEN

Esta tesis de maestría tiene como objetivo analizar, bajo el sesgo de la Lingüística Sistémico-Funcional, la PERIODICIDAD y la Metáfora Gramática Ideacional en un artículo de opinión de circulación académica. La finalidad socio-comunicativa del artículo de opinión, género textual de la familia de los Argumentos, consiste en persuadir al lector sobre un tema a través de un punto de vista. (HALLIDAY; MARTIN, 2005; MARTIN; ROSE, 2007; 2008; ROSE; MARTIN, 2012; BOCCIA et al., 2019). El camino teórico se desarrolla a partir de los pilares de la Lingüística Sistémico-Funcional (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY, 2002; HALLIDAY, 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL, 2014). Los objetivos y el objeto de la investigación movilizan los conceptos fundacionales de sistema, estructura, estratificación, realización e instanciación. A través de estos conceptos, el marco teórico de este trabajo se centra en el sistema de PERIODICIDAD del estrato semántico-discursivo, en el concepto de Metáfora Gramática Ideacional y en la teoría de los géneros textuales. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa-interpretativa. El objeto analizado es el artículo de opinión (MADEIRA et al., 2020) titulado *Estudios de políticas públicas en tiempos de pandemia*, texto que aborda la importancia de las políticas públicas en el actual escenario de pandemia, enfatizando desempeños satisfactorios de ciertos modelos de Estado. (DORNYEI, 2007). El análisis del sistema PERIODICIDAD abarcó los componentes: macroTemas, hiperTemas, Temas, Nuevo, hiperNuevo y MacroNovos (MARTIN, 1992; MARTIN; ROSE, 2007). El análisis describió el flujo de información del texto, posibilitando relacionarlo a las Etapas y fases del género textual. El ejercicio analítico también examinó las ocurrencias y significados de las Metáforas Gramaticales ideacionales en el flujo (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; 2003; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY et al., 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO, 2014; ROTTAVA; SANTOS, 2018). El análisis reveló los efectos de las nominalizaciones sobre el flujo de información, lo que constituyó un recurso importante para el empaquetamiento de la información y para la creación y categorización de términos técnicos o científicos. Las formas metafóricas también mostraron la densidad léxica del artículo de opinión, ya que el empaquetamiento de la información destaca las capas de significados agregados a los ítems nominalizados. A través de esta investigación, basada en la Lingüística Sistémico-Funcional, se busca contribuir a los estudios sobre el flujo de información textual y sobre las Metáforas Gramaticales. La mirada centrada en estos dos prismas permitió comprender los efectos metafóricos en la organización de los significados textuales.

Palabras clave: Lingüística Sistémico-Funcional, sistema de PERIODICIDAD, Metáfora Gramatical, géneros textuales, artículo de opinión, alfabetización académica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Língua como um sistema semiótico estratificado	20
Figura 2: <i>Continuum</i> léxico-gramatical	22
Figura 3: Estratos da língua	23
Figura 4: Contexto, sistema e instância	25
Figura 5: Sistema como potencial de significado e instância	26
Figura 6: Realização estratal	27
Figura 7: Realização interestratal e metarredundância	28
Figura 8: Metarredundância	29
Figura 9: Variáveis de contexto, metafunções e sistemas léxico-gramaticais	31
Figura 10: Sistema temático	41
Figura 11: Configuração entre hiperTemas e Temas, e Novos e hiperNovos	57
Figura 12: Hierarquia de PERIODICIDADE	57
Figura 13: Escala de congruência	62
Figura 14: Emparelhamento das unidades semântico-discursivas (nível superior) e léxico-gramaticais (nível inferior)	66
Figura 15: Tensão estratal causada pela não correspondência na realização de unidades	67
Figura 16: Perspectiva topológica dos gêneros textuais da família dos Argumentos.	77
Figura 17: Padrões do gênero Exposição.	78
Figura 18: Página de web da UFRGS destinada a informações sobre a pandemia do Coronavírus.	86
Figura 19: Página do artigo de opinião	87
Figura 20: Etapas do texto argumentativo	88
Figura 21: Lista de palavras recorrentes gerada pela ferramenta <i>Word List</i>	90
Figura 22: Esquema da relação do gênero com a PERIODICIDADE.	107
Figura 23: Nominalizações pela ferramenta <i>Concordance</i> do programa <i>AntConc</i>	109
Figura 24: Nominalizações no fluxo de informação.	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Metafunções, estrutura oracional e sistemas léxico-gramaticais.....	35
Quadro 2: Metafunções e sistemas semântico-discursivos.....	47
Quadro 3: Síntese das funções de cada um dos sistemas do estrato semântico-discursivo.....	52
Quadro 4: família de gêneros textuais: propósito comunicativo e Etapas.....	74
Quadro 5: Funções do artigo de opinião.....	81
Quadro 6: Nominalizações derivadas de sufixos e porcentagem de nominalizações no artigo de opinião.	110

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código 001.**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	14
1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS E ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS	16
2 A TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL	18
2.1 OS ALICERCES CONCEITUAIS DA LSF	18
2.1.1 Metafunções	30
2.1.2 A metafunção textual	35
2.1.2.1 Progressão temática	43
2.1.2.2 Sistema de Informação	44
2.2 O ESTRATO SEMÂNTICO-DISCURSIVO.....	45
2.2.1 Da perspectiva léxico-gramatical à semântico-discursiva: um estudo sobre os sistemas semântico-discursivos	46
2.2.2 O sistema de PERIODICIDADE	53
2.3 METÁFORA GRAMATICAL	60
2.4 ESTUDO SOBRE O GÊNERO TEXTUAL NA LSF: COMPREENDENDO CONCEITOS.....	71
2.4.1 Família de Gêneros textuais dos Argumentos	73
2.4.1.1 O artigo de opinião	79
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	83
3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA	83
3.2 SELEÇÃO DO CORPUS	85
3.3 PROCEDIMENTOS ANÁLITICOS.....	89
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	92
4.1 A HIERARQUIA DA PERIODICIDADE	94
4.1.1 MacroTemas e MacroNovo	94
4.1.2 HiperTemas e hiperNovos	96
4.1.3 Temas e Novos	102
4.1.4 Considerações acerca da PERIODICIDADE	107
4.2 AS METÁFORAS GRAMATICAIS IDEACIONAIS	108
4.2.1 As nominalizações no fluxo de informação	111
4.2.2 Considerações acerca das Metáforas Gramaticais ideacionais	121
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	127
ANEXOS	132

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de ensino-aprendizagem brasileiro, especialmente o contexto acadêmico, engloba a escrita de textos de acordo com os gêneros textuais pertinentes a este meio. Tais gêneros textuais, por meio de uma linguagem representativa de um domínio técnico e científico, reproduzem as especificidades de uma determinada área do conhecimento e de um meio social em que circulam. Esta materialização da tecnicidade na forma de texto possibilita ao leitor acessar um conhecimento especializado.

Dentre as especificidades de textos técnicos, destaca-se a densidade lexical, cuja característica é constituir um texto com alto grau de especialização. Essa particularidade tem sido uma problemática, pois consiste em uma variedade da língua (e de registro linguístico) pouco acessível aos falantes de uma língua que possuem baixa escolaridade. Quanto maior o grau de escolaridade, maior é o contato com estruturas mais densas lexicalmente e linguisticamente mais complexas, o que motiva construções linguísticas mais metafóricas (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; 2003; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY et al., 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO, 2014; ROTTAVA; SANTOS, 2018).

Conforme Martin (2008b), o desenvolvimento da linguagem de uma criança ainda não permite identificar construções mais complexas, dentre as quais, as construções denominadas Metáforas Gramaticais¹. A capacidade de complexificar estruturas está intimamente ligada à expansão do potencial de significação da língua. Isto decorre do reconhecimento de uma variedade de recursos linguísticos, os quais tem o seu desenvolvimento expandido em contextos de maior prestígio, como é o caso do acadêmico.

A inspiração para a escrita desta dissertação foi concebida, inicialmente, pela elaboração de um material didático próprio, com base no Ciclo de Ensino-aprendizagem (ROSE; MARTIN, 2012), e, posteriormente, pela implementação deste material em um estágio de docência na graduação. Este estudo, diante do seu contexto de criação, investiga os usos da língua recorrentes no contexto acadêmico.

Esta dissertação apresenta a análise de um texto, cujo gênero textual é o artigo de opinião de circulação em ambiente acadêmico. Analisa-se a construção do fluxo de informação no gênero textual, que diz respeito ao sistema de PERIODICIDADE do estrato

¹ O conceito de metáfora gramatical é desenvolvido nesta dissertação no capítulo 2, seção 2.3.

semântico-discursivo (HALLIDAY; MARTIN, 2005; MARTIN; ROSE, 2007; 2008; ROSE; MARTIN, 2012). Ademais, investiga-se a ocorrência de Metáforas Gramaticais ideacionais (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; 2003; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY et al., 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO, 2014; ROTTAVA; SANTOS, 2018) e o seu efeito no fluxo de informação, visto que a ocorrência de Metáforas Gramaticais acarreta uma maior densidade lexical no texto (HALLIDAY, 2002; MARTIN, 2008b).

Como Halliday (1975; 2007) pontua, “aprender a significar” é a maneira pela qual a LSF se relaciona ao ensino. A teoria emerge de uma dialética com a prática (MARTIN; ROSE, 2008). Ainda que não seja o foco desta dissertação, toda a reflexão presente só foi possível a partir de um contexto de ensino-aprendizagem, o estágio de docência na graduação, por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras. Por esta razão, a ideia de *aprender a significar* abarca os contextos situacionais e os cenários semióticos em que os significados são produzidos, isto é, os próprios gêneros textuais articulados em determinadas situações. Ensinar a significar, envolve, portanto, capacitar os alunos a compreender e a produzir diferentes gêneros, que funcionam em diferentes atividades sociais. O objeto de análise escolhido para esta dissertação foi a base de atividades de leitura desenvolvidas no estágio de docência.

A LSF teoriza a linguagem como um sistema semiótico social (HALLIDAY, 1978; 2002; 2003; 2004; 2009; 2017 HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A face social engloba as relações e os contextos de uso da língua em uma sociedade; a semiótica constitui a representação de signos e a criação de significados no meio social. Destarte, o caráter sistêmico descreve a linguagem como uma rede de sistemas interligados, em que suas funções representam a interação entre os falantes nas atividades sociocomunicativas e a relação entre os significados discursivos e os recursos gramaticais, corporificados por meio do texto.

A análise a partir de pressupostos teóricos da LSF propicia um novo olhar sobre a produção textual, pois reconhece a língua como uma rede de sistemas em funcionamento (FUZER; CABRAL, 2014). A teoria considera o uso real da língua, a função social, a necessidade comunicativa e a interação entre os indivíduos. É válido ressaltar que Halliday (2002; 2003; HALLIDAY et al., 2009), como professor de línguas, criou uma teoria robusta que torna aplicável a descrição gramatical de fenômenos da língua, propiciando uma visão complexa e múltipla da linguagem.

O quadro teórico enfatiza principalmente os pressupostos de Martin e Rose (2007; 2008), Martin (1992; 2008a; 2008b), Halliday e Martin (2005) Halliday (1978; 2002; 2004) e

Halliday e Matthiessen (2014), para citar alguns, uma vez que formulam o modelo que alicerça a temática desta dissertação.

O objeto de análise é um artigo de opinião de contexto acadêmico. Compreende-se que neste registro a escrita também apresenta características específicas, como uma maior complexidade léxico-gramatical (ou densidade lexical), resultante da presença de Metáforas Gramaticais no texto (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; 2003; 2004; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY et al., 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO, 2014; ROTTAVA; SANTOS, 2018). A configuração deste gênero textual envolve a apresentação de argumentos, os quais assinalam o ponto de vista dos autores e o propósito sociocomunicativo de persuadir o leitor.

As pesquisas sobre o sistema de PERIODICIDADE (HALLIDAY; MARTIN, 2005; MARTIN; ROSE, 2007; 2008; ROSE; MARTIN, 2012) e sobre as Metáforas Gramaticais (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; 2003; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO, 2014; ROTTAVA; SANTOS, 2018) ainda são pouco exploradas, sobretudo quando o recorte de busca foca em dissertações e teses. O número de estudos encontrado é ainda menor quando se busca por trabalhos que envolvam PERIODICIDADE e Metáfora Gramatical.

Diante do quadro de produção com base na LSF, esta dissertação contribui para o desenvolvimento da teoria no contexto brasileiro, no que diz respeito ao estudo do sistema de PERIODICIDADE, da Metáfora Gramatical e da família de gêneros textuais dos Argumentos. Esta dissertação possui como corpus de análise um texto de contexto acadêmico, o que fomenta a discussão sobre a escrita acadêmica e as especificidades deste *registro*. Com isto, também se colabora com a discussão sobre registro acadêmico, especificamente os elementos argumentativos que o compõem.

Além do foco no sistema de PERIODICIDADE, esta dissertação propõe-se a analisar o fenômeno da Metáfora Gramatical no texto investigado. A partir da compreensão organizacional do texto propiciada pela análise da PERIODICIDADE, a investigação objetiva relacioná-la ao processo da Metáfora Gramatical ideacional (MARTIN, 1992; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO, 2014; ROTTAVA; SANTOS, 2018), uma vez que o texto acadêmico pode apresentar configurações mais complexas, evidenciando construções mais metafóricas no fluxo de informação. Portanto, este trabalho busca

compreender, também, o impacto da Metáfora Gramatical ideacional nas ondas que compõem a PERIODICIDADE do artigo de opinião. O estudo acerca da Metáfora Gramatical ideacionais (ou de transitividade) engloba as derivadas de processos ou atributos.

A pesquisa sobre gêneros textuais é produtiva, já que ele pode ser compreendido como uma representação cultural de diferentes contextos de uso da língua. O artigo de opinião instancia padrões de significado e organiza o texto segundo estes significados e o contexto. Os padrões de significado são relativamente consistentes em cada gênero textual. Desta maneira, é viável aprender a prever como cada situação provavelmente se desdobra e como interagir de maneira adequada (MARTIN; ROSE, 2007, p. 19).

O gênero textual é compreendido como um processo social, formado por Etapas, orientado por um objetivo (MARTIN; ROSE, 2007; 2008). Assim, o gênero é concebido como uma interpretação da cultura de uma comunidade social, pois remete aos objetivos que os falantes buscam ao utilizar a linguagem em um contexto. O artigo de opinião, integrante da família dos Argumentos, de circulação acadêmica, possui elementos próprios relacionados ao contexto acadêmico e aos mecanismos argumentativos que visam persuadir o leitor.

1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Este trabalho se justifica pela contribuição para a área de Estudos da Linguagem, uma vez que apresenta a possibilidade de análise de um objeto, neste caso o artigo de opinião que circula em contexto acadêmico: *Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia*. A partir da teoria sistêmico-funcional, considera-se a linguagem como semiótica social (HALLIDAY, 1978), portanto, existe uma relação entre o objeto empírico – o dado analisado – e o seu *registro*. Esta contribuição às produções brasileiras no âmbito da LSF abrange dois eixos analíticos: (i) o gênero textual artigo de opinião compreendido à luz do sistema de PERIODICIDADE, a construção do fluxo informacional do texto; e (ii) as Metáforas Gramaticais ideacionais, nominalizações formadas por meio de processos ou atributos.

Mediante uma pesquisa nos principais meios de busca disponíveis online (como scielo.org, lume da UFRGS), selecionam-se alguns trabalhos, a fim de compreender o panorama das produções que se relacionam à temática deste estudo. A dissertação de Haag (2018), intitulada *A metafunção textual e os recursos de IDENTIFICAÇÃO e PERIODICIDADE na construção do fluxo informacional do texto*, analisa textos cujo gênero é o Memorial de

Leitura, produzido em contexto acadêmico. O foco está na metafunção textual associada aos recursos semântico-discursivos dos sistemas de PERIODICIDADE e de IDENTIFICAÇÃO.

A tese de Santorum (2019), investigou a implementação do *Ciclo* desenvolvido no Programa *Reading to Learn* (Ler para Aprender) como um recurso metodológico utilizado para a apropriação de uma Metalinguagem Pedagógica. A pesquisa verificou o recurso linguístico da Metáfora Gramatical ideacional, ressaltando como este conceito é fundamental para o ensino da escrita acadêmica.

Nonemacher (2019) objetivou em sua tese a identificação do mapeamento dos gêneros instanciados em textos da área de edificações, a fim de compreender como a área do conhecimento se constrói a partir de uma virtualidade semiótica. O exercício analítico, calcado nos sistemas de IDEACÃO e de PERIODICIDADE, identificou o propósito sociocomunicativo, a estrutura esquemática dos gêneros textuais e os padrões organizacionais e distribucionais de elementos discursivos.

O artigo de Motta-Roth (2006) explora as contribuições da LSF para o ensino de redação acadêmica, evidenciando questões que surgem nas aulas de língua portuguesa desde a educação básica. É um trabalho que relaciona a LSF às práticas em sala de aula, realizando um comparativo entre produções acadêmicas. Há outras produções da autora que também tratam da escrita acadêmica (MOTTA-ROTH, 2001; 2006).

Os artigos acadêmicos de Ninin (2015a; 2015b) abordam a escrita acadêmica e o uso da gramática sistêmico-funcional como orientadora em atividades de aprendizagem para alunos de pós-graduação na área da linguagem. Também são abordadas questões pertinentes ao ensino em contexto acadêmico e as suas especificidades. A partir de trechos extraídos de dissertações e teses, a autora também analisa a construção de Metáforas Gramaticais (2015b). As atividades propostas visam o desenvolvimento da competência escrita de textos científicos (2015a; 2015b).

No artigo de Sippert e Rottava (2018), as autoras, sob o viés do sistema semântico-discursivo, expuseram a referência textual em resenhas produzidas em contexto acadêmico. Para isto, partiram da metafunção textual para evidenciar os elementos da progressão textual relacionados aos sistemas de IDENTIFICAÇÃO e PERIODICIDADE. O trabalho também reflete sobre o letramento acadêmico e os meios de explorar o potencial dos textos produzidos.

Sobre a Metáfora Gramatical ideacional, o estudo de Rottava e Santos (2018) elucida uma série de conceitos vinculados ao recurso da Metáfora Gramatical em contexto acadêmico e os efeitos destas construções metafóricas na escrita de estudantes de graduação. O artigo das autoras, com um corpus de 384 textos, caracteriza uma pesquisa quantitativa-qualitativa e

sistematiza as construções metafóricas encontradas nos textos, com enfoque nas nominalizações. Na análise, as Metáforas Gramaticais ideacionais construídas de verbos ou atributos por meio de derivação de determinados sufixos se mostraram produtivas e com funções diversas na estrutura textual.

Este recorte de produções em contexto brasileiro se vincula à temática e à análise propostas nesta dissertação. À vista disso, sublinha-se o alinhamento de questões relativas à produção científica ou acadêmica. Portanto, este trabalho busca complementar e enriquecer os estudos teóricos com base na LSF, pois o cerne da reflexão abrange: (i) a PERIODICIDADE em um texto da família dos Argumentos, mais especificamente um artigo de opinião, (ii) as Metáforas Gramaticais ideacionais e as suas funções nas ondas de informação textuais e, como desdobramento, (iii) a relação funcional centrada nestes três pilares teóricos: sistema de PERIODICIDADE; Metáfora Gramatical ideacional; e o gênero textual artigo de opinião.

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS E ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Este trabalho tem como **objetivo geral** compreender o recurso semântico-discursivo de PERIODICIDADE no artigo de opinião e verificar a ocorrência de Metáforas Gramaticais ideacionais no fluxo de informação. Como desdobramento deste objetivo geral, formulam-se os seguintes objetivos específicos e suas respectivas perguntas norteadoras:

- (i) Compreender como se realiza a PERIODICIDADE no gênero textual artigo de opinião;
 - a. Como o fluxo de informação se constrói no gênero textual?
 - b. Quais são os macroTemas, hiperTemas, Temas, Novos, hiperNovos e macroNovos?
- (ii) Investigar a ocorrência de Metáforas Gramaticais ideacionais em um artigo de opinião de circulação acadêmica;
 - a. Há Metáforas Gramaticais ideacionais no texto?
 - b. Uma vez constatada a realização metafórica, quais são as suas funções?
- (iii) Verificar a relação das Metáforas Gramaticais ideacionais com a organização dos significados presentes nas ondas de informação do artigo de opinião.
 - a. Qual o efeito das nominalizações nas ondas de informação do texto?

O dado empírico da análise é o artigo de opinião” *Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia*”, localizado no site da Universidade². Tal artigo de opinião constituiu o texto-base no projeto implementado na turma de produção de textos (LET1405) do curso de Administração Pública da UFRGS durante o primeiro semestre de 2021 (correspondente ao semestre 2020/2). Diante da estrutura textual do artigo de opinião, essencialmente argumentativa, entende-se a relação com o gênero Exposição, conforme Martin e Rose (2008).

Os capítulos dessa dissertação estão organizados da seguinte forma: o segundo capítulo está organizado em quatro seções principais: na seção 2.1, abordam-se os principais conceitos que norteiam a epistemologia da sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1978; 2002; 2003; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL, 2014); na seção 2.2, aprofundam-se os conceitos ligados ao estrato semântico-discursivo, com maior especificidade no sistema de PERIODICIDADE (MARTIN; ROSE, 2007; MARTIN, 1992); na seção 2.3, discorre-se sobre o conceito de Metáfora Gramatical (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; 2003; 2004; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MOYANO 2014); e, por fim, na seção 2.4 da revisão teórica, frisam-se os postulados acerca dos gêneros textuais (MARTIN; ROSE, 2007; 2008; ROSE; MARTIN, 2012), da família de gênero dos Argumentos, do artigo de opinião (BOCCIA et al., 2019) e da sua relação com a PERIODICIDADE (HALLIDAY; MARTIN, 2005) e com a Metáfora Gramatical.

No terceiro capítulo, detalham-se os procedimentos metodológicos, ressaltando o caráter qualitativo da pesquisa, a seleção do corpus e os passos da análise. Ademais, expõe-se também o porquê da escolha do texto e o seu papel fundamental no estágio de docência na disciplina de Produção de Textos.

Por fim, o último capítulo desta dissertação apresenta a análise dos dados e discute o que foi constatado no texto. Inicia-se o capítulo com as informações gerais sobre o texto; na seção 4.1 e suas subseções, examina-se a PERIODICIDADE do artigo de opinião, na qual se busca sistematizar o fluxo de informação; na seção 4.2 da análise, apresentam-se as Metáforas Gramaticais ideacionais localizadas e a sua função dentro do fluxo de informação textual. Por fim, as Considerações finais retomam as proposições e os resultados obtidos na pesquisa. A dissertação se encerra com as referências e os anexos.

² Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em: 17/12/2020.

2 A TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A organização deste capítulo se baseia nos conceitos essenciais para o entendimento global da pesquisa. A distribuição é feita em quatro seções principais: a seção 2.1 versa sobre os alicerces conceituais da linguística sistêmico-funcional; a seção 2.2 discorre sobre o sistema semântico-discursivo, com maior aprofundamento no sistema de PERIODICIDADE; a seção 2.3 expõe os conceitos relativos à Metáfora Gramatical e às nominalizações; e, a última seção, 2.4, dedica-se à teoria dos gêneros textuais e ao artigo de opinião, da família de gênero dos Argumentos.

2.1 OS ALICERCES CONCEITUAIS DA LSF

Esta primeira seção do segundo capítulo versa acerca das bases fundamentais da teoria. Explicitam-se alguns conceitos, quais sejam: sintagma, paradigma, sistema, estrutura, contexto, texto, estratificação, instanciação e metafunções.

A LSF representa a linguagem como um grande potencial de recursos desenvolvidos para gerar todos os significados possíveis; esses recursos são organizados em redes de sistemas. Esta é uma propriedade *sistêmica* da teoria. Conforme pontua Boccia et al. (2019), “a escolha dos recursos que fazemos é diretamente afetada por contextos culturais mais amplos e contextos situacionais mais concretos em que usamos a linguagem”³ (p. 30, tradução nossa). A linguagem pode ser descrita como uma rede de recursos que se utiliza para fazer escolhas à medida que os significados são criados.

De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 19), a língua é vista “como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo”. Dentro desta rede de sistemas interligados, os fenômenos gramaticais na superfície textual espelham as relações de sentido produzidas no uso. Esta propriedade ressalta o caráter *funcional* da teoria.

Na LSF, a linguagem é entendida como um sistema semiótico social (HALLIDAY, 1978), pois o sistema está ligado à criação e a troca de significados em um meio social. Estas

³ Original: The choice of resources we make is directly affected by the wider cultural and more concrete situational contexts in which we use language.

propriedades sinalizam a existência de outros sistemas envolvidos nas atividades humanas, em que, dentre eles, há o da língua. O entedimento da linguagem como um sistema semiótico sublinha a sua essência de criação, própria de um sistema de significação. Barbara e Macêdo (2009) ressaltam que

[...] a interação entre língua, linguagem e sociedade coloca a LSF num contexto pós-moderno no qual adquire um conceito diferente daquele tradicionalmente dado à linguística. Na linguística tradicional, parte-se da estrutura, da forma, - da língua -, separado do uso ou do significado, portanto, não da linguagem como um todo. A LSF também se preocupa com a estrutura, uma vez que o estudo da estrutura da comunicação é necessário para se entender o significado das mensagens geradas na linguagem. Porém, de acordo com essa teoria, o significado é determinante da forma (p. 91).

Segundo Halliday (2002; 2009; 2017), os seres humanos utilizam numerosos sistemas semióticos, alguns mais complexos do que outros, sendo o sistema linguístico o mais complexo de todos (2017, p. 184). A língua se distingue de outros tipos de sistemas semióticos em termos de *estratificação e metafunção* (cf. subseção. 2.1.1).

O sistema linguístico remete à língua. Se a reflexão considera o caráter semiótico, então, compreende o sistema da *linguagem* (HALLIDAY, 1978; FUZER; CABRAL, 2014). As particularidades linguísticas de uma língua podem ser descritas através destas teorizações. Como a própria linguagem, a LSF forma um sistema dinâmico e aberto que funciona como um recurso para a reflexão e a ação (MATTHIESSEN, 2009, p. 12). A teoria é como um sistema que reflete sobre a língua e, também, sobre outros sistemas semióticos. Este modelo permite analisar textos, descrever e comparar sistemas semióticos particulares e teorizar sobre a linguagem. No arcabouço sistêmico-funcional, o sistema linguístico se constitui como uma rede de opções na qual os falantes realizam escolhas mediante as necessidades comunicativas de cada contexto específico.

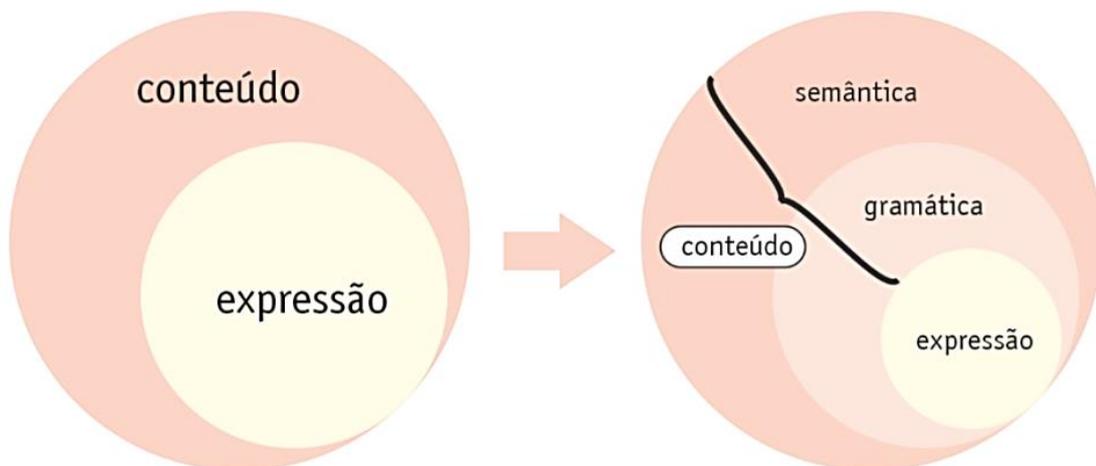
A linguagem não é um reflexo passivo da realidade material; é um participante ativo na constituição da realidade, e todos os processos humanos, qualquer que seja sua manifestação, seja em nossa consciência, em nossas estruturas materiais ou no mundo físico que nos rodeia, são o resultado de forças que são ao mesmo tempo tanto materiais quanto semióticas. A energia semiótica é necessariamente concomitante, ou complementar, com a energia material na geração de trocas no mundo (HALLIDAY, 2017, p. 186, tradução nossa)⁴.

⁴ Original: El lenguaje no es un reflejo pasivo de la realidad material; es un participante activo en la constitución de la realidad, y todos los procesos humanos, cualquiera sea su manifestación, ya sea en nuestra conciencia, en nuestros marcos materiales o en el mundo físico que nos rodea, son el resultado de fuerzas que son al mismo tiempo tanto materiales como semióticas. La energía semiótica es necesariamente concomitante, o complementaria, con la energía material en la generación de cambios en el mundo.

A citação permite compreender a relação entre a realidade material e a linguagem: um reverbera no outro. A história da humanidade se constituiu pela interação entre o material e o semiótico (HALLIDAY, 2017, p. 186). Por consequência desta interação evolutiva, a linguagem é uma “grande fonte de poder”, pois, além da sua complexidade inata, ela impacta na realidade extralinguística.

A linguagem, sendo um sistema semiótico mais complexo, é descrito como um conjunto de signos: conteúdo e expressão (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; HALLIDAY, 2017). Desta forma, este conjunto de signos pode estratificar, formando o sistema *estratificado* da língua:

Figura 1: Língua como um sistema estratificado



Fonte: Adaptada e traduzida por Silva (2019, p. 31) com base em Figueredo (2011).

Para a LSF, a gramática de uma língua natural é uma teoria da experiência, uma teoria nascida da ação e, portanto, desempenha o papel de um guia para a ação, como uma metalinguagem segundo a qual os falantes vivem (HALLIDAY; MARTIN, 2005). Esta teoria se alicerça mais no significado (paradigma) do que na forma (sintagma). Como um componente do sistema da língua, a gramática formaliza um conjunto de opções disponíveis, ou seja, um conjunto de *paradigmas* que o falante deve reconstruir a partir dos textos.

Para Halliday (1978; 2017), há dois modos de organização semiótica: paradigmática e sintagmática, que correspondem ao sistema e à estrutura, respectivamente. Na gramática, a estrutura é composta de elementos que são representados graficamente em progressão linear. Assim sendo, a linguagem forma um sistema de opções e a estrutura léxico-gramatical é a realização efetiva da escolha de alguma dessas opções em uma estrutura.

A organização paradigmática forma um conjunto de paradigmas, isto é, um conjunto de opções disponíveis organizado em rede. O conjunto de opções potenciais de um sujeito social se converte em um conjunto de opções realizadas em um texto de um determinado *registro* (HALLIDAY, 2017, p. 26, tradução nossa)⁵.

Embora as relações paradigmáticas estejam em primeiro plano na LSF, cada recurso do sistema é realizado como algum tipo de estrutura, ou um "sintagma" (incluindo, é claro, estruturas que consistem em um único elemento). As unidades de estrutura sintagmática recebem rótulos funcionais, que descrevem a contribuição que fazem à estrutura como um todo (MARTIN; ROSE, 2008, p. 22, tradução nossa)⁶.

A ordenação sintagmática da estrutura é o que nos permite mapear o significado potencial de uma língua. Na estrutura, as relações sintagmáticas são como o ponto de partida para a descrição da linguagem. É por meio da estrutura que se acessa o sistema.

A estrutura é o ordenamento sintagmático na linguagem: padrões ou regularidades, que respondem à pergunta "o que vai *junto* como quê?" Sistemico é o ordenamento paradigmático das linguagens padrões ou regularidades, que respondem à pergunta "o que pode figurar *em lugar de* quê?" Qualquer conjunto de alternativas constitui um sistema (FUZER; CABRAL, 2014, p. 21).

Halliday (2002) propõe um modelo teórico funcionalista sistêmico e busca estabelecer relações entre todas as escolhas semanticamente relevantes, apresentadas na língua como um todo. O estudo das escolhas sistêmicas por meio de estruturas léxico-gramaticais busca explicações que justifiquem as escolhas de um falante em seu cotejo com um contexto social imediato.

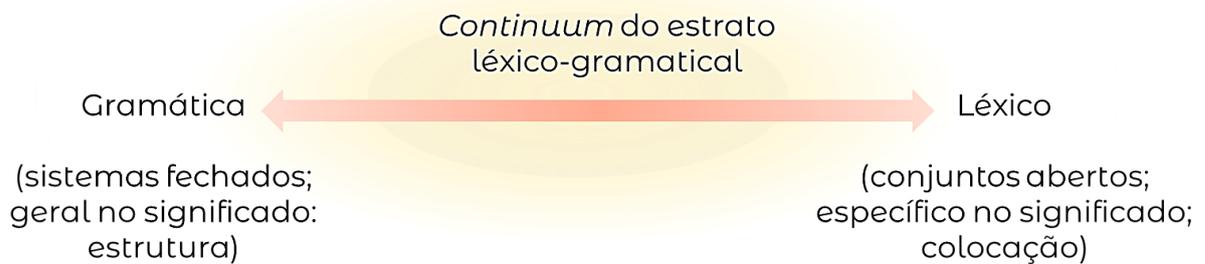
Em princípio, na teoria, os significados são usados e incorporados pelo usuário de acordo com uma certa variedade linguística. Quanto a esta variedade, neste estudo, ela foi selecionada para compor o corpus de análise um texto que circula em contexto acadêmico – uma variedade do *registro*. Assim, o contexto acadêmico configura um registro marcado por suas características próprias, por exemplo, a capacidade deste meio de criar tecnicidade por meio da linguagem.

⁵ Original: Si entendemos que el lenguaje (fundamentalmente la gramática) es un sistema de opciones, la estructura es la realización efectiva de algunas de esas opciones, es decir, un conjunto de paradigmas es un conjunto de opciones disponibles organizadas en forma de red a partir de una organización paradigmática. Esa estructura se realiza como una sintagmática, como un texto (verbal). En consecuencia, el sistema (la paradigmática) se realiza en los textos (la sintagmática). El conjunto de opciones potenciales de un sujeto social se convierte en un conjunto de opciones realizadas, un texto en un determinado registro.

⁶ Although paradigmatic relations are foregrounded in SFL, each feature in a system is realized as some kind of structure, or 'syntagm' (including of course structures consisting of a single element). Units of syntagmatic structure are given functional labels, that describe the contribution they make to the structure as a whole.

Segundo Halliday (2017), o sistema como um todo é desconstruído e reconstruído como uma semiótica estratificada, em que o nível léxico-gramatical desempenha o papel de intermediário entre significado e expressão. No *continuum* léxico-gramatical, o léxico configura um polo, e os estratos mais profundos da gramática, um outro.

Figura 2: *Continuum* léxico-gramatical.



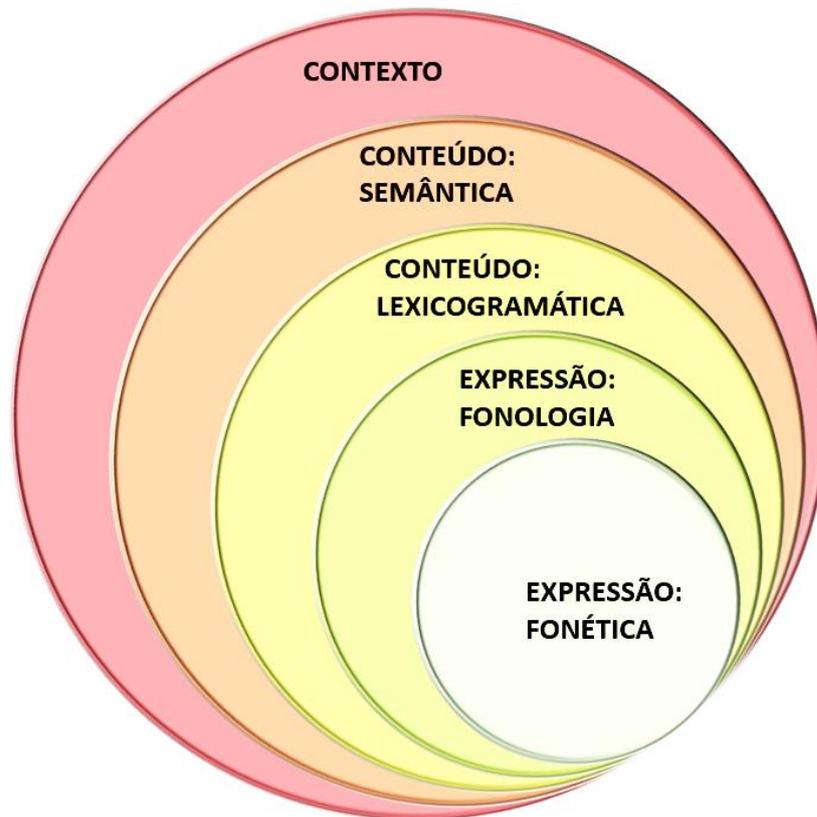
Fonte: Traduzida e adaptada pela autora com base em Halliday e Matthiessen (2014, p. 64).

A gramática sistêmico-funcional se desdobra do uso realizado pelo falante em determinado meio social. A gramática é, na LSF, um recurso para significar. Estes significados propiciados pelos elementos léxico-gramaticais se adequam a determinadas atividades sociais necessárias em diferentes contextos.

A noção de contexto na LSF tem influência do antropólogo Malinowski e do linguista Firth (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; HASAN, 1985; HALLIDAY, 2009; HASAN, 2009). De acordo com a LSF existem duas perspectivas possíveis para a descrição do contexto: a descrição pode ser do ponto de vista da instância (texto) ou do sistema. O primeiro ponto de vista, da instância, diz respeito ao que está acontecendo aqui e agora e como a linguagem está sendo usada em algumas situações específicas; o sistema, por sua vez, abarca uma descrição do contexto em qualquer uso da linguagem, ou seja, está relacionado ao potencial do contexto. Segundo Hasan (2009, p. 175), ambas as perspectivas precisam ser trabalhadas em conjunto, pois a perspectiva dialética possibilita a descrição de padrões linguísticos instanciados no texto.

Na LSF, o contexto é explicitado como um estrato na hierarquia estratificada da linguística. Está na parte superior, "acima" do estrato semântico-discursivo (HALLIDAY, 2002; HALLIDAY; WEBSTER, 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A Figura 3 ilustra esta relação estratal:

Figura 3: Estratos da língua.



Fonte: Adaptada e traduzida pela autora com base em Halliday e Matthiessen (2014, p. 26).

Na Figura 3, visualiza-se a representação da *estratificação* do sistema linguístico. Esta visão sistêmica da língua se materializa nos textos (FUZER; CABRAL, 2014). Com isto, quando os recursos gramaticais são examinados, é possível um recorte analítico em cada um dos estratos, pois as escolhas gramaticais configuram uma instância dos significados criados no sistema.

O Texto é a unidade de análise na LSF. Um texto se caracteriza pela codificação de uma estrutura que permite o reconhecimento das partes que o integralizam. O que valida a unidade do texto, não é a forma, mas sim o significado. A definição de Halliday e Hasan (1976, p. 2 e 3) de texto expõe: “Um texto é uma unidade de linguagem em uso. Não é uma unidade gramatical, como uma oração ou frase; e não é definido por seu tamanho”. O texto na LSF é a *realização* de um sistema simbólico (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 2), uma entidade semântica relacionada ao funcionamento da linguagem em um contexto de troca de significados pelos falantes (HALLIDAY, 1978; 2002; 2009; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL 2014). Mediante estas considerações, entende-se a relação do texto com o social: os significados construídos e trocados partem da interação entre os falantes e

das necessidades comunicativas. O entendimento funcional do uso da língua advém do contexto, pois indica quais escolhas estão de acordo com o propósito comunicativo de uma atividade social.

Todo ato de significado tem um *contexto de situação*, um ambiente dentro do qual o significado é interpretado. O *contexto da situação* é o ambiente do texto. É descrito a partir de três variáveis – *Campo, Relações e Modo*. Estas variáveis correspondem às porções de significados ligados, respectivamente: às experiências e as atividades sociais; às interações entre os sujeitos; e à organização do discurso.

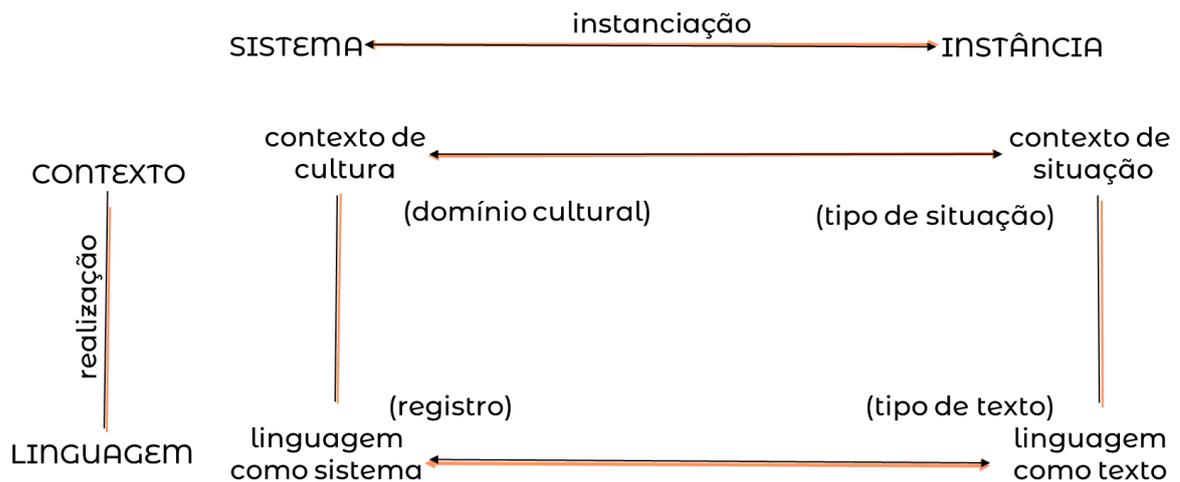
O registro é o conjunto de significados que normalmente são usados sob certas condições, juntamente com as palavras e estruturas que são usadas para realizar esses significados. [...] Um texto é um fragmento de discurso coerente em relação ao contexto da situação e, portanto, consistente em seu registro; e é coerente consigo mesmo e, portanto, coeso (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008, p. 164)⁷.

O *contexto de situação* forma o *registro*. À medida que o *registro* de um texto varia, também variam, sistematicamente, os tipos de significados realizados em um texto. Esses significados se referem às variáveis *Campo, Relações e Modo* (MARTIN; ROSE, 2007, p. 297). A análise do registro é metafuncionalmente organizada a partir das suas variáveis. A relação entre *registro* e gênero textual é tratada como uma relação interestatal – o registro realiza o gênero.

O contexto mais amplo e abstrato se refere ao *contexto da cultura*, o ambiente do sistema linguístico. A *situação* está sendo interpretada como uma *instância* da cultura, análoga ao texto como *instanciação* do sistema linguístico (HALLIDAY, 2009, p. 240). A Figura 4 ilustra essas considerações:

⁷ El registro es el conjunto de significados que se emplean de manera típica en determinadas condiciones junto con las palabras y estructuras que son empleadas para realizar esos significados. El concepto de cohesión puede emplearse de manera complementaria al de registro, porque ambos, juntos, definen efectivamente un texto. Un texto es un fragmento de discurso que es coherente, en relación con el contexto de situación y, por lo tanto, es consistente en su registro; y es coherente con respecto a sí mismo y, por lo tanto, es cohesivo.

Figura 4: Contexto, sistema e instância.



Fonte: Adaptada e traduzida pela autora de Hasan, (2009, p. 169).

A Figura 4 ressalta a conexão entre conceitos: a *cultura* é instanciada em *situação* e o *sistema* é instanciado em *texto*. A *realização* da cultura se constrói *na* e *pela* linguagem (HASAN, 2009, p. 169). Assim, o tipo de situação e o tipo de texto também configuram instâncias, pois o sistema, enquanto um potencial, é instanciado em textos.

Segundo Hasan (2009) a relação entre o texto e o contexto ocorre por meio de duas dimensões globais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014): *instanciação* e *realização*. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), juntamente com outra dimensão global, a metafunção (cf. 2.1.1), as dimensões globais “determinam a organização geral da linguagem no contexto” (p. 31 e 32). Segundo Derewianka (1995, p. 82⁸), “o princípio da '*realização*' está no centro de uma explicação sistêmica de como o sistema linguístico funciona e é central para a compreensão da Metáfora Gramatical”. Com isto, o conceito de *realização* é também essencial para a investigação da Metáfora Gramatical ideacional (cf. Seção 2.3) proposta nesta dissertação.

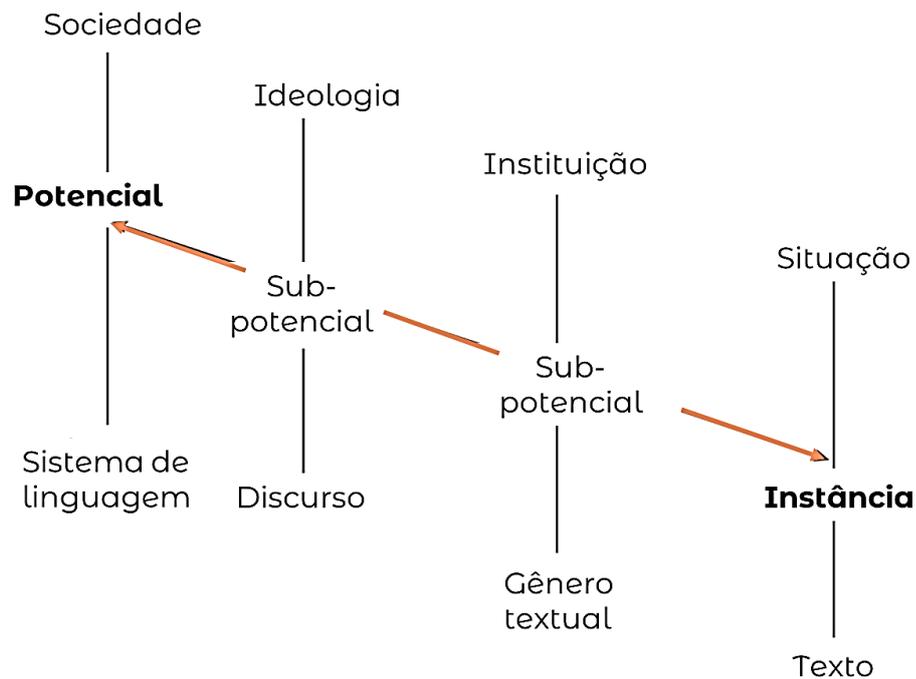
Realização e *instanciação*, para Hasan (2009), vinculam-se a quatro categorias: a) o contexto de cultura; b) linguagem como sistema; c) o contexto da situação; e d) linguagem como texto. Cada uma dessas categorias participa diretamente nos dois conceitos, e também indiretamente em alguns outros conceitos pertinentes a outras categorias.

Instanciação é a relação entre um potencial (sistema de opções disponíveis) e a instância (HASAN, 2009, p. 169). Por meio deste conceito se reflete sobre como a linguagem é organizada e como a sua organização se relaciona à função que cumpre na vida humana.

⁸ The principle of 'realisation' is at the heart of a systemic explanation of how the linguistic system functions and is central to an understanding of grammatical metaphor.

Segundo Halliday (2002 [1992], p. 352), a *instanciação* é o movimento entre o sistema e a instância; é a relação entre o potencial e a instância (HASAN, 2009). O *contexto de cultura* pode ser entendido como o potencial, e o contexto de situação é uma instância desse potencial, o *registro*. Este é um princípio intraestratal, ou seja, é uma relação dentro de um único estrato. Já a *realização* é uma relação interestratal.

Figura 5: Sistema como potencial de significado e instância.



Fonte: Adaptada e traduzida pela autora com base em Hart (2014, p. 33) e Halliday e Matthiessen (2014, p. 28).

Na Figura 5, observa-se a relação entre o potencial de significado do sistema e a instância. O texto é a manifestação material do sistema como um potencial de criação de significados (HART, 2014, p. 33); com isto, o texto traduz uma unidade semiótica que instancia o sistema de uma língua e o seu potencial subjacente, o potencial criador de significados. As noções da linguagem como sistema e da linguagem como um conjunto de textos estão interligadas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 27).

O conceito de *realização*, segundo Hasan (2009, p. 170), revela que, entre o contexto, o significado e estrato léxico-gramatical, a *metarredundância* funciona dialeticamente: corresponde ao que está acima no sistema; isto é, as escolhas contextuais ativam escolhas semânticas que ativam escolhas léxico-gramaticais; observando a parte mais abaixo do sistema, as escolhas léxico-gramaticais constroem escolhas semânticas que constroem escolhas contextuais. Na Figura 6, compreende-se a *realização* de um estrato no outro.

Figura 6: Realização estratal.



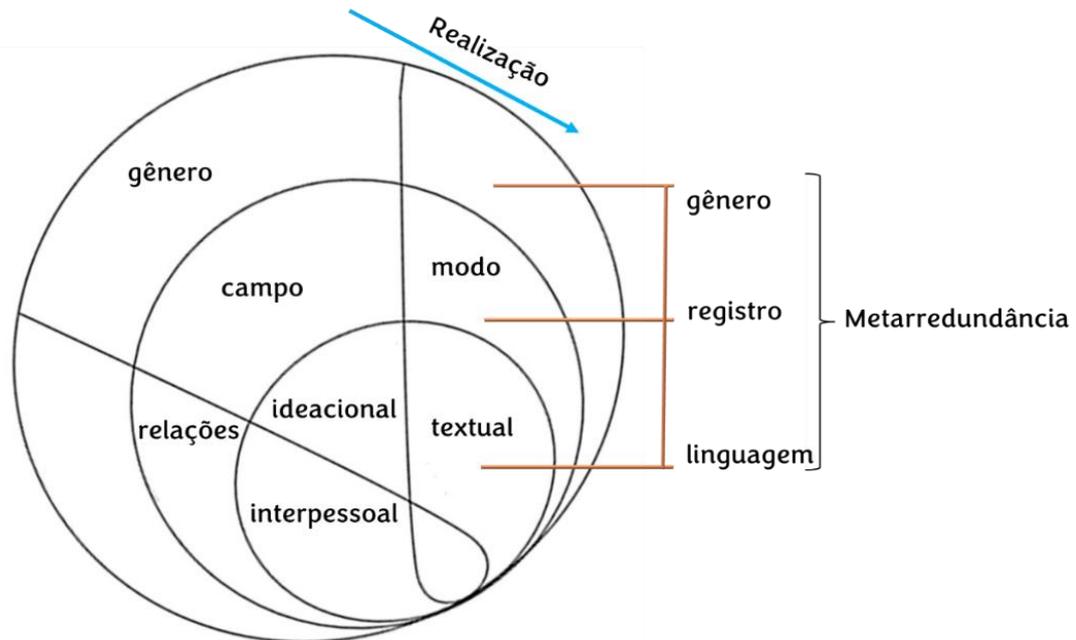
Fonte: Adaptada e traduzida pela autora com base em Halliday (2017, p. 20).

Na Figura 6, o estrato semântico-discursivo é uma interface entre o contexto e a forma linguística do estrato léxico-gramatical. A *cultura* se realiza na língua como sistema e o *contexto da situação*, o *registro*, se realiza na língua como texto, que, por sua vez, também é uma instância do sistema (HASAN, 2009, p.170⁹).

O conceito de *metarredundância* se relaciona ao sistema, pois explica a organização de estratos da língua e o princípio semiótico da *realização*. Quando se considera este conceito, interpreta-se a *realização* como uma relação entre os estratos (HALLIDAY, 2002), pois este constructo sublinha a organização e conexão estratal do sistema.

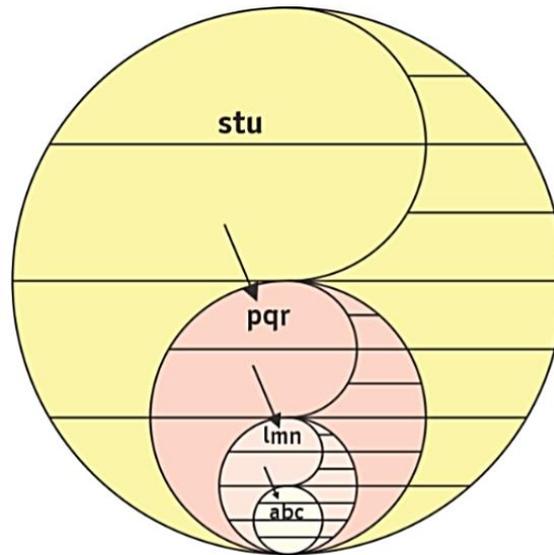
⁹ At these three higher strata – context, meaning and wording – realisation functions as a dialectic: looking from above, contextual choices activate semantic choices activate the lexicogrammatical ones; looking from below lexicogrammatical choices construe semantic choices construe contextual ones (Hasan, Cloran, Williams and Lukin 2007; Hasan, in press). To put it simply, to explain why anyone says anything one must appeal to the context which exerts pressure on the speaker's choice of meaning; and to explain why these patterns of wordings appear rather than any other, one must appeal to the meanings which, being relevant to the context, activated those wordings: semantics is thus an interface between context and linguistic form.

Figura 7: *Realização* interestratal e *metarredundância*.



Fonte: Traduzido e adaptado pela autora com base em Ghio e Fernández (2008, p. 53).

A Figura 7 ilustra a relação entre a *realização* e a *metarredundância*. Na LSF os estratos que compõem a língua se vinculam a um nível “inferior” que realiza o superior. Assim, quanto mais “acima” for o nível, maior o grau de abstração. O sistema léxico-gramatical realiza o semântico-discursivo (portanto, este é mais abstrato). A *metarredundância* pode ser entendida como uma dinâmica que ocorre entre os estratos de um sistema (HALLIDAY; 2017; 2002). A teoria da metarredundância explica a organização ‘estratal’ de língua e o princípio semiótico de *realização* (HALLIDAY, 2002, p. 257).

Figura 8: *Metarredundância*.

Fonte: Adaptada por Silva (2019, p. 40) de Halliday (2003, p. 66).

Mediante a Figura 8, depreende-se que o sistema é um padrão formado por instâncias e que cada instância representa uma troca com o ambiente. Essa característica evidencia a permeabilidade do sistema. Tanto a *realização* como a *instanciação* fazem parte da evolução da linguagem como um sistema dinâmico e aberto (HALLIDAY, 2002).

A noção de metarredundância, formaliza o princípio estratal da semogênese. O que torna o significado extensível indefinidamente é a mudança evolutiva da protolíngua para a linguagem - através da qual, em vez de um plano simples com duas interfaces para o material (o fenomenal), construímos um espaço semiótico, um sistema tridimensional (potencialmente n-dimensional) em que existe um elemento puramente simbólico entre essas duas interfaces. Isso é o que chamamos de gramática, ou mais explicitamente, lexicogramática (HALLIDAY, 2002 [1992], p. 357 e 358, tradução nossa).¹⁰

Para Martin e Rose (2008) a *realização* também está relacionada à noção de *metarredundância*, pois são padrões em um nível que redundam em padrões no próximo nível. Assim, os padrões de organização social em uma cultura são codificados como padrões de interação social em cada contexto de situação, que por sua vez são realizados como padrões de discurso em cada texto (p. 10¹¹). Cada texto realiza padrões de acordo com uma

¹⁰ No original: The metaredundancy notion thus formalizes the stratal principle in semogenesis. What makes meaning indefinitely extendable is the evolutionary change from protolanguage to language – whereby instead of a simple plane with two interfaces to the material (the phenomenal), we have constructed a semiotic space, a three-dimensional (potentially n-dimensional) system in which there is a purely symbolic mode of being between these two interfaces. It is this that we call grammar, or more explicitly lexicogrammar.

¹¹ No original: So patterns of social organization in a culture are realized ('manifested/ symbolized/ encoded/ expressed') as patterns of social interaction in each context of situation, which in turn are realized as patterns of discourse in each text.

determinada situação social, o que representa o *registro*, e cada situação realiza padrões de uma cultura.

É neste espaço semioticamente construído que se veicula a organização metafuncional e a materialização nos sistemas léxico-gramaticais na gramática. Ademais, segundo Halliday (2002, p. 358) sem a *metarredundância* não haveria o fenômeno da Metáfora Gramatical (seção 2.3). Portanto, a linguagem é um sistema dinâmico, aberto e metaestável.

2.1.1 Metafunções

O potencial de significado global de uma língua é organizado pela gramática de acordo com componentes funcionais. A língua evolui dentro destes contextos funcionais, e esta evolução também acompanha as mudanças nos meios sociais. Esta característica é um dos fatores que determina a forma pela qual uma gramática se organiza: uma dimensão na arquitetura global da linguagem (HALLIDAY, 2002; 2014; 2017).

O caráter metafuncional organiza o significado e cada ato de significado engloba os três componentes metafuncionais: *ideacional*, *interpessoal* e *textual*. Na língua, estas porções de significado ocorrem simultaneamente no contexto de situação e correspondem às variáveis de contexto – *Campo*, *Relações* e *Modo* (BARBARA; MACEDO, 2009; FUZER; CABRAL, 2014).

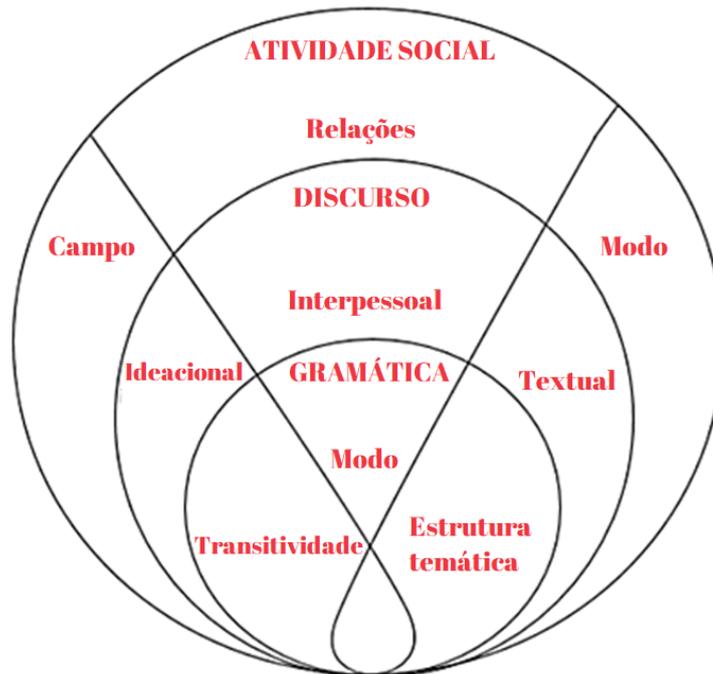
As *variáveis de contexto*, bem como a organização das três metafunções atendem a um recorte analítico específico. A organização é proposta pela LSF para fins teóricos e descritivos, propiciando a compreensão das especificidades de cada um desses conceitos. Do ponto de vista do sistema, as metafunções se constituem como grupos de opções relativamente interdependentes; do ponto de vista estrutural, elas se vinculam aos diferentes tipos de padrões de *realização* de significados.

À medida que o discurso social se desdobra, essas três funções são entrelaçadas umas com as outras, de modo que podemos alcançar todas as três funções sociais simultaneamente. Em outras palavras, podemos olhar para qualquer peça de discurso de qualquer uma dessas três perspectivas e identificar diferentes funções realizadas por diferentes padrões de significado (MARTIN; ROSE, 2007, p. 7)¹².

¹² As social discourse unfolds, these three functions are interwoven with each other, so that we can achieve all three social functions simultaneously. In other words we can look at any piece of discourse from any of these three perspectives, and identify different functions realized by different patterns of meaning.

A linguagem pode cumprir múltiplas funções, mas algumas delas são comuns em todas as línguas. As metafunções *ideacional*, *interpessoal* e *textual* são componentes do estrato semântico-discursivo. Uma vez que o texto é uma unidade semântica, engloba a articulação destes três significados realizados por componentes léxico-gramaticais. Assim, uma oração pode ser concebida como um texto, pois ela se origina no mesmo potencial de significado (HALLIDAY, 2002, p. 241).

Figura 9: Variáveis de contexto, metafunções e sistemas léxico-gramaticais.



Fonte: Adaptado pela autora com base em Fuzer e Cabral (2014, p. 33) e Halliday e Matthiessen (2014).

Na Figura 10, observa-se como cada conceito é organizado e como os elementos funcionais se associam. As variáveis de contexto se encontram em um nível acima das metafunções; no nível mais inferior, estão os sistemas que realizam as metafunções: sistema de transitividade, referente à metafunção ideacional; modo e modalidade, relativo à interpessoal; e, a estrutura temática, relacionada à metafunção textual. Estes padrões de significados tridimensionais perpassam toda a língua e determinam a sua evolução (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 84).

O sistema linguístico permite a recodificação de funções e a formalização de ideias a partir da interpretação das atividades sociais. Cada interação humana produz diferentes significados. De acordo com Ghio e Fernández (2008, p. 25), a organização funcional da semântica simboliza a estrutura da interação humana (a semiótica dos contextos sociais) e as

metafunções são abstrações baseadas em uma análise da situação social em que a linguagem está inserida, que é tecnicamente chamada de contexto.

A linguagem habilita os usuários de uma língua a falar sobre o mundo, ou seja, um mundo externo, juntamente com as propriedades que o compõem – coisas, eventos, qualidades etc.; também permite expressar um mundo interno, como, pensamentos, crenças, sentimentos, entre outros. Quando se reflete sobre como a língua funciona a partir desse viés, o conteúdo proposicional de uma mensagem é posto em primeiro plano (THOMPSON, 2001, p. 91). Estas propriedades sinalizam a metafunção ideacional.

A metafunção ideacional diz respeito aos processos em um texto, como: *ir, cozinhar, pensar, dormir* etc.; ou às relações entre as coisas, como: *é, parece, tem* e assim por diante (MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 2010). Um texto pode ser analisado por meio destes processos, a fim de compreender quais significados eles veiculam.

A dimensão ideacional é principalmente reflexiva (a construção da experiência); por outro lado, a interpessoal é fundamentalmente ativa (a que se coloca em ação nos processos sociais). (No entanto, é importante notar que cada modo engendra o outro como um motivo secundário: a maneira como interpretamos a experiência (por meio da reflexão verbal) nos predispõe a agir de determinadas maneiras, por exemplo, como professores que estruturam relações de papéis no processo de aprendizagem, enquanto a forma como construímos nossas relações sociais (por meio da ação verbal) nos permite representar —verbalizar— como é a ordem social resultante.) (HALLIDAY, 2017, p. 64, tradução nossa)¹³.

É o Sistema de transitividade que expressa a experiência humana e realiza a metafunção ideacional por meio de recursos léxico-gramaticais. Os significados ideacionais se relacionam ao que se faz no mundo – o *campo* (FUZER; CABRAL, 2014, p. 39). Nas palavras de Fuzer e Cabral (2014), na perspectiva tradicional, a transitividade se refere à relação dos verbos com os seus complementos. Já na Gramática Sistêmico-Funcional, a transitividade é um sistema de descrição de toda a oração, a qual se compõe de processos, participantes e eventuais circunstâncias (p. 40). Os processos indicam os eventos e as atividades humanas que constituem a experiência, isto é, os grupos verbais; os participantes remetem aos grupos nominais; e as circunstâncias aos grupos adverbiais.

Existem seis tipos de processos, sendo três principais e três secundários (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL, 2014; THOMPSON, 2014).

¹³ Original: La dimensión ideacional es principalmente reflexiva (la construcción de la experiencia); en cambio, la interpersonal es fundamentalmente activa (la puesta en acción de los procesos sociales). (Sin embargo, es importante notar que cada modo engendra al otro como un motivo secundario: la forma en que interpretamos la experiencia (a través de la reflexión verbal) nos predispone a actuar de ciertas maneras, por ejemplo como docentes que estructuran las relaciones de roles en el proceso de aprendizaje, mientras que la forma en la que construimos nuestras relaciones sociales (a través de la acción verbal) nos permite representar —verbalizar— cómo es el orden social resultante.)

Como a transitividade é um sistema da oração “que afeta não apenas o verbo que serve como processo, mas também os participantes e as circunstâncias” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 181 *apud* FUZER; CABRAL, 2014, p. 45), dependendo do tipo de processo os participantes recebem diferentes denominações. Os três principais são os: materiais, mentais e relacionais.

Os processos materiais são aqueles que envolvem ações físicas: *correr, jogar, cozinhar, sentar-se*, entre outros (THOMPSON, 2014, p. 95). São estes que levam a pensar no verbo como uma ação. Um processo material tem um *Ator*, aquele que faz a ação, mesmo que o *Ator* não esteja mencionado na oração. Os processos materiais podem apresentar também um outro participante, denominado *Meta*, em que a ação é direcionada a esse participante (p. 95). Os participantes também podem designar um beneficiário, atributo ou escopo.

Os processos mentais representam aquilo que ocorre no mundo interno da mente; e há muitos verbos que se referem a esses processos mentais, de *pensar, imaginar, gostar, querer, ver* (THOMPSON, 2014, p. 97). Além do conteúdo semântico. Existem propriedades que diferenciam os processos mentais dos materiais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; THOMPSON, 2014). Uma dessas propriedades pontua que os processos mentais sempre envolvem pelo menos um participante humano: o participante em cuja mente o processo ocorre. Ainda que não seja explícito, atribui-se um grau de humanidade a esse participante por seu envolvimento no processo, portanto, podem ser denominados Experienciador e Fenômeno.

Os processos relacionais estabelecem uma relação entre dois conceitos. A função do processo é a de sinalizar a existência da relação. Os processos materiais, mentais e relacionais são os principais. Os participantes no processo relacional podem ser atributo, portador, identificador e identificado.

Os processos secundários são: os verbais, experienciais e comportamentais. Os processos verbais podem funcionar como um intermediário entre os materiais e os mentais; eles *dizem* algo sobre o mundo: dizer algo é uma ação física que reflete as operações mentais (THOMPSON, 2014, p. 106). Os experienciais representam a existência humana, situando-se entre os relacionais e os materiais (por exemplo, *haver*). Os processos comportamentais representam comportamentos (manifestação de atividades psicológicas ou fisiológicas do ser humano), encontrando-se entre os materiais e os mentais, como *dormir, bocejar, tossir, dançar* (FUZER; CABRAL, 2014, p. 43).

A metafunção interpessoal se dedica à visão da “linguagem como ação”, pois remete a interação, englobando as trocas que são feitas por meio da linguagem. Esta metafunção abarca uma grande variedade de funções discursivas, de modalidades, formas pessoais, organização de papéis, status e vozes do sistema social, dimensões de força e atitude por meio das quais o falante põe em ação (encena) as relações sociais imediatas.

O Sistema de Modo executa ou constrói significado interpessoal, ou seja, expressa as trocas entre o falante/escritor e o ouvinte/leitor/público. A interação entre os participantes é “a troca, na qual “dar” implica receber e “exigir” implica dar uma resposta” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 107). O sistema de Modo arquiteta as categorias linguísticas de: Sujeito, Finito, Complemento, Predicador ou Adjunto (resíduo). Este sistema engloba as informações relativas ao tempo do evento (presente, passado, futuro), à modalidade das intenções (probabilidade, utilidade, obrigação e inclinação) e à polaridade das relações (positiva ou negativa).

A metafunção textual abarca a organização da mensagem do texto (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014; MARTIN; ROSE, 2007). À medida que o discurso se desdobra, as três metafunções, ideacional, interpessoal e textual, se entrelaçam e constroem significados. O exercício analítico permite um recorte dentro destas três perspectivas; cada um revelará um diferente padrão de significado. Nesta investigação, o propósito é entender os significados textuais em um nível superior ao da oração, pois o fluxo de informação do texto é um meio de analisar como os sentidos se constroem e estabelecem padrões que estruturam o gênero da família dos Argumentos.

A interseção das duas metafunções, ideacional e interpessoal, define um espaço semântico multidimensional. Isso se torna operacional quando combinado com o componente textual (HALLIDAY, 2017, p. 233)¹⁴.

¹⁴ El componente experiencial de la gramática es el de «el lenguaje como reflexión». Este se expande en una teoría de la experiencia humana, construyendo los procesos del «mundo exterior» y los de la conciencia interior, y (en el componente «lógico», distinto, aunque relacionado con este) las relaciones lógico-semánticas que pueden establecerse entre un proceso y otro. Ambos componentes juntos constituyen un recurso semiótico para hacer y comprender, como un modo integrado de actividad. La intersección de estas metafunciones define un espacio semántico multidimensional. Este se vuelve operativo al combinarse con el componente textual.

Quadro 1: Metafunções, estrutura oracional e sistemas léxico-gramaticais.

Função Semântica		Aspectos da estrutura oracional	Sistema léxico-gramatical projetado
Ideacional	Experiencial	Como representação	Transitividade; Ergatividade
	Lógica	Abaixo da oração	Grupos e frases
		No nível oracional	Complexos de palavras
		Acima da oração	Complexo de orações
Interpessoal		Como intercâmbio	Modo
Textual		Como mensagem	Estrutura temática (Tema/Rema); Estrutura de informação (Dado/Novo)

Fonte: Traduzido e adaptado pela autora com base em Ghio e Fernández (2008, p. 92).

O quadro 1 resume as três metafunções, o aspecto relativo à estrutura oracional e os sistemas léxico-gramaticais que realizam os significados ideacionais, interpessoais e textuais. A organização do quadro expõe como cada uma das três metafunções se caracteriza e reflete sobre a língua a partir de perspectivas distintas: (i) a metafunção ideacional se divide em experiencial e lógica; (ii) a interpessoal diz respeito à interação entres os falantes, os seus papéis sociais e atitudes etc.; e (iii) a metafunção textual organiza os conteúdos ideacionais e interpessoais presentes em um texto. Além disso, também ilustra a *realização* das metafunções em determinado sistema.

A próxima subseção deste segundo capítulo se concentra com maior especificidade na metafunção textual, pois o estudo acerca da PERIODICIDADE está relacionado ao componente textual – a oração como mensagem. Procura-se, nesta subseção, verificar os mecanismos de progressão temática presentes em um texto, bem como outros significados produzidos, como os do sistema de informação.

2.1.2 A metafunção textual

Esta seção apresenta os conceitos e as características atribuídas a metafunção textual e ao sistema temático (tema e rema), que realiza a metafunção no estrato léxico-gramatical. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014) a estrutura de um texto se molda de acordo com a

situação em que opera. A metafunção textual diz respeito à estrutura temática de um texto, organizando-o enquanto um evento comunicativo.

Assim, a gramática torna a estrutura local do texto "mais firme", mais altamente integrada, construindo-a não apenas como significado, mas também como um fraseado. No entanto, a gramática também fornece algumas orientações importantes além do domínio das orações complexas, ou seja, além do domínio mais extenso da estrutura gramatical (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 44, tradução nossa)¹⁵.

Além de usar a língua para interagir uns com os outros e dizer coisas sobre o mundo, os falantes também organizam as mensagens a fim de construir e encadear significados. O texto é, na perspectiva da metafunção textual, um fluxo de informação ou, mais precisamente, ondas de informação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 45). Esses padrões de onda se estendem ao longo do texto. Essas ondas de informação são realizadas através das orações e formam uma estrutura textual coesa e coerente. O texto, é, assim, organizado de maneira contínua como uma sequência de unidades de informação.

O Tema funciona na estrutura da oração como um ponto de partida da mensagem (HALLIDAY, 2002, p. 268; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). É ele que localiza e orienta a oração dentro de um contexto. O falante escolhe um Tema para funcionar como um ponto de partida para guiar o ouvinte conforme seus propósitos comunicativos. O falante, ao determinar o Tema, define a maneira como seu interlocutor processa as informações. A segunda parte da mensagem é o Rema. À vista disso, o Tema é aquilo que se coloca em primeiro lugar e o Rema é o resto. A mensagem se desdobra da proeminência temática, que consiste na parte em que o falante optou por destacar como ponto de partida para o destinatário (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 89). O Rema, por sua vez, pode apresentar outro tipo de elemento de destaque, o Novo, que concerne à estrutura de informação. A continuidade na escolha dos Temas das orações revela o método de desenvolvimento do texto (HALLIDAY, 2002, p. 268).

O Tema de uma oração é o primeiro grupo ou frase que tem alguma função na estrutura experiencial da oração, ou seja, que funciona como um participante, uma circunstância ou um processo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 91). Normalmente, no português brasileiro, o Tema é um participante, isto é, um nome ou um grupo nominal. Contudo, outros elementos podem ocupar esta posição, como processos ou circunstâncias. O exemplo (1) ilustra o funcionamento.

¹⁵ Original: Thus the grammar makes the local structure of the text 'tighter', more highly integrated, by constructing it not only as meaning but also as wording. However, the grammar also provides some important guidance beyond the domain of the clause complex, i.e. beyond the most extensive domain of grammatical structure

(1)

A área de estudos	surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos
Tema	Rema

Fonte: Exemplo retirado do corpus da pesquisa.

(2)

Esses profissionais	possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos.
Tema	Rema

Fonte: Exemplo retirado do corpus da pesquisa.

Os exemplos (1) e (2), marcam a oração iniciada por um grupo nominal e o Rema encabeçado pelo processo. Ainda, os Temas podem ser compostos de outros elementos, como adjuntos, processos, complementos etc. (THOMPSON, 2014). Assim, os Temas podem ser classificados de acordo com o significado do elemento que eles representam.

No exemplo de Thompson (2014, p. 159), “*À medida que o universo (tema 1) se expandia (rema 1), a temperatura da radiação (tema 2) diminuía (rema 2)*”, o Tema e o Rema estão organizados dentro de uma oração complexa. Os picos de proeminência são definidos, substancialmente, pela semântica. O Tema ocupa a posição inicial, enquanto o Rema se refere ao restante, marcado pelo processo.

No próximo exemplo de Thompson (2014), a oração dependente parece estar funcionando tematicamente semelhante ao adjunto na segunda frase: *Um segundo após o big bang, teria caído para cerca de dez bilhões de graus*. Quando as sentenças são comparadas, percebe-se um comportamento semelhante nos adjuntos:

(3)

À medida que o universo se expandia,	a temperatura da radiação diminuiu.
Um segundo depois do big bang,	teria caído para cerca de dez mil milhões de graus.
Temas	Remas

Fonte: Traduzido pela autora de Thompson (2014).

No exemplo (3), examina-se uma nova maneira de interpretar e localizar os Temas e os Remas, pois considera a relação dos significados veiculados pelas orações. Com isto, é importante ressaltar como a informação está organizada, e como os significados são veiculados, como um todo. Esta propriedade é essencial, principalmente, para compreender a funcionalidade do texto: deve-se olhar para os significados de maneira integrada, e não apenas frases isoladas. A saber:

(4)

O imponderável	tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica
Tema	Rema

Fonte: Exemplo retirado do corpus da pesquisa.

No exemplo (4), observam-se os significados relacionados à exposição da opinião dos autores do texto (MADEIRA et al., 2020) na posição de Tema. O Tema aborda o caráter da pandemia de Covid-19, enquanto o Rema carrega informações acerca da formulação de reflexões rápidas por parte da comunidade científica causadas pela pandemia. Segundo Halliday e Matthiessen (2014),

o significado textual é incorporado ao longo de toda a estrutura, uma vez que determina a ordem em que os elementos são organizados, bem como os padrões de estrutura de informação, assim como na oração [...]. Isso significa que há um certo potencial para atribuir significados experiencialmente semelhantes a diferentes status textuais dentro da estrutura do grupo nominal (p. 387)¹⁶.

Ainda pelo exemplo (4), constata-se que o significado textual unifica a estrutura de um texto, possibilitando a organização dos significados. Capta-se a organização dos significados por meio da ordem dos elementos léxico-gramaticais e da proeminência de determinadas informações. O significado textual da oração se forma a partir do Tema, o ponto de partida da oração, já o restante da informação tende a sinalizar um Rema. A seção seguinte, 2.2, voltada ao estrato semântico-discursivo, centra-se especificamente nestes padrões e como eles constroem a PERIODICIDADE, as ondas de informação no texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN; ROSE, 2007; HALLIDAY; MARTIN, 2005). Para Martin

¹⁶ Textual meaning is embodied throughout the entire structure, since it determines the order in which the elements are arranged, as well as patterns of information structure just as in the clause (note, for example, that the unmarked focus of information in a nominal group is on the word that comes last, not the word that functions as Thing: *on pantographs*, not *on trains*). This means that there is a certain potential for assigning experientially similar meanings different textual statuses within the structure of the nominal group.

e Rose (2007), a PERIODICIDADE é composta de duas dimensões – Temas e Novos, diferenciando-se da estrutura temática de Tema/Rema e formando uma complementaridade (MOYANO, 2014; NONEMACHER, 2019) entre Estrutura Temática e Sistema de Informação (cf. seção 2.1.2.2).

Os Temas podem, ainda, classificar-se como: Marcado e Não-marcado, Tema tópico, interpessoal e textual. O Não-marcado é quando o Tema é o sujeito da oração; o Tema Marcado se caracteriza por apresentar elementos incomuns o suficiente para chamar a atenção para si mesmos (THOMPSON, 2014, p. 149). Neste caso, Tema e sujeito se diferem. A forma mais comum de Tema marcado é um grupo adverbial, por ex. *hoje, de repente, um tanto distraidamente*, ou um grupo preposicional, por ex. *a noite, na esquina* etc. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 98).

(5)

Um considerável redesenvolvimento e intensificação do uso da terra	está ocorrendo, particularmente a construção de apartamentos, hotéis e motéis
Tema não-marcado	Rema

Fonte: Traduzido pela autora de Halliday e Matthiessen (2014, p. 724)¹⁷.

(6)

Saem	regras da aposentadoria especial para servidores.
Tema marcado	Rema

Fonte: Exemplo retirado de Fuzer e Cabral (2014, p. 135).

O Tema é tópico quando expressa algum tipo de significado experiencial; ele representa algum elemento contextual. O Tema interpessoal pode ser constituído por pronomes interrogativos (como, que, qual, por que), vocativos, adjuntos modais (FUZER; CABRAL, 2014, p. 138). O tema textual desempenha a função de conectar as partes da oração e, na estrutura da oração, é o elemento anterior ao Tema interpessoal; ele não possui significado ideacional, nem interpessoal. O Tema pode, portanto, se desdobrar a partir de um significado metafuncional (MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 2010, p. 23).

¹⁷ No original: A considerable redevelopment and intensification of land use is occurring, particularly construction of apartments, hotels, and motels.

(7)

Por que	o céu	é azul?
Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

Fonte: Exemplo retirado de Fuzer e Cabral (2014, p. 138).

(8)

Mas	certamente	o curso	não começa até a próxima semana.
Tema textual	Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

Fonte: Exemplo traduzido pela autora de Thompson (2014, p. 164).

A partir dos exemplos (7) e (8) observa-se a ordenação típica em orações com múltiplos temas: o Tema textual, quando há, antecede o tema interpessoal, e o tema tópico, que caracteriza significados experienciais antecede o Rema. Ainda, conforme o exemplo (10), o Tema interpessoal, sendo um adjunto modal, pode anteceder o Tema textual (no exemplo, uma conjunção):

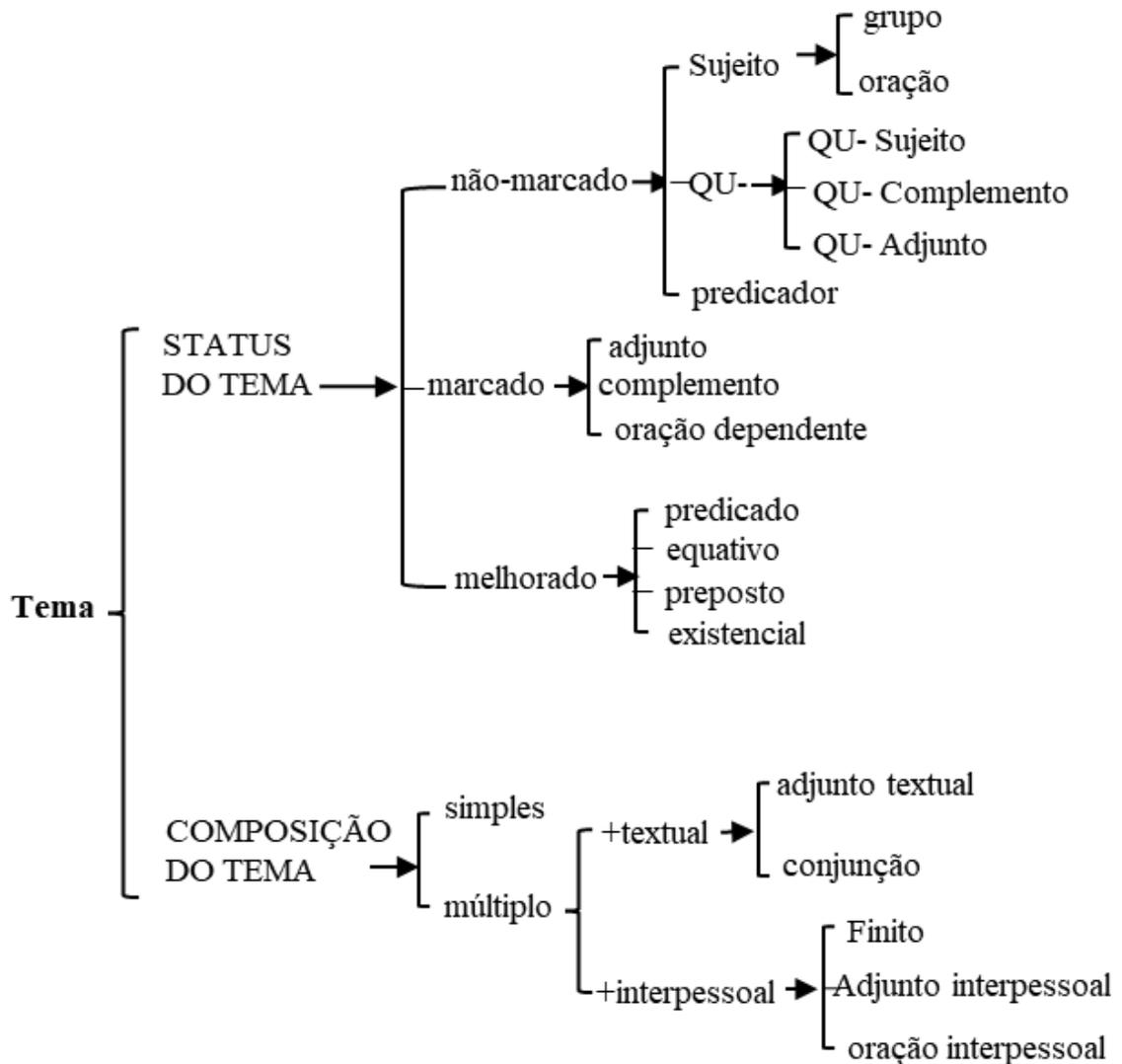
(9)

Não é de surpreender,	portanto,	que suas operações	tenham sido vistas com admiração.
Tema interpessoal	Tema Textual	Tema tópico	Rema

Fonte: Exemplo traduzido pela autora de Thompson (2014., p. 164).

O exemplo (9) retrata a posição dos diferentes tipos de Temas na oração. Inicia-se com um Tema Interpessoal, seguido de um Textual, e o último, o Tema Tópico. Cada um deles veicula uma porção de significado à porção temática da oração. A Figura 10 ilustra a síntese do Sistema Temático.

Figura 10: Sistema Temático.



Fonte: Traduzido e adaptado pela autora com base em Thompson (2014, p. 183).

Na Figura 10, visualiza-se a Composição do Tema e o Status do Tema do sistema temático. No Status do Tema, mencionam-se os componentes que definem um Tema marcado e não-marcado. Na Composição do Tema, Thompson (2014) apresenta os Temas simples ou múltiplos, nos quais os múltiplos podem apresentar características textuais e interpessoais. A escolha para um Tema não-marcado pode ser um sujeito, semelhante às definições da gramática mais tradicional, um predicador ou uma oração iniciada com um elemento QU-. Os Temas marcados apresentam uma maior proeminência textual devido a sua constituição formada por elementos mais incomuns. O Tema desempenha o papel de situar o leitor sobre o assunto, sobre aquilo de que trata o texto. Já o Rema, é aquilo que é dito e desenvolvido sobre este assunto.

De acordo com Thompson (2014, p. 171), existem quatro funções principais geradas pelos Temas:

(i) sinalizar a manutenção ou progressão do texto: esta função ocorre através da escolha de um sujeito como Tema não-marcado: a manutenção mantém Tema da oração, referenciando-o por meio de termos anafóricos; já a progressão geralmente seleciona um constituinte do Rema anterior;

(ii) especificar ou alterar a estrutura para a interpretação de uma oração: esta função pontua uma escolha de Tema marcado, como um adjunto ou um Tema como elementos textuais ou interpessoais. Este tipo de Tema mais denso fornece uma grande quantidade de informações, o que caracteriza uma maior densidade lexical (cf. seção 2.3) no Tema;

(iii) sinalizar os limites das seções no texto: a função nas seções ocorre por meio da mudança de um tipo de Tema para outro; e

(iv) sinalizar o que o falante acredita ser um ponto de partida viável/útil/importante: a função decorre da repetição na escolha do mesmo elemento como Tema (um participante específico, a avaliação do falante, elementos que sinalizam interação com o ouvinte etc.).

Estas são as principais funções que um Tema pode desempenhar para constituir a progressão temática da estrutura de um texto. Ainda, as funções estão intrinsecamente relacionadas aos elementos semânticos presentes no texto. As escolhas léxico-gramaticais dos falantes produzem diferentes interpretações sobre o assunto de um texto. A escolha por um elemento e não outro como ponto de partida nos permite entender, interpretar e analisar um texto de uma maneira, ao invés de outra. Os Temas constroem e organizam a estrutura de um texto, definindo seu ponto de partida, ressaltando o ponto de vista do qual o leitor deve partir. Os Remas, por sua vez, costumam abranger uma carga maior de informações.

No texto, ao levar a argumentação adiante, muitas vezes é necessário retomar informações anteriores. Essa retomada pode indicar um ponto de partida para o elemento novo que está por vir. Isso é alcançado na gramática tematização: o conteúdo relevante torna-se o Tema da oração. O Tema, pode 'empacotar' uma grande parte do argumento anterior para que sirva de base retórica para o que se segue (HALLIDAY, 2007, p. 108)¹⁸. Como será exposto (cf. seção 2.3), este empacotamento pode ser elaborado por meio de nominalização, uma Metáfora Gramatical ideacional.

¹⁸ No original: In carrying the argument forward it is often necessary to refer to what has already been established - but to do so in a way which backgrounds it as the point of departure for what is coming next. This is achieved in the grammar by thematizing it: the relevant matter becomes the Theme of the clause. the Theme [...] 'packages' a large part of the preceding argument so that it serves as the rhetorical foundation for what follows

2.1.2.1 Progressão temática

O estudo do Tema envolve compreender também a estrutura de maneira global em um texto, isto é, a conexão entre os Temas e Remas que organizam uma oração, e por sua vez, formam a *textura* do texto. A escolha dos diversos Temas que constroem um texto auxilia na formação da imagem completa do que está acontecendo, sinalizando a coerência subjacente de um texto (THOMPSON, 2014, p. 171). O fluxo de informação se constrói conforme o texto se desenrola (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 661); estes padrões de fluxo de informação remetem às fases de um texto.

De acordo com Thompson (2014, p. 175)¹⁹, existem três tipos principais de progressão: (a) progressão constante, em que Tema de uma oração se vincula ao Tema da oração anterior; (b) progressão linear, em que o Tema volta a remeter a um ou mais elementos do Rema da oração anterior; e, (c) progressão derivada, em que os Temas remetem a um "hiperTema", o qual estabelece um tópico para um trecho mais longo do texto.

Essa conexão entre os Temas na estrutura do texto se relaciona com o conceito de *textura*, uma vez que um texto não é simplesmente um agrupamento de orações, senão uma unidade de sentido. A *textura* é a qualidade de um texto ser concebido como tal. A coesão é um dos recursos que criam a textura (HALLIDAY; HASAN, 1976; 1985; THOMPSON, 2014). A coesão e a coerência estão interligadas em um texto e formam a *textura*:

Coesão se refere aos dispositivos linguísticos pelos quais o falante pode sinalizar a coerência experiencial e interpessoal do texto e, portanto, é um fenômeno textual - podemos apontar para características do texto que têm uma função coesa. A coerência, por outro lado, está na mente do escritor e do leitor: é um fenômeno mental e não pode ser identificada ou quantificada da mesma forma que a coesão (THOMPSON, 2014, p. 215, tradução nossa)²⁰.

Todos os falantes de uma determinada língua são capazes de construir coerência, uma vez que ela se constrói na mente do usuário da língua. Já a coesão é um fenômeno textual; um texto, mesmo com poucos recursos coesivos, pode ser coerente para um leitor. A coesão é um recurso linguístico crucial na expressão de significados coerentes (THOMPSON, 2014, p. 216).

¹⁹ Traduzido e adaptado de: In linear progression, the Theme relates back to one or more elements in the Rheme of the preceding clause: e.g. 'This system' connects to 'chemical injection'. In derived progression, Themes relate back to a 'hyper-Theme' which establishes the topic for a longer stretch of text

²⁰ No original: Cohesion refers to the linguistic devices by which the speaker can signal the experiential and interpersonal coherence of the text, and is thus a textual phenomenon – we can point to features of the text that serve a cohesive function. Coherence, on the other hand, is in the mind of the writer and reader: it is a mental phenomenon and cannot be identified or quantified in the same way as cohesion.

O estudo acerca da progressão temática fomentou a elaboração de outros conceitos, como os de hiperTema e macroTema. Os hiperTemas definem uma organização por meio de uma sequência de orações. Estas orações formam um tópico, que organiza um parágrafo. O hiperTema prevê os tipos de Temas que provavelmente se desenvolvem no texto. Este recurso, na maioria das vezes, associa-se a registros escritos (THOMPSON, 2014, p. 176), uma vez que implica o planejamento do desenvolvimento do texto. O escritor pode implementar objetivos para guiar o leitor cooperativamente ao longo do texto.

Há também a percepção de que as escolhas temáticas, que formam os tópicos de hiperTemas, podem desempenhar uma função em outro nível da organização textual, viabilizando a identificação de macroTemas, uma escala acima dos hiperTemas. Assim, os Temas se realizam no nível da oração; os hiperTemas, no nível do parágrafo, sendo formado por Temas que remetem a uma mesma função na estrutura textual; e, por fim, os macroTemas são formados por grupos de parágrafos. Estes conceitos serão retomados com maior aprofundamento na próxima seção (cf. seção 2.2 e subseção 2.2.1, respectivamente), dedicada ao estrato semântico-discursivo proposto pela LSF.

2.1.2.2 Sistema de Informação

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), há também o sistema de informação, o qual se constitui de dois elementos: Dado e Novo. O sistema temático marca uma posição dentro da estrutura do texto – o Tema e o Rema. Quando o foco é na informação, reflete-se a entonação, ou seja, as informações que se sobressaem na mensagem (MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 2010, p. 22).

O Dado se refere a um conhecimento compartilhado por muitos interlocutores; em um contexto, é mais previsível, referindo não somente a um conhecimento previamente compartilhado, como também às informações internas recuperáveis em um texto. Geralmente, o Dado ocupa a posição de Tema. Já o Novo é o elemento não recuperável no discurso, remetendo também às informações desconhecidas pelos interlocutores (FUZER; CABRAL, 2014, p. 128). Novo está localizado no Rema, conforme, o exemplo (11):

(10)

(Tema) O efeito Dunning-Kruger	(Rema) é um exemplo claro daquilo que afeta nosso líder nacional.
Este efeito	consiste em, basicamente, superestimar nossas capacidades intelectuais e sociais, considerando todas as áreas, inclusive a saúde e a aptidão de liderança
Dado	Novo

Fonte: El país²¹.

Nota-se no exemplo que o efeito Dunning-Kruger não é de conhecimento amplamente compartilhado. A maneira como as informações estão organizadas na estrutura temática da primeira oração, infere, em certa medida, a semelhança com os comportamentos do líder nacional. Já na segunda oração, o leitor é capaz de entender o que é este efeito (informação antecipada), seguido de novas informações sobre do que se alude o efeito, compreendidas por meio do detalhamento dado pelo autor.

A próxima seção deste referencial teórico apresenta os recursos semântico-discursivos pertinentes à análise objetivada, uma vez que a análise do texto parte do sistema de PERIODICIDADE. Verificam-se também, secundariamente, outros conceitos relevantes que complementam os objetivos deste trabalho.

2.2 O ESTRATO SEMÂNTICO-DISCURSIVO

Esta seção aborda o estrato semântico-discursivo. Apresentam-se os sistemas que realizam os significados referentes a este estrato do sistema linguístico. Detalham-se os conceitos relativos ao sistema de PERIODICIDADE, as ondas de informação que constituem a organização do texto. Neste ponto, relaciona-se à PERIODICIDADE os componentes referentes à metafunção textual, incluindo a estrutura temática, o fluxo de informação do texto e outras características que formam parte desta porção textual do significado.

²¹ Exemplo retirado do texto O efeito Dunning-Kruger: por que as pessoas falam sem ter nenhum conhecimento. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/29/economia/1511971499_225840.html Acesso em: 28/01/2021. Este texto foi uma das leituras trabalhadas no estágio de docência realizado na disciplina de Produção de Textos (LET1405) com alunos ingressantes do curso de Administração em 2020/2.

2.2.1 Da perspectiva léxico-gramatical à semântico-discursiva: um estudo sobre os sistemas semântico-discursivos

Halliday (1994) comenta na introdução da 2ª edição de sua gramática: “uma análise do discurso que não é baseada na gramática não é uma análise, mas simplesmente um comentário contínuo sobre um texto [...] Da mesma forma, uma análise baseada apenas na gramática, embora rica, não é uma análise completa, uma vez que as relações entre as orações (entre complexos oracionais) ainda precisam ser levadas em consideração”. A descrição de um texto, a partir da análise dos seus elementos linguísticos, envolve interpretar elementos semântico-discursivos e léxico-gramaticais e a relação entre estes dois níveis.

Conforme a seção 2.1, os recursos léxico-gramaticais integram uma teoria da experiência humana, assim como também constitui um princípio de ação social: a gramática cria um potencial dentro do qual os usuários de uma língua agem. Esse potencial espelha também a cultura dos falantes. O recurso léxico-gramatical configura uma experiência, pois transforma as atividades e as interações em significados realizados no texto. O potencial do texto está associado ao seu propósito sociocomunicativo.

As categorias e conceitos de nossa existência material não são algo que nos é "dado", antes de sua expressão na linguagem. Esses conceitos e categorias são construídos pela linguagem na interseção entre o material e o simbólico. A gramática, no sentido da sintaxe e do vocabulário de uma linguagem natural, é, portanto, uma teoria da experiência humana (HALLIDAY, 2017, p. 146, tradução nossa)²².

Um texto está muito além de suas palavras: o discurso é uma manifestação social, um produto de uma interação em um meio, em uma cultura. Cada interação é uma instância da cultura dos falantes; essa cultura, por sua vez, se desdobra em diversas situações. Assim, a análise de recursos semântico-discursivos, por intermédio do texto, produz uma interface entre a análise da gramática e a análise da atividade social (MARTIN; ROSE, 2007). A cultura é instanciada nas atividades sociais mais imediatas e no texto.

Os sistemas semântico-discursivos se relacionam às três metafunções, uma vez que elas representam as funções da linguagem. O Quadro 2 mostra a relação entre os sistemas semântico-discursivos com as metafunções:

²² No original: Las categorías y conceptos de nuestra existencia material no son algo que nos es «dado», previo a su expresión en la lengua. Estos conceptos y categorías son construidos por el lenguaje en la intersección entre lo material y lo simbólico. La gramática, en el sentido de la sintaxis y el vocabulario de una lengua natural, es así una teoría de la experiencia humana.

Quadro 2: Metafunções e sistemas semântico-discursivos.

Metafunção	Sistemas semântico-discursivos
Ideacional	IDEAÇÃO e CONJUNÇÃO
Interpessoal	AVALIATIVIDADE e NEGOCIAÇÃO
Textual	IDENTIFICAÇÃO e PERIODICIDADE

Fonte: Adaptado e traduzido pela autora com base Martin e Rose (2007, p. 8).

Cada sistema se refere a uma porção de significado. Segundo Martin e Rose (2007),

A AVALIATIVIDADE se preocupa com a avaliação - os tipos de atitudes que são negociadas em um texto, a força dos sentimentos envolvidos e as formas pelas quais os valores são obtidos e os leitores alinhados. Avaliatividade envolve os tipos de significados interpessoais, que percebem variações no teor das interações sociais encenadas em um texto. [...] (p. 17, tradução nossa)²³.

A AVALIATIVIDADE corresponde às atitudes dos participantes, aos seus valores e sentimentos. Este sistema é responsável pela emissão das opiniões dos falantes. Exemplo:

(11)

Ele estava trabalhando em uma estrutura de segurança **superior**. Foi o início de um **belo** relacionamento. Até falamos sobre casamento. Um homem **alegre** e **vivaz** que irradiava **energia selvagem**. **Extremamente inteligente**. Mesmo sendo um britânico, era popular entre todos os africânderes "bôeres". E todas as minhas amigas me **invejavam**. Então, um dia, ele me disse que ia fazer uma "viagem". "Não vamos nos ver de novo ... talvez nunca mais". Eu **fiquei em pedaços**. Ele **também** ²⁴.

Fonte: Traduzido pela autora de Martin e Rose (2007, p. 26).

No exemplo (11), ressalta-se como a AVALIATIVIDADE está ligada às opiniões e aos julgamentos da narradora, isto se torna evidente no uso dos elementos qualitativos/qualificativos, atribuindo significados específicos aos nomes, como em "belo relacionamento" e "homem alegre e vivaz". A narradora evidencia seus fortes sentimentos

²³ Appraisal is concerned with evaluation - the kinds of attitudes that are negotiated in a text, the strength of the feelings involved and the ways in which values are sourced and readers aligned. Appraisals are interpersonal kinds of meanings, which realize variations in the tenor of social interactions enacted in a text. We begin with appraisal in order to foreground the interactive nature of discourse, including written discourse.

²⁴ He was working in a top security structure. It was the beginning of a beautiful relationship. We even spoke about marriage. A bubbly, vivacious man who beamed out wild energy. Sharply intelligent. Even if he was an Englishman, he was popular with all the 'Boer' Afrikaners. And all my girlfriends envied me. Then one day he said he was going on a 'trip'. 'We won't see each other again., maybe never ever again.' I was torn to pieces. So was he.

sobre os acontecimentos e sobre as pessoas: “[...] todas as minhas amigas me invejavam”. Também evidencia a sua reação, respondendo ao acontecimento: “Eu fiquei em pedaços. Ele também.”. Tanto os sentimentos como as reações podem ser negativas ou positivas: há, portanto, uma polaridade. Ainda, a avaliatividade também abarca, entre outros significados, a graduação, projeção, suavização e nitidez do foco (no original, *sharpening and softening focus*; MARTIN; ROSE, 2007, p. 46).

A IDEIAÇÃO se preocupa com a forma como a nossa experiência é interpretada no discurso, no conteúdo representado. Ela engloba as sequências de atividades, as pessoas e aquilo que as envolve, seus lugares e suas qualidades associadas. A ideação também descreve e categoriza esses elementos, verificando como são construídos e relacionados uns aos outros à medida que um texto se desdobra (MARTIN; ROSE, 2007, p. 73)²⁵. Este sistema abarca os tipos de significado ideacionais que realizam o campo de um texto. A ideação é composta de relações taxonômicas, relações nucleares e sequências de atividades.

As relações taxonômicas permitem o vínculos entre os elementos lexicais à medida que um texto se desdobra e as formas gerais de pessoas e coisas que um texto constrói (p. 74). As taxonomias podem, entre outras funções, classificar os elementos de um texto:

(12)

A lei exigia que, quando o delito fosse uma violação grave dos direitos humanos – definido como sequestro, assassinato, tortura ou maus-tratos graves [...]

Fonte: Traduzido pela autora de Martin e Rose (2007, p. 83)²⁶.

Na oração do exemplo (12), apresenta-se a classificação do que é uma violação grave dos direitos humanos: “sequestro, assassinato, tortura ou maus-tratos graves”. Espera-se que o leitor seja capaz de reconhecer essas classificações, no caso do texto citado, que se insere no campo do Direito, há uma definição da lei e o conjunto de atividades especificando-a. As taxonomias são construídas, mais frequentemente, implicitamente conforme um texto se desdobra de oração por oração (MARTIN; ROSE, 2007, p. 83).

As relações nucleares mostram como os participantes e coisas inserem-se nas atividades e como os elementos lexicais estão relacionados nas diferentes partes da gramática.

²⁵ ideation is concerned with how our experience is construed in discourse, it focuses on sequences of activities, the people and things involved in them, and their associated places and qualities, and on how these elements are built up and related to each other as a text unfolds.

²⁶ The Act required that where the offence is a gross violation of human rights - defined as an abduction, killing, torture or severe ill-treatment

Sugere-se que sem um participante não há um processo. Entende-se o participante como um “Meio” (*Medium*) para o processo, além do Meio, podem existir outros participantes envolvidos no processo, como um agente ou um beneficiário (MARTIN; ROSE, 2007, p. 91).

(13)

Esta questão	desafia	a integridade de todo o processo de Verdade e Reconciliação.
Agente	Processo	Meio

(14)

os policiais	tiveram recusada	a anistia	pela Comissão
Beneficiário	Processo	Meio	Agente

Fontes: Exemplos traduzidos pela autora de Martin e Rose (2007, p. 92)²⁷.

Nos exemplos (13) e (14), constata-se como o Meio pode ser afetado pelo processo. Além disso, o Beneficiário e o Agente representam funções que não são obrigatórias dentro das relações nucleares, podendo ser deixadas de lado. As sequências de atividades em um texto concebem as etapas das atividades e os padrões de participação de pessoas e coisas (MARTIN; ROSE; 2007, p. 74). Essas sequências são recorrentes e, até certo ponto, são previsíveis dentro de um campo.

(15)

A regeneração do Mallee depende de incêndios periódicos.

O velho mallee produz um acúmulo de lixo muito seco e os próprios galhos costumam ser enfeitados com fitas de casca de árvore, convidando uma chama até a copa das folhas carregadas com óleo de eucalipto volátil.

^

Uma tempestade elétrica seca no verão é tudo o que é necessário para iniciar um incêndio,

^

que, com um vento muito quente vindo do Norte por trás dele, se alastrará sem controle através do mato.

^

As próximas chuvas trarão uma explosão da flora terrestre;

Fonte: Traduzido pela autora de Martin e Rose (2007, p. 102).

²⁷ (i) This question challenges the integrity of the entire Truth and Reconciliation process
(ii) the police officers were refused amnesty by the Commission

No exemplo (15), aprecia-se como uma série de eventos se encadeia no texto. O exemplo também expõe a configuração de termos nesta explicação científica, possibilitando a sua conexão. As sequências de um texto se relacionam às fases do gênero: quais as fases previstas dentro de um gênero e como cada fase apresenta uma atividade prevista pelo *Campo*. Ainda, normalmente, as sequências são intercaladas com descrições, reações e reflexões sobre os eventos.

Segundo Martin e Rose (2007), o sistema de CONJUNÇÃO designa um componente lógico ligado à metafunção experiencial, realizando a interconexão entre as atividades, complementando seus significados. A conjunção organiza o texto por meio de duas dimensões – interna e externa. A dimensão interna remete à organização lógica das informações, desta maneira também concerne à PERIODICIDADE do texto. A externa, a partir das atividades, constrói o Campo da experiência.

A CONJUNÇÃO analisa as interconexões entre as atividades - reformulando-as, complementando-as, sequenciando-os, explicando-os etc. Estes também são tipos de significados ideacionais, mas do subtipo lógico. Os significados lógicos são usados para formar uma conectividade temporal, causal, entre outros (MARTIN; ROSE, 2007, p. 17, tradução nossa²⁸).

As conjunções são capazes de designar uma dependência nas orações, referindo-se a uma adição, uma comparação, um tempo, uma consequência. Assim, a organização das conjunções encaminha o leitor a uma determinada interpretação.

(16)

Finalmente entendi do que realmente se tratava a luta.
Eu teria feito o mesmo
se tudo me tivesse sido negado.
Se minha vida, a de meus filhos e de meus pais foi estrangulada pela legislação.
Se eu tivesse que observar como os brancos ficam insatisfeitos com o melhor e ainda querem o melhor e conseguem.²⁹

Fonte: Traduzido pela autora de Martin e Rose (2007, p. 116).

²⁸ Conjunction looks at inter-connections between activities - reformulating them, adding to them, sequencing them, explaining them and so on. These are also ideational types of meanings, but of the subtype logical'. Logical meanings are used to form temporal, causal and other kinds of connectivity.

²⁹ I finally understand what the struggle was really about.

I would have done the same

had I been denied everything.

If my life, that of my children and my parents was strangled with legislation.

If I had to watch how white people became dissatisfied with the best and still wanted better and got it.

No exemplo (16), a conjunção “se” realiza uma conexão entre as orações, a qual exprime um significado condicional. O Sistema de CONJUNÇÃO é, essencialmente, marcado pelo uso de conjunções, porém também pode ser composto por outros elementos implícitos que atuam como uma interconexão entre os constituintes, um recurso gramatical entre uma oração e a seguinte (MARTIN; ROSE, 2007; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

A IDENTIFICAÇÃO rastreia os participantes envolvidos e, conseqüentemente, é responsável por manter a referência a estes participantes, marcada muitas vezes por pronomes. O rastreamento dos participantes envolve também as suas identidades e como o leitor é capaz de recuperar essas informações ao longo do texto. Essa recuperação pode ser realizada através de anáfora, catáfora e dêiticos. Estes são recursos textuais, preocupados em como o discurso faz sentido para o leitor por manter o controle de identidades. Exemplo:

(17)

A Equipe de rádio da South Africa Broadcasting Corporation
 cobrindo a **Comissão de Verdade e Reconciliação**
 recebeu **uma carta**
 de uma **mulher**
 chamando-se **Helena**
 (**ela** queria permanecer anônima por medo de **represálias**)³⁰

Fonte: Traduzido pela autora de Martin e Rose (2007, p. 156).

No exemplo (17), em negrito, estão sinalizados os cinco participantes localizados: a equipe, a comissão, uma carta, Helena e as represálias que ela teme. Constata-se que o uso de artigo indefinido ressalta que não se sabe de quem se está falando – *uma* carta, *uma* mulher. O termo “represálias” também não identifica explicitamente do que se trata. Há também o pronome *ela* que remete a *Helena*. Na primeira e na segunda linha apresentam-se marcados pelo artigo definido os constituintes explicitados ao leitor, *a* *Equipe de rádio da South Africa Broadcasting Corporation* e *a* *Comissão de Verdade e Reconciliação*.

³⁰ **The South Africa Broadcasting Corporation's radio team**
 covering **the Truth and Reconciliation Commission**
 received **a letter**
 from **a woman**
 calling **herself Helena**
 (**she** wanted to remain anonymous for fear of **reprisals**).

A NEGOCIAÇÃO se refere à interação entre os falantes e aos papéis atribuídos a cada um, verificando também a realização de determinados comandos e trocas entre os falantes. Mesmo em monólogos a negociação está presente:

(18)

'Deus, o que está acontecendo? O que há de errado com ele? Ele poderia ter mudado tanto? Ele está ficando louco? Eu não aguento mais esse homem! Mas não consigo sair. Ele vai me assombrar pelo resto da minha vida se eu o deixar. Por que Deus?'³¹

Fonte: Traduzido pela autora de Martin e Rose (2007, p. 220).

No exemplo (18), ainda que *Deus*, no papel de um interlocutor, não responda às perguntas, sugere-se neste diálogo uma interação, mesmo que sem resposta, indicando os questionamentos e receios da narradora. É a negociação que propicia esse vaivém do diálogo (MARTIN; ROSE, 2007, p. 220). É possível depreender três parâmetros: a) o que se está negociando; b) se se está dando ou solicitando; e c) se um movimento inicia uma troca ou uma resposta (MARTIN; ROSE, 2007, p. 223).

Quadro 3: Síntese das funções de cada um dos sistemas do estrato semântico-discursivo.

Metafunção	Sistemas semântico-discursivos	Realiza os significados:
Ideacional	IDEAÇÃO	Representação da experiência; conteúdo do discurso; atividade;
	CONJUNÇÃO	Interconexões entre as atividades;
Interpessoal	NEGOCIAÇÃO	Interação entre os falantes; papéis;
	AVALIATIVIDADE	Negociação de atitudes;
Textual	IDENTIFICAÇÃO	Rastreamento dos participantes;
	PERIODICIDADE	Fluxo de informação; ritmo do discurso.

Fonte: Adaptado pela autora com base em Martin e Rose (2008) e Vian Jr. e Mendes (2015).

A PERIODICIDADE, perspectiva pela qual se analisa o artigo de opinião, diz respeito ao fluxo de informações no texto, portanto, como o autor organiza e, assim, constrói os

³¹ 'God, what's happening? What's wrong with him? Could he have changed so much? is he going mad? i can't handle the man anymore! But I can't get out. He's going to haunt me for the rest of my life if I leave him. Why, God?'

significados. Este sistema organiza o texto em ondas de informação, propiciando movimento ao texto.

A PERIODICIDADE considera o ritmo do discurso - as camadas de previsão que sinalizam para os leitores o que está por vir, e as camadas de consolidação que acumulam os significados feitos. Esses também são tipos textuais de significados, preocupados com o discurso organizado como pulsos de informação (MARTIN; ROSE, 2007, p. 17, tradução nossa)³².

A próxima subseção se dedica a este sistema do estrato semântico-discursivo. Objetiva-se o aprofundamento de conceitos relevantes a esta pesquisa.

2.2.2 O sistema de PERIODICIDADE

Relacionado à metafunção textual, como já explicado na subseção 2.1.1, o sistema de PERIODICIDADE diz respeito às ondas de informação, os picos de proeminência e depressão textuais (MARTIN; ROSE, 2007; MOYANO, 2014). O fluxo de informação conduz a uma forma de empacotar os significados de texto. No nível da oração encontram-se os Temas; no nível dos parágrafos, os hiperTemas; e, encapsulando uma extensão maior de significados conectados, o macroTema. De acordo com Martin e Rose (2007, p. 189, tradução nossa),

o termo 'onda' é usado para capturar o sentido em que os momentos de estruturação representam um pico de proeminência textual, seguido por uma vale de menor proeminência. Portanto, o discurso cria expectativas e as consolida ao retomá-las. Essas expectativas são apresentadas como cristas de informações, e os significados que atendem a essas expectativas podem ser vistas como diminuendos relativos, do ponto de vista do fluxo de informações.³³

O fluxo de informação espelha uma regularidade a qual a PERIODICIDADE constitui. O discurso possui um ritmo, formado por determinados padrões e hierarquias formados por ondas: quanto mais claro é esse ritmo do discurso, mais compreensível será a leitura de um texto.

Segundo Moyano (2014), o desenvolvimento do conceito de PERIODICIDADE leva em consideração o conceito da PERIODICIDADE de Halliday no nível oracional, isto é, do

³² Original: Periodicity considers the rhythm of discourse - the layers of prediction that flag for readers what's to come, and the layers of consolidation that accumulate the meanings made. These are also textual kinds of meanings, concerned with organizing discourse as pulses of information.

³³ Traduzido e adaptado de "The term 'wave' is used to capture the sense in which moments of framing represent a peak of textual prominence, followed by a trough of lesser prominence. So discourse creates expectations by flagging forward and consolidates them by summarizing back. These expectations are presented as crests of information, and the meanings fulfilling these expectations can be seen as relative diminuendos, from the point of view of information flow".

componente léxico-gramatical. Com isto, a PERIODICIDADE apresenta uma complementaridade entre o Tema, da estrutura temática, e o Novo, da estrutura de informação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Sobre essa complementaridade, pontua-se

Um antecedente nesse sentido é estabelecido por Halliday (1979 (2002: 206-209)), que, ao se referir à realização de sentidos textuais na oração, considera relevantes duas perspectivas de destaque: o Tema e o Novo. Halliday afirma que o efeito da interação entre esses dois picos de proeminência é a construção da PERIODICIDADE no discurso, dada pela tensão entre os dois elementos, que pertencem a estruturas diferentes: a estrutura temática (Tema-Rema) e a estrutura informacional (Dado-Novo) (MOYANO, 2014, p. 156, tradução nossa)³⁴.

No sistema de PERIODICIDADE é necessário retomar o conceito de Tema, que integra o componente léxico-gramatical (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), pois ele assinala os picos de proeminência no início da oração. Na PERIODICIDADE os Temas podem ser de dois tipos: marcado e não-marcado. Com base em Martin e Rose (2007, p. 191), examinam-se as características de cada Tema:

(19)

Ele ficou muito quieto.
 [Ele se tornou] retraído.
 Às vezes, **ele** apenas pressionava o rosto nas mãos
 e [ele iria] tremer incontrolavelmente,
 eu percebi
 ele estava bebendo muito.
Em vez de descansar à noite, ele vagava de janela em janela.
 Ele tentou esconder seu medo desenfreado,
 mas eu vi.
Nas primeiras horas da manhã, entre duas e duas e meia, eu acordei com sua respiração acelerada (tradução nossa).³⁵

Fonte: Traduzido pela autora com base em Martin e Rose (2007, p. 191)

Os trechos em negrito no exemplo (19) sinalizam os Temas não-marcados e em negrito e sublinhado os Temas marcados. No exemplo acima, *Ele*, mesmo quando ocultado na

³⁴ Un antecedente en este sentido lo establece Halliday (1979 (2002: 206-209)), quien al referirse a la realización de significados textuales en la cláusula, considera relevantes dos puntos de prominencia: el Tema y el Nuevo. Halliday afirma que el efecto de la interacción entre estos dos picos de prominencia es la construcción de periodicidad en el discurso, dado por la tensión entre ambos elementos, que pertenecen a diferentes estructuras: la estructura temática (Tema-Rema) y la estructura de información (Dado-Nuevo).

³⁵ No original: “**He** became very quiet/[**He** became] Withdrawn./**Sometimes he** would just press his face into his hands/**and [he would]** shake uncontrollably, **I** realized/**he** was drinking too much./**Instead of resting at night, he** would wander from window to window./**He** tried to hide his wild consuming fear./**but I** saw it./**In the early hours of the morning between two and half-past-two, I** jolt awake from his rushed breathing.

estrutura da sentença, forma um elo entre aquilo que está sendo dito; as informações giram em torno deste “ele” e como o “eu” reconhece o que está acontecendo. Nos temas marcados observa-se a estrutura atípica, uma vez que a oração não se inicia pelo sujeito/participante. Essa composição atípica constitui um pico de proeminência maior no cotejo com os não-marcados. Os Temas formados por um sujeito parecem dar continuidade a um mesmo grupo de informações ou aquilo a que essas informações se referem – uma fase; já os Temas marcados são “frequentemente usados para sinalizar novas fases em um discurso: uma nova configuração no tempo ou uma mudança nos participantes principais” (MARTIN; ROSE, 2007, p. 192). Assim, o seu funcionamento evidencia uma descontinuidade na estrutura.

Fundamentados em Halliday, Martin e Rose (2007) apresentam outro elemento da oração, o Novo. Este outro tipo de proeminência textual tem a ver com as informações que se expandem à medida que o texto se desdobra (MARTIN; ROSE, 2007, p. 192). Diferentemente do Tema não-marcado, o Novo tem a capacidade de representar uma gama maior de informações. As ondas temáticas e as ondas de informação (veiculadas pelos Novos) se sobrepõem no discurso. O Tema e o Novo atuam conjuntamente no discurso para encapsular as informações e, conseqüentemente, ressaltar uma fase dentro do texto.

As ondas maiores de significados são chamadas de hiperTemas e hiperNovos, funcionando de forma semelhante aos Temas e aos Novos, porém agrupando um número maior de informações relacionadas. Geralmente, estas ondas maiores se formam no nível dos parágrafos. Portanto é uma padronização em maior escala, em que é possível prever novas fases do discurso (MARTIN; ROSE, 2007, p. 194). Em cada fase surgem novas informações que propiciam o fluxo. No texto, o leitor cria expectativas acerca do desenvolvimento do texto.

Enquanto os hiperTemas predizem sobre o que será cada fase do discurso, as novas informações se acumulam em cada oração conforme a fase se desenvolve. Em textos escritos, em particular, esse acúmulo de novas informações muitas vezes é refinado em uma frase final, que, desta maneira, funciona como um hiperNovo para a fase. Os hiperTemas nos dizem para onde estamos indo em uma fase; os hiperNovos nos dizem onde estivemos (MARTIN; ROSE, 2007, p. 195, tradução nossa)³⁶.

HiperTemas e hiperNovos referem-se não somente a partes distintas do texto, mas a significados distintos na composição das ondas do texto. Os hiperTemas predizem as informações, enquanto os hiperNovos as refinam na porção final de uma oração. O hiperTema

³⁶ No original: While hyperThemes predict what each phase of discourse will be about, new information accumulates in each clause as the phase unfolds. In written texts in particular, this accumulation of new information is often distilled in a final sentence, that thus functions as a hyperNew to the phase. HyperThemes tell us where we’re going in a phase; hyperNews tell us where we’ve been.

é parafraseado pelo corpo do parágrafo, que por sua vez é parafraseado pelo hiperNovo (MARTIN; ROSE, 2007, p. 196). Contudo, o hiperNovo não é uma completa paráfrase do hiperTema, ou simplesmente uma síntese do que foi dito: as novas informações possibilitam as ondas, que, por consequência, destacam os diferentes picos dentro de um texto. Vejam o exemplo dado pelos autores (p. 196):

(20)

A Segunda Guerra Mundial estimulou ainda mais a reestruturação da economia australiana em direção a uma base manufatureira.

Entre 1937 e 1945, o valor da produção industrial quase dobrou. Esse aumento foi mais rápido do que de outra forma ocorreria. O ímpeto foi mantido nos anos do pós-guerra e em 1954-1955 o valor da produção manufatureira era três vezes maior que o de 1944-5. O aumento da capacidade de fabricação de aço da Austrália e de produtos químicos, borracha, produtos de metal e veículos motorizados deveu algo às demandas da guerra.

A guerra funcionou como uma espécie de estufa para o progresso tecnológico e a mudança econômica³⁷.

Fonte: Traduzido pela autora com base em Martin e Rose (2007)

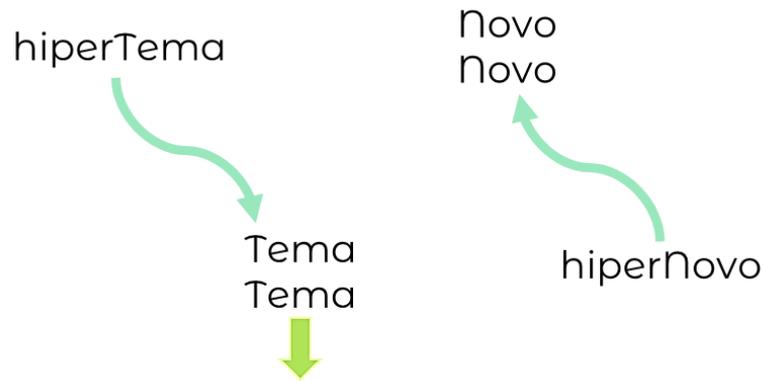
No exemplo (20), verifica-se como o hiperTema, a primeira oração do exemplo, indica o desenvolvimento dos Temas sublinhados no parágrafo seguinte. Um hiperTema é uma frase introdutória ou grupo de frases que se estabelece para prever um padrão particular de interação entre um Tema ou uma cadeia de Temas (MARTIN, 1992, p. 437). Todos estes Temas se relacionam às informações sobre a Segunda Guerra apontados no hiperTema. Em negrito, o hiperNovo não apenas conclui as informações já ditas, mas também, ao refiná-las, mostra uma metáfora avaliativa comum nestes tipos de textos históricos (MARTIN; ROSE, 2007, p. 197), ressaltando características geradas pela Segunda Guerra, “*estufa para o progresso tecnológico e a mudança econômica*”.

³⁷ No original: The Second World War further encouraged the restructuring of the Australian economy towards a manufacturing basis.

Between 1937 and 1945 the value of industrial production almost doubled. This increase was faster than otherwise would have occurred. The momentum was maintained in the post-war years and by 1954-5 the value of manufacturing output was three times that of 1944-5. The enlargement of Australia's steel-making capacity, and of chemicals, rubber, metal goods and motor vehicles all owed something to the demands of war.

The war had acted as something of a hot-house for technological progress and economic change.

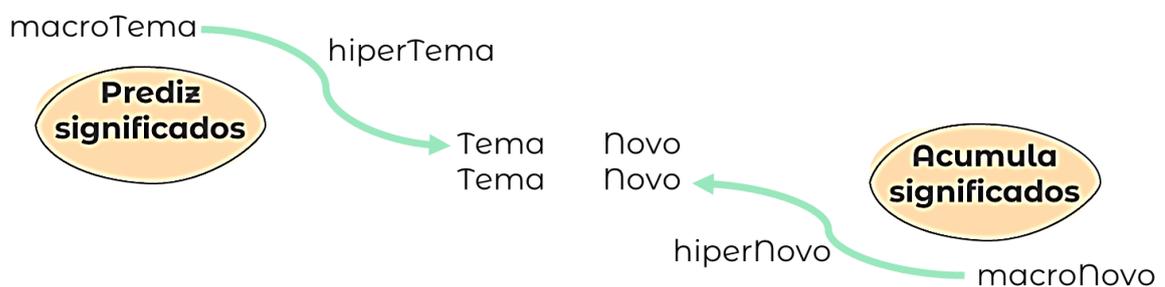
Figura 11: Configuração entre hiperTemas e Temas, e Novos e hiperNovos



Fonte: Ilustração criada pela autora com base em Martin (1992, p. 454).

Na Figura 11, ilustra-se o padrão de desenvolvimento do texto pelo hiperTema e pelo hiperNovo; evidencia-se também o posicionamento dos Temas e dos Novos. Ainda, em uma maior escala, há o macroTema, uma onda em um maior nível que sumariza o todo textual, e o macroNovo, que acumula os significados, formando um movimento de vai e vem no desenrolar do texto. Segundo Martin (1992) o macroTema remete à escala do texto, o hiperTema do parágrafo e o Tema da oração. O macroTema pode ser uma frase que prediz um conjunto de hiperTemas (p. 437). Seguindo a lógica, o macroNovo refina o hiperNovo (MARTIN; ROSE, 2007). Ainda, essa interação entre os padrões de ondas no texto, em que uma pressupõe a outra, é um importante aspecto da textura (MARTIN, 1992, p. 437), propiciando mais coerência ao texto escrito.

Figura 12: Hierarquia de PERIODICIDADE



Fonte: Adaptado e traduzido pela autora com base em Martin e Rose (2007, p. 199) e Martin (1992, p. 456).

Na Figura 12, esquematiza-se a PERIODICIDADE. Este sistema não aborda o texto como uma estrutura fixa; a PERIODICIDADE compreende um meio de desdobramento do texto (p. 199). A organização das porções de significado forma a textura do texto. Segundo Martin (1992, p. 456), o macroNovo não consiste em uma repetição do macroTema, pois esta onda

em maior escala reúne os novos argumentos desenvolvidos ao longo do texto. Embora conectados ao significado do macroTema, consistem em informações não preditas pelo macroTema.

Os macroTema, hiperTemas e Temas nas orações projetam-se para frente, estruturando o texto no que diz respeito à sua finalidade retórica (ou seja, seu gênero); os macroNovo, hiperNovos e Novos nas orações, por outro lado, reúnem os significados que já se acumularam para elaborar o *Campo* de um texto. O resultado é um sanduíche texturizado no qual os textos se projetam para frente e para trás à medida que se desenrolam (MARTIN, 1992, p. 456)³⁸.

Aclara-se que a porção temática, macroTema, hiperTema e Tema, engloba o gênero textual, pois as orações formam uma estrutura concernente ao seu propósito social. Por esta razão, as fases do gênero textual se relacionam às porções temáticas de um texto. Já o acúmulo de significados propiciado pelos macroNovo, hiperNovos e Novos apontam à variável de contexto, o *Campo*, responsável pela construção das experiências dos falantes em atividades sociais em um meio natural. Por exemplo, em uma produção acadêmica, como uma dissertação, uma tese, ou mesmo um artigo científico, normalmente há uma parte introdutória dedicada à antecipação do esqueleto do trabalho, consistindo em uma exposição panorâmica do desenvolvimento textual e da interação entre os possíveis capítulos. Esta antecipação comum em trabalhos científicos representa o macroTema.

(21)

- | |
|---|
| <p>a As guerras são exercícios caros.</p> <p>b Eles causam morte e destruição</p> <p>c e colocam os recursos em usos não produtivos,</p> <p>d mas também promovem mudanças industriais e econômicas.</p> <p>e Esse benefício não significa que a guerra seja uma coisa boa, mas que às vezes traz desenvolvimentos úteis.</p> <p>f A Segunda Guerra Mundial encorajou ainda mais a reestruturação do Economia australiana rumo a uma base manufatureira.</p> <p>g Entre 1937 e 1945, o valor da produção industrial quase dobrou.</p> <p>h Esse aumento foi mais rápido do que outro ocorreria de outra forma.</p> <p>i A dinâmica foi mantida nos anos do pós-guerra</p> <p>j e em 1954-5, o valor da produção industrial era três vezes maior que de 1944-5.</p> <p>k O aumento na Austrália da capacidade de fabricação de aço e de produtos químicos, borracha, produtos de metal e veículos motorizados deveu algo às demandas da guerra.</p> <p>l <u>A guerra funcionou como uma espécie de estufa para o progresso tecnológico e a</u></p> |
|---|

³⁸ No original: Macro-Theme, hyper-Themes and clause Themes project forward, scaffolding the text with respect to its rhetorical purpose (i.e. its genre); macro-New, hyper-News and clause News on the other hand look back, gathering up the meanings which have accumulated to elaborate a text's field. The result is a textured sandwich in which texts project both forward and back as they unfold.

mudança econômica.

m A guerra também revelou **inadequações nas pesquisas científicas e capacidades de pesquisa.**

n Depois da guerra, esforços extenuantes foram feitos para **melhorá-los.**

o A Australian National University foi estabelecida **com ênfase na pesquisa.**

p O governo apoiou **o avanço da ciência em muitas áreas, incluindo a produção agrícola.**

q Embora seja difícil separar os efeitos da guerra **de outras influências,**

r é claro que as gerações futuras não apenas desfrutaram da segurança e da paz conquistadas por seus antepassados, mas também dos benefícios da expansão econômica em tempos de guerra.³⁹

Fonte: Traduzido pela autora com base em Martin e Rose (2007, p. 199).

No exemplo (21), nota-se no nível oracional os Novos, sinalizados em negrito; sublinhado está o hiperNovo, que reúne os significados dos Novos das orações anteriores; e com duplo sublinhado, o macroNovo, que condensa os significados do hiperNovo e dos Novos das orações do texto. Com isso, revela-se o movimento do texto e a arquitetura dos significados acumulados, remetendo às informações específicas de um campo da experiência da natureza humana.

De acordo com Martin e Rose (2007, p. 200), “a estratégia de prever fases do discurso com macroTemas e hiperTemas constrói uma “hierarquia” de PERIODICIDADE de unidades menores de discurso "estruturadas" em unidades maiores”. Também pode haver o que os autores chamam de expansão serial, porém ela funciona mais como uma estratégia para encadeamento do discurso, pois as informações que surgem não são previstas em um Tema

³⁹ No original: a Wars are **costly exercises.**

b They cause **death and destruction**

c and put resources **to non-productive uses**

d but they also promote **industrial and economic change.**

e This benefit does not mean that war is a good thing, but that it sometimes brings **useful developments.**

f The Second World War further encouraged the restructuring of the Australian economy **towards a manufacturing basis.**

g Between 1937 and 1945 the value of industrial production almost **doubled.**

h This increase was **faster than otherwise would have occurred.**

i The momentum was maintained **in the post-war years**

j and by 1954-5 the value of manufacturing output was **three times that of 1944-5.**

k The enlargement of Australia's steel-making capacity, and of chemicals, rubber, metal goods and motor vehicles all owed something **to the demands of war.**

l The war had acted as something of a hot-house for technological progress and economic change.

m The war had also revealed **inadequacies in Australia's scientific and research capabilities.**

n After the war strenuous efforts were made to improve **these.**

o The Australian National University was established **with an emphasis on research.**

p The government gave its support **to the advancement of science in many areas, including agricultural production.**

q Though it is difficult to disentangle the effects of war **from other influences,**

r it is clear that future generations not only enjoyed the security and peace won by their forefathers but also the benefits of war-time economic expansion.

superior. Tanto a hierarquia de PERIODICIDADE quanto a expansão serial são recursos dinâmicos pelos quais um texto se desenvolve; os significados fluem à medida que os textos se desdobram (p. 201).

Há outros recursos importantes que podem ser examinados em conjunto com a PERIODICIDADE, como as conjunções e as metáforas ideacionais. É importante ressaltar que, em um contexto natural, todos os sistemas semântico-discursivos interagem simultaneamente: “[...]CONJUNÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, IDEACÃO e PERIODICIDADE estão todos conectados de várias maneiras para estruturar o argumento, e a Metáfora Gramatical está catalisando essa simbiose a cada passo” (MARTIN; ROSE, 2007, p. 209)⁴⁰. Nesta dissertação, além da análise sob o viés do sistema de PERIODICIDADE, engloba-se também a investigação de Metáforas Gramaticais ideacionais no artigo de opinião de contexto acadêmico.

2.3 METÁFORA GRAMATICAL

Esta seção discorre acerca da taxonomia das Metáforas Gramaticais, contendo como enfoque os conceitos pertinentes à pesquisa. Este trabalho concentra-se na construção ideacional de Metáforas Gramaticais, com mais detalhamento nas nominalizações, visto que este recurso se torna particularmente produtivo em textos técnico e científico (HALLIDAY; MARTIN, 2005; FATONAH, 2014; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003).

Segundo Martin (apud SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003), a descrição da Metáfora Gramatical de Halliday foi introduzida na *Introduction to Functional Grammar* (HALLIDAY, 1985), complementando o conceito de metáfora lexical, o tipo mais reconhecido de metáfora. Na teorização de Halliday (1985), há dois tipos de metáfora na LSF: a lexical e a gramatical. A primeira se relaciona a uma perspectiva mais tradicional, uma vez que, considerando o sistema *estratificado*, constitui-se de uma visão “de baixo”, concentrando-se nos elementos das orações. Já a Metáfora Gramatical caracteriza-se, principalmente, por uma visão “de cima” do sistema linguístico (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; TAVERNIERS, 2003). A Metáfora Gramatical constrói camadas

⁴⁰ No original: Conjunction, identification, ideation and periodicity are all interfacing in various ways to scaffold the argument and grammatical metaphor is catalysing this symbiosis at every turn. For most of us, a little discourse analysis wouldn't hurt, when first learning to access texture of this kind.

adicionais de significado e de formulação em orações (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 699⁴¹). O Exemplo 22 observa:

(22)

<p>A Nós e essa pátria comum somos espiritual e fisicamente unidos, por isso ficamos profundamente magoados quando vimos ...</p>	<p>B Essa unidade espiritual e física que todos nós compartilhamos com esta pátria comum explica a profundidade da dor que todos carregamos em nossos corações quando vimos...⁴²</p>
--	---

Fonte: Traduzido pela autora com base em Halliday e Matthiessen (2014, p. 665).

No exemplo (22), Halliday e Matthiessen (2014, p. 665) expõem como uma Metáfora Gramatical pode funcionar. É possível observar que existe uma maior densidade lexical no exemplo B, o que evidencia uma maior complexidade na oração propiciada pela adição de camadas de significado. Por esta razão, ainda que se compreenda o significado de ambas as frases, a camada de significado promove essa maior densidade, portanto, não é adequado entendê-las como sinônimas. As formas realizadas não metaforicamente são entendidas como congruentes, configurando uma conformidade com um uso mais esperado de expressão; há nas realizações mais congruentes uma correspondência maior entre os estratos semântico-discursivo e léxico-gramatical.

Sistemicamente, a Metáfora Gramatical leva a uma expansão do potencial de significado: ao criar novos padrões de *realização* estrutural, abre novos domínios sistêmicos de significado (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 699; MARTIN, 2008b). Isto é, a densidade lexical na escrita permite a realização de mais significados encapsulados em um único termo.

A densidade lexical pode ser definida como o número de itens lexicais relacionados a uma unidade oracional. (HALLIDAY, 2002, p. 229). Calcula-se a proporção entre itens lexicais e o número de orações que desempenham funções oracionais (HALLIDAY, 2002). Assim, o que se reflete é a capacidade de um escritor de incorporar um maior número de informações condensadas em um menor número de orações. Um texto com um maior número de informações condensadas é lexicalmente mais denso.

⁴¹ This is the general effect of grammatical metaphor: it construes additional layers of meaning and wording.

⁴² No original: “we and this common homeland are spiritually and physically united, so we were deeply pained as we saw... /spiritual and physical oneness we all share with this common homeland explains the depth of the pain we all carried in our hearts as we saw”.

Figura 13: Escala de congruência



Fonte: Elaborado pela autora (MARTIN, 1992; DEREWIANKA, 1995; TAVERNIERS, 2003; MARTIN, 2008a).

É necessário pontuar a importância do conceito de *realização*: a descrição de formas mais congruentes e mais metafóricas gera o entendimento de que se trata de diferentes realizações de um mesmo significado (TAVERNIERS, 2003, p. 8). Há uma escala de congruência na configuração dos significados. Diferente da perspectiva tradicional de metáfora, em que a variação ocorre em determinado lexema, mudando o seu significado, na Metáfora Gramatical, por meio da visão sistêmica “de cima”, há uma variação na expressão de um significado (TAVERNIERS, 2003, p. 7).

Ravelli (1988 apud SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003, p. 21) adiciona que, a forma incongruente “tem um efeito de *feedback* na semântica”: uma expressão metafórica “pode selecionar ou omitir diferentes aspectos da configuração de significado que é realizada por uma expressão congruente equivalente”. Compreende-se, por esta razão, que as configurações mais metafóricas e mais congruentes de um significado compartilham um conteúdo semântico, mas diferem-se em detalhes (ibid., p. 21), pois há uma diferença na *realização* destes significados na estrutura oracional e, conseqüentemente, na textura do texto.

De acordo com Halliday (2002, p. 310), ao descrever os sistemas semântico-discursivos, compreende-se que eles pré-selecionam as categorias gramaticais: quais as opções de significado pedem determinados recursos da gramática para serem realizados. É por esse processo que as categorias gramaticais são definidas. Assim, é a partir de necessidades semântico-discursivas que o falante seleciona elementos gramaticais. Na direção desta

reflexão, nas palavras de Halliday (1978, p. 29), “mais importante do que a forma gramatical do que a criança ouve é o fato de que esteja funcionalmente vinculado às características observáveis da situação ao seu redor”.

A gramática constrói este mundo, da mesma forma que construiu (e continua a construir) outros mundos; e o faz, neste caso, por este complexo de estratégias semogênicas: empacotando extensões em grupos nominais, nominalizando processos e propriedades, lexicalizando relações lógico-semânticas primeiro como verbos e depois como substantivos, e construindo o todo nos tipos de orações que encontramos em todos os lugares - não apenas na escrita acadêmica, mas nos jornais, na burocracia e em nossos livros escolares[...] (HALLIDAY; MARTIN, 2005, p. 102)⁴³

Os sistemas semânticos têm sua *realização* nos sistemas léxico-gramaticais. Entende-se a existência de formas correspondentes a determinadas funções semânticas. A natureza da Metáfora Gramatical, bem como a sua implicação com a realização, assinala que ela não é um componente do sistema linguístico, senão um processo que negocia o diálogo entre o semântico-discursivo e o léxico-gramatical (MARTIN, 1992; DEREWIANKA, 1995). A Metáfora Gramatical engloba a não-correspondência entre função e forma. Por exemplo, um processo que se realiza como um grupo nominal. Em outras palavras, a Metáfora Gramatical se refere aos “cruzamentos entre semântica e gramática, por meio dos quais a relação entre a semântica e o léxico-gramatical pode ser desconstruída e reconstruída de outra forma” (DEREWIANKA, 1995, p. 86). As diferentes construções engendradas pelo processo da Metáfora Gramatical possibilitam diferentes maneiras de significar.

Halliday classifica a Metáfora Gramatical em dois tipos: ideacional ou interpessoal. A Metáfora Gramatical ideacional ou de transitividade⁴⁴, é um dos enfoques desta pesquisa. As metáforas interpessoais são definidas por Halliday como realizações explícitas de significados modais. Os falantes podem expressar suas opiniões de diferentes formas (TAVERNIERS, 2003, p. 10).

A produção de Metáforas Gramaticais ideacionais pode ser vinculada ao registro acadêmico. Neste meio, elas viabilizam uma resignificação de processos e atributos, entre outros recursos léxico-gramaticais para formar itens nominalizados. As nominalizações proporcionam a criação de termos técnicos, pois criam em um plano semiótico significados

⁴³ No original: The grammar constructs this world, as it has constructed (and continues to construct) other worlds; and it does so, in this case, by this complex of semogenic strategies: ‘packaging’ into extended nominal groups, nominalizing processes and properties, lexicalizing logical-semantic relations first as verbs and then as nouns, and constructing the whole into the sort of clause we meet with everywhere—not just in academic writing but in the newspapers, in the bureaucracy, and in our school textbooks.

⁴⁴ Martin (1992, p. 327) nomeia também como metáfora experiencial.

mais abstratos. Sobre essa característica de criação terminológica, Halliday e Martin sublinham:

A criação de um termo técnico é em si um processo gramatical; e quando o argumento é construído pela gramática dessa maneira, as palavras que são transformadas em substantivos tendem, assim, a se tornar técnicas. Em outras palavras, embora reconheçamos dois fenômenos diferentes ocorrendo (como devemos, a fim de sermos capazes de compreendê-los), na prática são diferentes aspectos de um único processo semiótico: o da evolução de uma forma técnica de discurso, em um "momento" particular no tempo sócio-histórico (2005, p. 8 e 9, tradução nossa)⁴⁵.

Conforme Halliday e Martin (2005), compreende-se a transformação de um elemento gramatical em um outro – um termo técnico. Do ponto de vista léxico-gramatical, “de baixo”, observa-se uma mudança nos níveis morfológico e sintático, portanto, é notória a mudança na estrutura. Do ponto de vista semântico, do significado, ou seja, “de cima”, um processo é ainda mais complexo, pois abarca a construção dos significados da experiência humana: “a linguagem da ciência demonstra de forma bastante convincente como a linguagem não apenas corresponde, reflete ou descreve a experiência humana; vai além disso: ela a interpreta ou, como preferimos dizer, a “constrói”. Uma teoria científica é uma interpretação linguística da experiência”⁴⁶ (HALLIDAY; MARTIN, 2005, p. 9, tradução nossa).

Para Derewianka (1995, p. 77), o efeito da Metáfora Gramatical é construir o mundo de maneiras altamente abstratas e técnicas. Um único termo científico também acumula diversos significados, uma vez que engloba descrição e interpretação de determinado fenômeno, conceito etc. Esta propriedade se relaciona à criação de metáforas gramaticais.

Quando se parte do potencial construtivo da linguagem (HALLIDAY; MARTIN, 2005), o ambiente de uso das Metáforas Gramaticais é predominantemente o escrito. Por esta razão, há mais metáforas ideacionais na linguagem escrita do que na falada, pois a escrita carrega uma maior densidade lexical; os significados lexicais são, geralmente, compactados em um único grupo nominal. No contexto de produção acadêmica, o qual integra a análise desta dissertação, a densidade lexical é ainda mais acentuada, pois se trata de um registro de maior prestígio.

⁴⁵No original: [...] Creating a technical term is itself a grammatical process; and when the argument is constructed by the grammar in this way, the words that are turned into nouns tend thereby to become technicalized. In other words, although we recognize two different phenomena taking place (as we must, in order to be able to understand them), in practice they are different aspects of a single semiotic process: that of evolving a technical form of discourse, at a particular ‘moment’ in sociohistorical time.

⁴⁶No original: The language of science demonstrates rather convincingly how language does not simply correspond to, reflect or describe human experience; rather, it interprets or, as we prefer to say, ‘construes’ it. A scientific theory is a linguistic construal of experience.

Conforme Halliday e Martin, o “nascimento da ciência [...] se realiza semioticamente pelo nascimento da Metáfora Gramatical, da união da nominalização com a modificação recursiva do grupo nominal” (2005, p. 16, tradução nossa)⁴⁷. A partir da observação dos autores, elucidam-se as propriedades do registro científico: não apenas descrevem ou interpretam as informações que retratam a experiência humana, senão constroem significados através do encapsulamento propiciado pela Metáfora Gramatical.

Esta dissertação envolve a investigação de um artigo de opinião de circulação acadêmica, portanto, apresenta uma linguagem mais técnico-científica. Nas palavras de Martin, “o tecnicismo também depende da “coisificação” (2008a, p. 53), uma linguagem mais técnica necessita da criação de termos específicos. Diante dos textos que circulam em contexto acadêmico, em que construções mais incongruentes se destacam, é possível verificar o poder semântico dentro de um determinado texto analisado. Este processo analítico possibilita, ademais, agregar à interpretação de como se desenvolve o potencial de escrita de um aluno; como ele é capaz de usar a linguagem engendrando camadas de significados por meio de metáforas, distanciando-se de uma linguagem cotidiana e se aproximando de um uso mais científico⁴⁸.

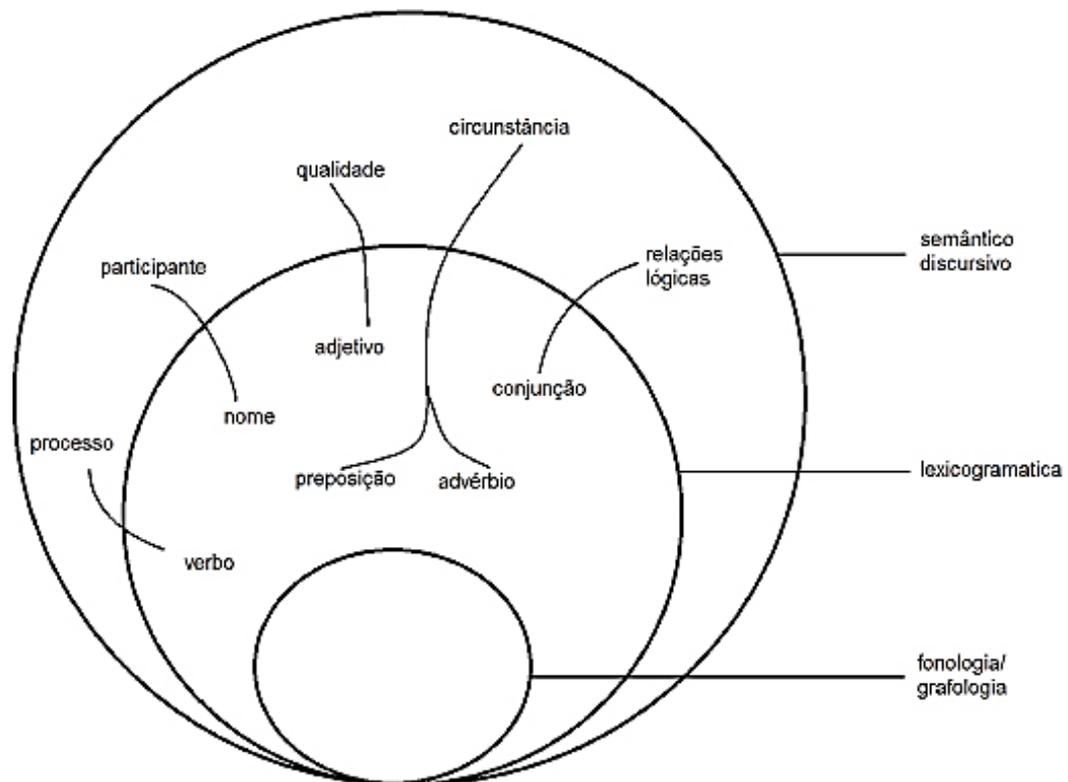
A Metáfora Gramatical ideacional é a principal estratégia que permite reconfigurar a experiência no mundo: o modelo de experiência construído de modo congruente é reconstruído no modo metafórico, criando um modelo que é ainda mais distante de nossa experiência cotidiana. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 718). Por meio da Metáfora Gramatical ideacional, o universo do discurso, que abarca as noções do senso incomum, desdobra-se em novas maneiras de significar dentro de distintas áreas, como todas as humanidades, ciências sociais e ciências biológicas. O poder desse discurso não é simplesmente o de generalizar segundo a experiência, mas de organizar e refletir sobre ela em um alto nível de abstração que pode ser instanciado de distintas maneiras (MARTIN; ROSE, 2007, p. 299). A linguagem científica, conseqüentemente, se distancia de formas mais congruentes – as realizações gramaticais mais típicas e esperadas.

⁴⁷ Adaptado do original: The birth of science, then (if we may indulge in a well-worn lexical metaphor), from the union of technology with mathematics, is realized semiotically by the birth of grammatical metaphor, from the union of nominalization with recursive modification of the nominal group.

⁴⁸ Martin e Rose (2007; 2008) e Halliday e Matthiessen (2014) sinalizam a relação das Metáforas Gramaticais com contextos de prestígio de uso da língua, ressaltando que se trata de variantes não acessíveis a todos os falantes. Um discurso altamente metafórico acaba separando um especialmente de um leitor mais leigo, marcando relações de prestígio e poder no seu uso. Como esta é uma questão profundamente complexa, que envolve, inclusive, questões ideológicas, não nos aprofundaremos nelas, pois estes conceitos não são objetivados neste estudo.

Segundo Martin (2008a), as categorias léxico-gramaticais, como verbo, substantivo, adjetivo e conjunção, realizam e também correspondem às categorias abstratas semântico-discursivas, como processos, participantes, qualidades e relações lógicas. “Em virtude de como a linguagem evoluiu e da maneira como todos nós a aprendemos, há um emparelhamento natural de processos com verbos, participantes com substantivos, qualidades com adjetivos e relação lógica com conjunções” (p. 52). A Figura 14 mostra o emparelhamento entre as unidades semântico-discursivas (nível superior) e léxico-gramaticais (nível inferior):

Figura 14: Emparelhamento das unidades semântico-discursivas (nível superior) e léxico-gramaticais (nível inferior)

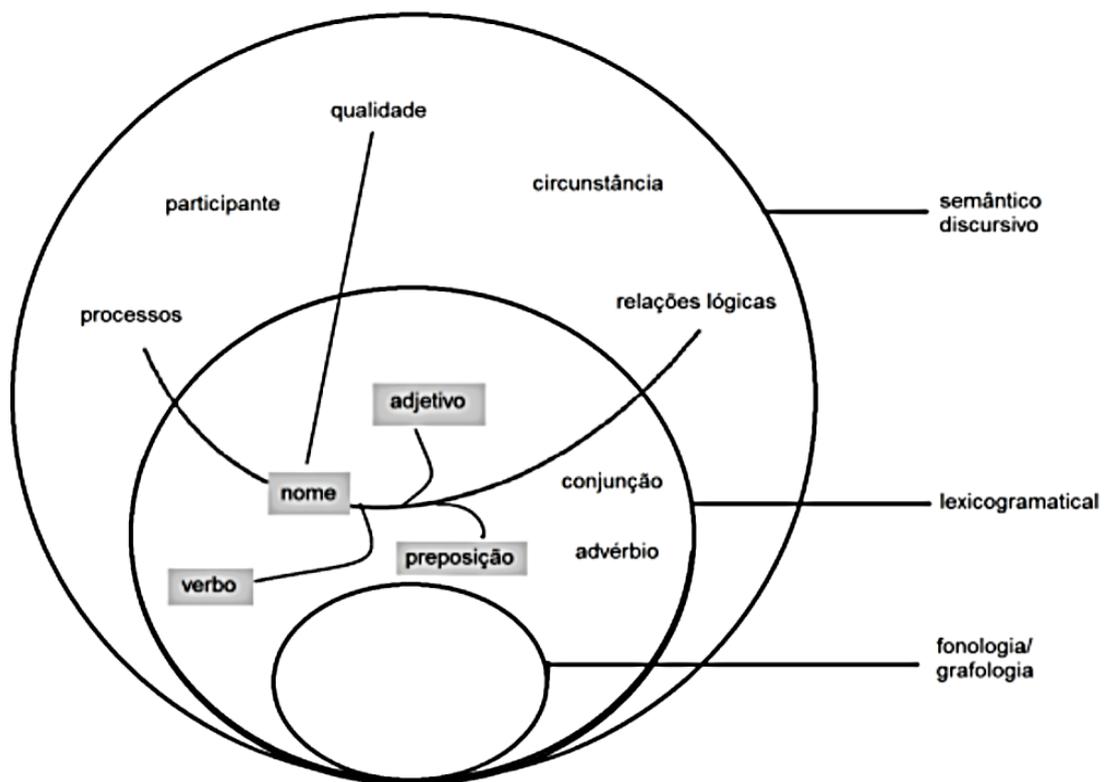


Fonte: Martin (2008a). Traduzida por Rottava e Santos (2018, p. 60).

A *estratificação* do plano do conteúdo fornece um meio de simbolizar as camadas de significado (MARTIN, 1992). O nível gramatical confere uma interpretação do significado de estruturas incongruentes; o nível semântico constrói interpretações adicionais para as expressões metafóricas. A realização metafórica significa “codificar camadas adicionais de significado; não se trata apenas de escolher um meio de expressão atípico” (MARTIN, 1992, p. 17). A semântica é o ponto de partida para as escolhas.

A realização metafórica promove uma relação mais complexa entre o estrato semântico-discursivo e o léxico-gramatical (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014); às diferentes criações a partir de uma oração propiciadas pela adição de camadas de significado não as tornam sinônimas, pois a camada de significado criada pela Metáfora Gramatical resulta em uma potencialização desse significado, tanto no nível estrutural, quanto no sistêmico, como é possível depreender pela Figura 14. Há uma dimensão adicional de significado: algo "significa" tanto metaforicamente quanto congruentemente. Por sua vez, na Figura 15, visualiza-se a *realização* embaralhada dessas unidades semântico-discursivas no estrato léxico-gramatical.

Figura 15: Tensão estratal causada pela não correspondência na realização de unidades



Fonte: Martin (2008a). Traduzida por Rottava e Santos (2018, p. 61).

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), o realinhamento metafórico espelhado na gramática acarreta consequências textuais e interpessoais: a metáfora ideacional pode ser um recurso textual poderoso para gerenciar a criação de texto, criando novos mapeamentos entre as porções ideacionais e textuais de informação. A Metáfora Gramatical também pode ser um poderoso recurso interpessoal para organizar a negociação contínua do significado,

criando novos mapeamentos entre as proposições/propostas ideacionais e interpessoais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 718).

Da perspectiva da gramática, o principal processo derivacional é a Nominalização: “a Nominalização pode ser definida como o processo pelo qual elementos estruturais não nominais são feitos para funcionar como elementos nominais. Uma Nominalização é então um item que foi transcategorizado de, por exemplo, um verbo para classe de substantivo.” (HEYVAERT, 2003, p. 69)⁴⁹. A observação do desalinhamento na *realização* entre os estratos ressalta a tensão estratal – uma relação de não correspondência entre gramática e semântica (MARTIN, 2008a, p. 52). Com isto, a correspondência do significado não é lida diretamente no texto. As Metáforas Gramaticais envolvem um trabalho que é feito em dobro: um primeiro trabalho, que se associa à gramática, enquanto seus aspectos estruturais, e um outro, que se relaciona ao que está por trás, os significados. A formalização da metáfora é mais do que a soma de suas partes, gramática e semântica; é entender uma transformação no uso da língua que reverbera no sistema. A Metáfora Gramatical cria fenômenos virtuais que só existem no plano semiótico (HALLIDAY, 2004).

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), nominalizar é o recurso mais poderoso para criar metáforas gramaticais: com este recurso, os processos (formulados congruentemente como verbos) e as propriedades (formulados congruentemente como adjetivos) são reformulados metaforicamente como substantivos (p. 729). Ainda, a Metáfora Gramatical pode desempenhar um papel duplo: “por um lado, possibilita a construção de hierarquias em termos técnicos, e por outro lado, o desenvolvimento passo a passo de um argumento, usando passagens complexas 'empacotadas' na forma nominal como Temas” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 730, tradução nossa⁵⁰). Tanto a criação das hierarquias como a criação do empacotamento, atuam e, conseqüentemente, evoluem em registros mais técnicos e científicos, o que inclui o registro acadêmico.

Ademais, da criação de uma terminologia técnica e científica, as nominalizações podem apresentar efeitos vinculados aos atores sociais e ao tempo (VAN LEEUWEN, 2008;

⁴⁹ No original: Nominalization can be defined as the process by which non-nominal structural elements are made to function as nominal elements. A nominalization is then either an item that has been 'transcategorized' from, for instance, verb to noun class (Matthiessen 1995: 101; e.g. die becomes death)

⁵⁰ No original: This kind of nominalizing metaphor probably evolved first in scientific and technical registers (cf. Halliday, 1967b, 1988), where it played a dual role: it made it possible on the one hand to construct hierarchies of technical terms, and on the other hand to develop an argument step by step, using complex passages 'packaged' in nominal form as Themes. It has gradually worked its way through into most other varieties of adult discourse, in much of which, however, it loses its original *raison d'être* and tends to become merely a mark of prestige and power.

FATONAH, 2014). Na próxima seção, 2.4, algumas considerações serão apresentadas sobre o tempo no gênero textual da família dos Argumentos.

Leeuwen (2008) teoriza sobre o contexto e como o conhecimento é produzido, reproduzido e disseminado dentro dele. A partir da abordagem centrada no conceito de recontextualização de Bernstein (1981), o discurso⁵¹ é compreendido como uma prática social recontextualizada. Desta maneira, a teorização busca ampliar as proposições pedagógicas de Bernstein (1981; 1990).

Van Leeuwen (2008, p. 17) argumenta que as transformações ocorrem no processo de recontextualização das práticas sociais no texto. Neste processo, os atores sociais podem ser substituídos por outros componentes semióticos. Os participantes ou suas ações no discurso podem ser representados sob uma ótica particular cujo objetivo é induzir determinadas reações, levando o leitor a uma interpretação específica das informações ou ideias.

Segundo Van Leeuwen (2008), a recontextualização das práticas sociais no discurso pode envolver o apagamento/exclusão de determinados elementos (p. 18) por meio de alguns processos gramaticais. Com isto, possibilita-se a exclusão dos atores sociais no discurso: “não é necessário haver congruência entre os papéis que os atores sociais realmente desempenham nas práticas sociais e nos papéis gramaticais que lhes são atribuídos nos textos. As representações podem realocar papéis ou reorganizar as relações sociais entre os participantes” (VAN LEEUWEN, 2008, p. 32, tradução nossa). A nominalização é um processo que permite a exclusão de atores sociais (p. 30). Por este mecanismo, o ator social é omitido e o argumento, a informação, ganha destaque. Ademais, em um artigo de opinião, a exclusão de atores sociais permite também o não comprometimento do escritor, uma vez que não há um possível participante.

A exclusão de atores sociais pode ocorrer de duas formas: (i) por supressão, em que há uma ausência de um ator social em todo o texto. Neste caso, não há atores implicados na atividade social; a outra forma é (ii) por encobrimento, em que o ator social fica em segundo-plano (*backgrounding*), uma exclusão menos radical, pois os atores sociais excluídos “podem não ser mencionados em relação a uma determinada ação, mas são mencionados em outra parte do texto, e é possível inferir com razoável (mas nunca total) certeza quem eles são” (VAN LEEUWEN, 2008, p. 29, tradução nossa⁵²).

⁵¹ Nesta dissertação, não se diferencia os conceitos de discurso e texto. Portanto, neste caso, opta-se pelo termo original empregado por Van Leeuwen (2008).

⁵² No original: In the case of backgrounding, the exclusion is less radical: the excluded social actors may not be mentioned in relation to a given action, but they are mentioned elsewhere in the text, and we can infer with reasonable (though never total) certainty who they are.

A nominalização exerce a função de estender os recursos lexicais de uma linguagem. A Metáfora Gramatical embaralha, “dentro de certos limites, a relação de *realização* entre a semântica e a gramática e, assim, estende indefinidamente o potencial de significado de uma linguagem. Isso é muito mais do que um exercício de construção de vocabulário” (MARTIN, 2008b, p. 803). A nominalização é, entendida, assim, como um tipo de Metáfora Gramatical ideacional mais ampla e, conseqüentemente, segundo Ravelli (2003, p. 22), da qual os falantes “têm maior consciência”, pois espelham realizações metafóricas mais recorrentes.

A recorrência e consolidação de uma Metáfora Gramatical produz o que Halliday (2004) conceitua como “metáfora morta”: uma construção metafórica que, devido à sua alta incidência, cristaliza-se no sistema linguístico, promovendo uma metáfora sistêmica (HALLIDAY, 2004, p. 44). Com isto, uma forma metafórica instancial, como uma nominalização, tem seu o significado consolidado e passa a integrar as escolhas dos falantes no nível paradigmático. Estas metáforas ainda podem ser desempacotadas, no caso, oração por oração, sem perder o seu status científico ou técnico. O desempacotamento produz um impacto na estrutura textual, pois as nominalizações podem consistir em uma “embalagem temática da informação” (HALLIDAY, 2004, p. 44); este processo permite a organização e progressão lógica das informações em um texto.

De acordo com Martin (2008b), no que diz respeito à organização do texto, a separação adequada das informações como picos de proeminência temática se vincula à função da Metáfora Gramatical ideacional. Ainda, nas Exposições, da família de gênero dos Argumentos (HALLIDAY; MARTIN, 2005; MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012), a nominalização possibilita que uma proposição seja nominalizada e reiterada como Tema dentro do fluxo de informação (MARTIN, 2008b, p. 805); também é possível que esta nominalização indique um pico de informação nos Novos. As nominalizações, portanto, são necessárias para “construir conhecimento, para organizar o discurso construindo conhecimento e para distribuir valores durante esse processo” (MARTIN, 2008b, 806, tradução nossa)⁵³.

Diante dos elementos característicos das nominalizações, a metáfora ideacional apresenta efeitos na metafunção textual (TAVERNIERS, 2003, p. 27): “a Metáfora Gramatical ideacional pode ser usada para organizar um texto em uma estrutura temática ou de informação específica, por exemplo, permite que um processo funcione como Tema ou

⁵³ Original: [...] it depends necessarily on nominalization to build knowledge, to organize discourse building knowledge and to distribute values during this process.

obtenha um foco de informação Não-marcado”⁵⁴. A Metáfora Gramatical fornece realizações alternativas (TAVERNIERS, 2003) relacionadas à escala de congruência, em que novas realizações mais metafóricas promovem uma mudança na organização do texto.

2.4 ESTUDO SOBRE O GÊNERO TEXTUAL NA LSF: COMPREENDENDO CONCEITOS

Nesta seção, apresentam-se alguns conceitos relevantes que encaminham ao estudo do gênero textual artigo de opinião. Alinha-se a esta reflexão os pressupostos de Martin e Rose (2007; 2008) sobre gêneros textuais e de Boccia et al. (2019) para adentrar na constituição geral do artigo de opinião. O cerne da seção está na apresentação do gênero Exposição (HALLIDAY; MARTIN, 2005; MARTIN; ROSE, 2008), juntamente com o *op. ed.* (BOCCIA et al., 2019), que constitui o artigo de opinião. Estes dois gêneros integram a mesma família de gêneros textuais do artigo de opinião investigado (MADERIA et al., 2020), a família do Argumentos.

Este estudo não objetiva propriamente a análise das Etapas e fases do gênero textuais, senão apresentá-las como parte integrante do processo global da análise, a fim de promover a compreensão dos elementos ligados aos significados textuais construídos dentro do recorte específico do gênero argumentativo. A base para a reflexão sobre gêneros textuais se fundamenta, principalmente, em Martin e Rose (2007; 2008), pois esta dissertação analisa um texto argumentativo, um artigo de opinião, no qual se investiga o fluxo de informação e as Metáforas Gramaticais na estruturação das Etapas e fases.

Diante dos elementos que tornam um texto argumentativo, o fluxo de informação do texto se organiza a partir do esqueleto formado pelas Etapas e fases do gênero textual. No contexto de produção brasileiro, o artigo de opinião é considerado como integrante da família dos Argumentos (cf. subseção 2.4.1.1). A formação de suas Etapas se aproxima do gênero textual Exposição (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012).

Martin e Rose (2007; 2008) abordam o uso da língua em determinadas atividades sociais, representantes de uma cultura, pois suas obras revelam um olhar voltado à realidade australiana. Ademais, há uma busca por alternativas para o ensino de língua materna, estudando uma metodologia que se baseie nos gêneros textuais produzidos pelos alunos. Cada

⁵⁴ ideational grammatical metaphor can be used to organize a text into a particular thematic or information structure, for example it enables a 'process' to function as Theme or to get an unmarked information focus.

gênero é construído por Etapas e fases, padrões de significado de acordo com o objetivo de cada texto em determinada atividade social, dentro de um contexto de cultura.

O gênero se preocupa com os sistemas de processos sociais, em que os princípios para relacionar processos sociais uns com os outros têm a ver com textura - as maneiras pelas quais as variáveis de *campo, modo e relações* são agrupadas em um texto. Isso significa que os princípios para relacionar os textos entre si no nível do gênero complementam os do nível do registro (CHRISTIE; MARTIN, 2000, p. 12)⁵⁵.

Os padrões de significado surgem à medida que se interage no meio social em diferentes situações. Assim, compreende-se que cada gênero possui um padrão de significado mais consistente, e com isso, é possível prever como interagir em cada situação. O termo gênero textual é utilizado para se referir aos diferentes tipos de textos que representam os tipos de práticas sociais em uma cultura (MARTIN; ROSE, 2007; 2008). A compreensão dos padrões de significados que constituem um gênero textual permite, na instância, enriquecer um texto e, com isso, expandir seu potencial de significado.

De acordo com Martin e Rose (2007), “um gênero é um processo social encenado e orientado por um objetivo”. É social porque os gêneros são usados para interagir com outras pessoas e são moldados a partir de atividades específicas; é orientado por um objetivo porque existe um propósito quando os gêneros são mobilizados; é encenado porque geralmente é necessário seguir algumas etapas para atingir os objetivos (MARTIN; ROSE, 2007; 2008). Os diferentes tipos de gêneros se configuram a partir de padrões recorrentes de significados relacionados a um propósito em um contexto de cultura.

O uso do termo gênero não pode ser indiscriminado. Portanto, o recorte teórico acerca dos gêneros textuais é pertinente, pois o olhar para o gênero a partir da LSF significa uma análise sob o viés da teoria. “Em termos de linguística funcional, o que isso significa é que os gêneros são definidos como uma configuração recorrente de significados e que essas configurações recorrentes de significado encenam as práticas sociais de uma cultura” (MARTIN; ROSE, 2008, p. 6⁵⁶).

Os gêneros textuais desempenham diferentes papéis no contexto imediato, o *registro*. As situações simbolicamente representadas podem ser mais privadas e familiares, as quais se relacionam em sua maioria às noções relativas ao senso comum; ou podem também se

⁵⁵ As such, genre is concerned with systems of social processes, where the principles for relating social processes to each other have to do with texture - the ways in which field, mode and tenor variables are phased together in a text. This means that the principles for relating texts to one another at the level of genre complement those at the level of register.

⁵⁶ In functional linguistics terms what this means is that genres are defined as a recurrent configuration of meanings and that these recurrent configurations of meaning enact the social practices of a given culture.

manifestar dentro de esferas mais públicas, as quais propiciam usos mais complexos da linguagem (BOCCIA, et al., 2019). Um estudante, por exemplo, precisa ser exposto a uma gama de gêneros textuais que o mova para além do contexto privado e familiar envolvendo o desenvolvimento da produção escrita de gêneros a partir de um contexto mais público e profissional.

O estudo dos gêneros textuais proporciona a expansão dos potenciais discursivos do estudante. Dessa maneira, quando um aluno é levado a produzir determinados gêneros textuais e a sair de um lugar comum e de uma posição de conforto, torna-se capaz de refletir de maneira mais crítica e complexa sobre questões sociais e coletivas. Esta reflexão reverbera na conscientização do aluno enquanto cidadão dentro de uma sociedade, reconhecendo seu papel social e, conseqüentemente, a importância da sua atuação social.

Fariamos um enorme desserviço aos alunos se os prendêssemos a gêneros que são, de fato, extremamente importantes, como as narrativas pessoais, as descrições ou as cartas pessoais, mas não os levássemos além da exploração de suas circunstâncias de vida atuais, de eventos, daquilo que acontece ao seu redor. Queremos ter certeza de que eles também serão expostos a poderosos gêneros educacionais, cívicos e profissionais que os capacitarão a fazer coisas por si próprios ou pelos outros (para se candidatar a um emprego, reclamar de injustiças, obter bolsas), para examinar com eficácia o mundo criticamente e agir de acordo com isso (BOCCIA et al., 2019, p. 35, tradução nossa ⁵⁷).

O texto, corpus de análise desta pesquisa, insere-se no e contexto educacional do ensino superior. O entendimento da estrutura de um artigo de opinião possibilita ao aluno refletir de maneira crítica sobre assuntos pertinentes dentro de um contexto social, portanto, seu olhar sobre os problemas da sociedade deve levar em conta aspectos coletivos, isto é, que afetam a população como um todo. A escrita motiva uma reflexão para além de aspectos da vida individual. Une-se a estas características o viés da LSF sobre gêneros textuais e como eles podem ser analisados e, também, aprendidos.

2.4.1 Família de Gêneros textuais dos Argumentos

A partir do observado de práticas em sala de aula que abrangiam o estudo dos gêneros textuais, Martin e Rose (2008) compreenderam quais deles os estudantes eram capazes de

⁵⁷ Original: We would do students a huge disservice if we got them stuck in genres that are, in fact, hugely important, such as personal narratives, descriptions or personal letters but will not get them beyond the exploration of their current life circumstances, of events, of what happens around them. We want to make sure they are also exposed to powerful educational, civic, professional genres that will enable them to get things done for themselves or for others (to apply for a job, to complain about unfairness, to get grants), to effectively examine the world critically and act on it.

identificar e produzir. Diante destas ponderações, os autores projetaram algumas famílias de gêneros textuais e as suas divisões. O conceito de gênero textual, interligado ao *registro* por meio da *realização*, espelha os usos da língua dentro de uma comunidade linguística, atendendo a um determinado processo social.

Nas teorias de Martin (1992) e Martin e Rose (2008), gênero textual, registro, contexto e texto são conceitos que estão interrelacionados: cada um abrange traços que reverberam em diferentes níveis da linguagem. Existe uma interrelação complexa entre texto e contexto: não há possibilidade apenas de supor que é o *registro* que formaliza um determinado tipo de texto, pois os usos da linguagem refletem também nas situações sociais. Além disso, existe uma interação entre locutor e interlocutor: cada um desempenha um papel (THOMPSON, 2001). No caso de um texto argumentativo, que é o nosso objeto de análise, um leitor pode aceitar ou recusar a argumentação arquitetada pelo autor do texto. Um autor presume uma correspondência do seu leitor. Ainda que não seja o propósito desta investigação, a interação entre locutor e interlocutor é evidenciada nesses elementos. Um texto argumentativo tem em sua essência a propriedade de persuadir um leitor; conseqüentemente, também intenta prever as suas interpretações sobre o texto.

No Quadro 4 estão as famílias de gêneros textuais adaptados de Martin e Rose (2008). Este estudo se aprofunda na família dos Argumentos, mais especificamente no gênero exposição, pois é o mais semelhante ao artigo de opinião, especialmente no seu propósito sociocomunicativo e nas Etapas que o compõem.

Quadro 4: família de gêneros textuais: propósito comunicativo e Etapas

FAMÍLIA	GÊNERO	PROPÓSITO	ETAPA
ESTÓRIAS	Relato	Relatando eventos	Orientação Registro de eventos
	Narrativa	Resolvendo uma complicação em uma estória	Orientação Complicação Resolução
	Conto exemplar	Julgando o caráter ou comportamento na estória	Orientação Incidente Interpretação
	Episódio	Compartilhando uma reação emocional	Orientação Evento importante Reação
HISTÓRIAS	Relato autobiográfico	Relatando eventos da própria vida	Orientação Eventos
	Relato biográfico	Relatando estágios da vida de outras pessoas	Orientação Eventos
	Relato histórico	Relatando eventos históricos	Pano de fundo Eventos

	Relato explicativo	Explicando eventos históricos	Pano de fundo Explicação do evento
EXPLICAÇÕES	Explicação sequencial	Explicando uma sequência	Fenômenos Explicação
	Explicação condicional	Explicando causa e efeito	Fenômenos Explicação
	Explicação fatorial	Explicando múltiplas causas	Fenômeno: resultado Explicação de fatores
	Explicação consequencial	Explicando múltiplos efeitos	Fenômeno: causa Explicação: consequência
PROCEDIMENTOS	Procedimento	Como fazer experimentos e observações	Propósito Equipamento Resultados
	Relato de procedimento	Relatando observações	Propósito Método Resultados
	Estudo de caso	Recontar e avaliar casos	Assunto Cenário Descrição Avaliação Recomendação
RELATÓRIO	Relatório descritivo	Classificando e descrevendo um tipo de fenômeno	Classificação Descrição de um fenômeno
	Relatório classificatório	Classificando e descrevendo tipos de coisas	Classificação Descrição de tipos de fenômenos
	Relatório composicional	Descrever partes do todo	Classificação Descrição das partes do fenômeno
ARGUMENTOS	Exposição	Argumentando para um ponto de vista	Tese Argumento Reiteração
	Discussão	Discutindo dois ou mais pontos de vista	Problema Lados Resolução
REAÇÃO A TEXTOS	Resenha	Avaliando um objeto cultural	Contextualização Descrição do objeto cultural Avaliação
	Interpretação	Interpretando a mensagem de um texto	Avaliação Sinopse do texto Reafirmação
	Resposta crítica	Reagindo a mensagem de um texto	Avaliação Desconstrução Desafio

Fonte: Quadro formulado com base em Martin e Rose (2008).

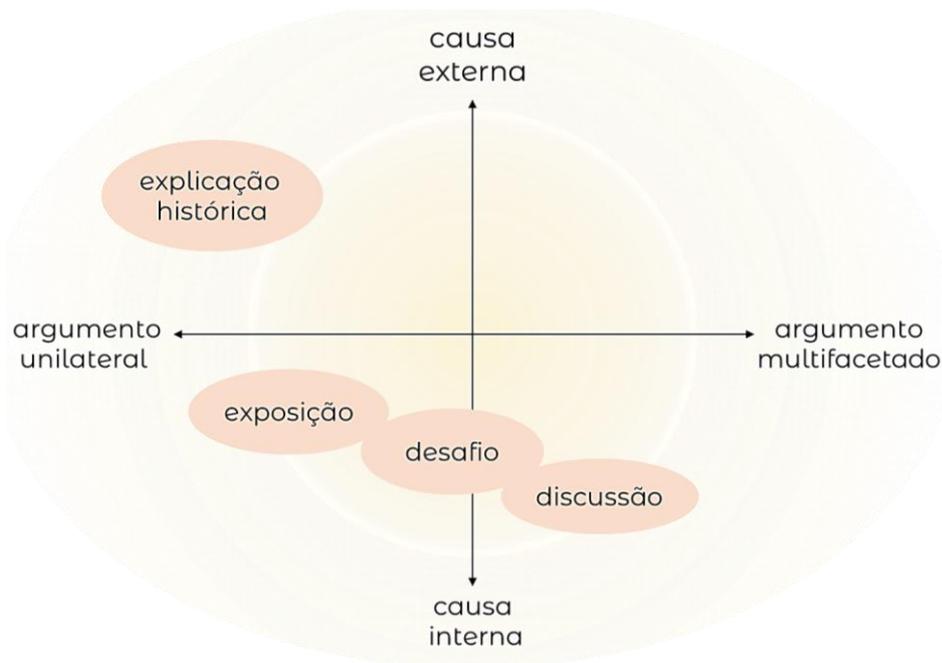
A partir da concepção de gênero como um sistema, duas abordagens foram propostas para a sua modelagem: tipológica e topológica. A primeira diz respeito à categorização e a

segunda, complementando a primeira, a um conjunto de critérios para estabelecer graus de próximo ou proximidade entre os membros de alguma categoria. A análise tipológica diz respeito aos agrupamentos em hierarquias; envolve classificação e organização. A tipologia cria diferenças categóricas, por esta razão, ela ocorre por meio de oposição entre as categorias. Já a análise topológica cria regiões de convergência entre gêneros; é multidimensional e é ilustrada por diagramas, podendo associar gêneros mais ou menos parecidos (MARTIN; ROSE, 2008).

A perspectiva tipológica se relaciona ao tempo interno de um gênero textual (MARTIN; ROSE, 2008, p. 137). A perspectiva taxonômica classifica os gêneros segundo suas diferenças na representação do tempo. Separam-se os textos em que o tempo se organiza de maneira cronológica – tempo do *Campo* –, dos textos que o tempo se organiza a partir de uma base retórica – tempo do texto. Um texto essencialmente argumentativo se organiza a partir desta base retórica.

A rede interna dos gêneros textuais retoricamente organizados os coloca em oposição por meios de causas internas ou externas. Os gêneros da família dos Argumentos são organizados com base em uma causa interna, que por sua vez, diferenciam-se quanto à apresentação de um ou mais pontos de vista sobre um assunto (MARTIN; ROSE, 2008). Portanto, a visão tipológica ressalta oposições entre as categorias, enquanto a topológica considera as características que aproximam um gênero do outro, como no exemplo abaixo:

Figura 16: Perspectiva topológica dos gêneros textuais da família dos Argumentos.



Fonte: Traduzido e adaptado pela autora com base em Martin e Rose (2008, p. 134).

A Figura 16, com base em Martin e Rose (2008), traduz como determinadas características conectam os gêneros, em maior ou menor grau. Nota-se, também, o posicionamento da exposição próximo ao eixo de “um único argumento”; já a discussão está mais próxima das argumentações que envolvem mais de um posicionamento, mais de um ponto de vista. Todos os gêneros textuais dos Argumentos se encontram no eixo relativo à retórica de causa interna.

Os gêneros da família dos Argumentos, conforme Martin e Rose (2008), possuem um tempo que se desdobra sobre si mesmo, isto é, diferentemente de alguns outros gêneros em que o tempo remete à eventos no mundo, na argumentação o tempo é interno ao próprio texto. Em uma argumentação, o falante defende um ponto de vista sobre um assunto. Neste gênero, há um assunto, exposto pelo autor, e os argumentos, cujo propósito é persuadir o leitor.

Destacam-se dois gêneros desta família: a Exposição e a Discussão. Cada um carrega características internas particulares e, conseqüentemente, propósitos sociocomunicativos próprios. A Exposição, busca a defesa de um único ponto de vista acerca de algum assunto, geralmente, um tópico relevante naquele contexto e tempo social; já a Discussão apresenta um problema e os pontos de vista relacionados a isto.

Na Exposição, uma tese é exposta e defendida (MARTIN; ROSE, 2008, p. 116). De acordo com os autores (MARTIN; ROSE, 2008), a Exposição pode tratar de uma resposta a

algum fato. Desta maneira, é necessário um embasamento sobre o assunto, bem como para defender a tese. Geralmente, segue as seguintes Etapas, conforme a Figura 17:

Figura 17: Padrões do gênero Exposição⁵⁸.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Halliday e Martin (2005, p. 243) e Martin e Rose (2008, p. 117).

A Figura 17 ilustra as Etapas da Exposição. Uma vez que este gênero textual carrega uma estrutura formada por proposições que objetivam defender a Tese do autor, é possível que o texto apresente uma flexibilização destas Etapas, pois elas também se alteram segundo a complexidade do assunto tratado. Portanto, as Exposições, em geral, podem se diferenciar quanto à quantidade de argumentos incluídos para motivar uma tese, embora três argumentos formem um movimento retórico comum. Eles também variam no que diz respeito às Reiteraões da tese, geralmente favorecendo uma única reiteração após os Argumentos (MARTIN; ROSE, 2008, p. 118). Este gênero se desenvolve, especialmente, na linguagem escrita e, por esta razão, há uma maior previsibilidade nas suas Etapas, contudo, não se trata de uma organização fixa e engessada: os gêneros se moldam conforme as atividades sociais que representam na linguagem.

A Discussão, diferentemente da Exposição, apresenta na sua estrutura mais de um ponto de vista; são apresentados pontos de vista que concorrem entre si (MARTIN; ROSE, 2008). Conforme o texto flui, um argumento se sobressai diante dos outros, assim, um único viés é encaminhado para o leitor seguir. Existem outros gêneros textuais que podem integrar a família dos Argumentos, como os Desafios. Relacionado a esta dissertação, o artigo de opinião é o gênero textual mais próximo do propósito sociocomunicativo da Exposição, pois objetiva persuadir o leitor por meio da tese defendida pelo autor, fundamentada em argumentos.

⁵⁸ O símbolo ^ sinaliza “seguido por” (BOCCIA et al., 2019, p. 265).

Um fenômeno relevante dentro dos textos do gênero dos Argumentos é a Metáfora Gramatical, especialmente a nominalização. Segundo Martin e Rose (2008), “[...] Relatos E Explicações Históricas, Exposições, Discussões e Desafios dependem fortemente da nominalização para interpretar eventos como coisas e explicar como uma coisa leva a outra” (p. 121)⁵⁹. Os eventos instanciados através de recursos léxico-gramaticais configuram na superfície textual os substantivos ou grupos nominais.

A próxima subseção, trata panoramicamente sobre conceito de artigo de opinião com base na LSF, bem como a sua importância educativa, o que justifica o seu papel dentro de um contexto de ensino superior. Objetiva-se, também, entender como este gênero textual é capaz de expandir, tanto os potenciais discursivos de um estudante, quanto a conscientização do seu papel crítico como cidadão dentro de uma sociedade.

2.4.1.1 O artigo de opinião

Esta seção aprofunda os significados acerca do artigo de opinião, ou os editoriais de opinião⁶⁰, os *op-ed*. (*opinion editorial*). Dentro de um periódico, os editoriais de opinião são compostos por *op-eds*, que são os artigos de opinião dos escritores daquele meio. Segundo Boccia et al. (2019), os gêneros retóricos mais complexos interpretam criticamente o mundo, apresentando um posicionamento. Dentro destes gêneros retóricos mais complexos estão os artigos de pesquisa, projetos de pesquisa, e, evidentemente, os gêneros da argumentação, como discussão e os *op-eds*, os artigos de opinião. Neste processo de escrita mais complexo as Metáforas Gramaticais se destacam como um recurso chave que enriquece o potencial de significado de um texto.

A mudança de um tipo de significado (congruente) para outro (incongruente) acarreta uma grande mudança na criação de significado, processando e organizando a informação no discurso, o que normalmente coincide com outras demandas que fazemos da linguagem à medida que avançamos em direção ao ensino médio e superior (BOCCIA et al, 2019, p. 34)⁶¹.

⁵⁹ Like historical accounts and explanations, expositions, discussion and challenges rely heavily on nominalisation to construe events as things and explain how one thing leads on to another.

⁶⁰ O gênero artigo de opinião costuma integrar, recorrentemente, revistas e jornais para o público geral, porém também pode integrar revistas e jornais direcionadas a comunidade acadêmica.

⁶¹ The shift from one type of meaning (congruent) to the other (incongruent) entails a huge shift in meaning making, processing and organizing information in discourse and typically coincides with other demands that we make of language as we advance toward later secondary and higher education

Em um contexto de ensino superior, o qual se insere o objeto de investigação, esse nível de complexidade não se restringe à escrita, pois o discurso, a oralidade, tende a se tornar semelhante à escrita, apresentando uma maior densidade nos significados expressos. Um texto escrito reflete, desta maneira, necessidades específicas do seu registro, e o contexto de ensino superior reivindica um uso da linguagem com um elevado grau de complexificação de seus significados, bem como um uso capaz de alcançar as esferas públicas, uma vez que não são textos restritos à esfera privada. Um gênero textual do tipo argumentativo persuade leitores em um nível público.

No artigo de opinião, um autor constrói uma voz textual (BOCCIA et al., 2019), estrategicamente, objetivando convencer o leitor acerca da posição assumida, da sua verdade, e, até mesmo, apontar-lhe a necessidade de ação sobre determinado problema (p. 62). Esta voz textual se relaciona, especialmente, às funções interpessoais de um artigo de opinião. Ademais, a propriedade persuasiva e a relevância de uma interação com o leitor também são elementos que nos apontam a importância da função interpessoal nos textos da família dos Argumentos.

Na sociedade, o meio mais comum em que se encontram os artigos de opinião é o jornalístico. Nesta conjuntura, este gênero textual deve ser capaz de persuadir, principalmente, um público mais leigo. Com isto, são textos que abordam questões atuais e relevantes em dado momento histórico e social. O texto do corpus desta dissertação está de acordo com este último aspecto, uma vez que aborda o assunto da pandemia de Covid-19, como se descreve no próximo capítulo. A Covid-19 é uma problemática atual que impactou todos os setores em escala global. Por esta razão, “visto de uma perspectiva educacional, os artigos de opinião são um tipo de texto argumentativo que argui um caso de forma que o público se convença da verdade do ponto de vista ou dos méritos da proposta” (FEEZ et al., 2008, p. 178 apud. BOCCIA et al., 2019, p. 258⁶²).

O artigo de opinião, então, pode ser descrito como um gênero semelhante à Exposição, direcionada a um registro que foi recontextualizado no discurso jornalístico, desenvolvendo características muito próprias, que segue com o propósito de persuadir o leitor acerca da tese defendida pelo escritor.

A função social de um artigo de opinião é a de influenciar a opinião dos leitores sobre um determinado tópico sobre o qual uma posição clara é assumida, analisada criticamente e solidamente fundamentada e, sobre a qual, chama para a ação.

⁶² . Viewed from an educational perspective, op-eds are a type of argumentative text that “argues a case in such a way that the audience is convinced of the truth of the viewpoint or the merits of the proposal” (Feez et al., 2008, p. 178).

Por ser um texto persuasivo em que o escritor afirma claramente sua opinião e busca embasá-la de maneira convincente com fatos, envolve competências muito valorizadas na educação, em particular no ensino superior (BOCCIA et al., 2019, p. 258, tradução nossa ⁶³).

O estudo do artigo de opinião em um contexto de ensino superior, proporciona ao aluno o desenvolvimento de habilidades que o capacite a se posicionar sobre um tópico e a assumir um lugar autoral que reflete sobre os problemas da sociedade. O Quadro 6, com base em Boccia et al. (2019), evidencia os principais recursos da linguagem relacionados ao gênero. Em um lado estão as funções e, no outro, as habilidades possibilitadas segundo determinados objetivos.

Quadro 5: Funções do artigo de opinião.

Funções chave cumpridas em um artigo de opinião (op-eds)	Habilidades chave relacionadas ao gênero, registro ou recursos da linguagem
Recriando um aspecto da experiência concreta	Escolher maneiras envolventes de recriar a experiência para que o público se sinta identificado e afiliado a ela (incorporando uma recontagem, uma observação, uma descrição, por exemplo). Recriar efetivamente a sequência de atividades que está envolvida: os participantes, as atividades em que estão envolvidos e as circunstâncias (tempo, lugar, maneira etc.).
Estabelecendo ideias ou questões abstratas de ordem superior às quais a área da experiência está associada ou representa	Estabelecer uma relação clara entre a experiência específica e concreta e as ideias maiores e mais abstratas exploradas. Alternar entre níveis de experiência concretos e mais abstratos.
Tomando uma posição	Estabelecer claramente posições diferentes sobre um tópico e assumi-las.
Construindo um caso	Expressar mais ou menos certeza, conforme exigido em diferentes momentos da discussão. Tornar-se informado e recorrer a fontes sólidas para construir um caso. Incorporar diferentes gêneros elementares a serviço dos

⁶³ Original: The social function of an op-ed is to influence the opinion of readers on a particular topic on which a clear position is taken up, critically analyzed and solidly substantiated and upon which action is called. As it is a persuasive text in which the writer clearly states his/her opinion and tries to support it convincingly with factual information, it involves skills that are very highly valued in education, particularly in higher education

	<p>argumentos construídos.</p> <p>Gerir vozes diferentes e deixar mais ou menos espaço para as vozes que o texto invoca.</p> <p>Expressar a atitude o tempo todo: tomar decisões sobre o alvo da atitude expressa e o grau em que a atitude é intensificada ou atenuada.</p>
Fazendo um apelo à ação	<p>Expressar o apelo de forma mais ou menos direta.</p> <p>Organizar o texto local e globalmente para que as ideias sejam efetivamente comunicadas.</p>
Todas as funções acima	<p>Estabelecer conexões lógicas (internas ao texto e aquelas que dizem respeito à experiência) tanto explícita quanto implicitamente.</p>

Fonte: Traduzido e adaptado pela autora com base em Boccia et al. (2019, p. 260).

Conforme Boccia et al. (2019), as funções mobilizadas no artigo de opinião englobam faculdades retóricas e linguísticas. Em conjunto com essas faculdades, opera a capacidade de recriar uma área de experiência concreta, conectando-a a ideias de diferentes níveis de abstração que buscam expressar os significados de forma que envolvam e orientem o leitor. O artigo de opinião leva a reflexão e a ação sobre o mundo ao nosso redor.

O exercício analítico nesta dissertação ressalta como estas características argumentativas estão organizadas dentro do fluxo de informação do texto. Concomitantemente, evidenciam-se os recursos relativos à PERIODICIDADE, fundamentados em Martin e Rose (2007): (i) macroTema, hiperTema e Tema; e (ii) Novo, hiperNovo e macroNovo.

Ainda, a partir do prisma do sistema de PERIODICIDADE, também se analisam as Metáforas Gramaticais que promovem uma nova camada de significado às ondas de informação do texto, construindo maior grau de complexidade aos significados textuais. Além disso, as Metáforas Gramaticais ideacionais podem evidenciar uma maior densidade lexical no artigo de opinião. A Metáfora Gramatical leva a um uso mais técnico e científico da linguagem, desta maneira, o contexto acadêmico propicia a sua manifestação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos envolvidos nesta dissertação seguem uma análise qualitativa do artigo de opinião intitulado *Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia* (MADEIRA et. al., 2020), texto argumentativo de circulação acadêmica. Para tanto, este capítulo está organizado em três seções. Na primeira seção, delineiam-se as características da pesquisa; na segunda, destaca-se a seleção do corpus; e finalmente, na terceira seção, descrevem-se os procedimentos analíticos.

3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

Este trabalho se desenvolve a partir de uma metodologia qualitativa, uma vez que, por meio do aporte teórico-metodológico da LSF, interpreta os significados construídos no texto. Segundo Dörnyei (2007), a metodologia de pesquisa diz respeito ao processo principal de conhecer e chegar a um acordo com o mundo ao nosso redor. A maneira como se dá a avaliação do entorno proporciona diferentes visões de mundo; por esta razão, cada pesquisador pode defender, sob à luz de uma determinada abordagem, a sua visão sobre os dados. A pesquisa qualitativa visa ampliar o repertório de interpretações possíveis da experiência humana (DÖRNYEI, 2007, p. 40).

Diante das novas mudanças, sejam provenientes das novas tecnologias ou novos contextos que se instauram, como a pandemia da Covid-19, surge a necessidade de desenvolver maneiras inéditas de descrever fenômenos e, conseqüentemente, repensar e recriar metodologias já existentes. Essas demandas contemporâneas derivam da necessidade social e tecnológica de armazenar, organizar e processar grandes quantidades de informações, e, com isso, é necessária uma teoria robusta que dê conta da reflexão sobre meios de descrição de um fenômeno (MATTHIESSEN; NESBITT, 1995). Diante do contexto de produção do artigo de opinião e de seleção para compor o corpus desta dissertação, considera-se a conexão da pesquisa com esta necessidade atual provocada pela pandemia. A própria temática do artigo gira em torno da pandemia iniciada no final de 2019.

No âmbito de estudo de textos, a abordagem qualitativa (ou interpretativa) é recorrente. Ainda, é possível também partir para uma análise qualitativa-quantitativa, um

método misto, o qual circunscreve também dados estatísticos e numéricos. Assim, uma pesquisa qualitativa não envolve uma análise numérica ou estatística, enquanto a quantitativa se encarga desses elementos. No mundo, seja a análise qualitativa ou quantitativa, o fenômeno é o mesmo, podendo ser descrito de maneiras diferentes, por distintas teorias. Dentro das características de uma pesquisa qualitativa, destaca-se a natureza dos dados:

[...] nenhum aspecto do projeto de pesquisa é rigidamente prefigurado; o estudo se mantém aberto e fluido para que possa responder de maneira flexível a novos detalhes ou aberturas que possam surgir durante o processo de investigação. Essa flexibilidade se aplica até mesmo às questões de pesquisa, que podem evoluir, mudar ou ser refinadas durante o estudo (DÖRNYEI, 2007, p. 37, tradução nossa)⁶⁴.

Há na pesquisa qualitativa uma natureza emergente dos fatos. O pesquisador se mantém aberto às possíveis mudanças, adaptando-se conforme a necessidade de investigação. Não há, necessariamente, um objetivo de testar hipóteses previamente formuladas ou se encaixar os dados coletados em categorias pré-concebidas.

O artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020) foi descoberto e escolhido, inicialmente, em um contexto de planejamento de estágio no final de 2020. Foi a partir desta experiência que ele se tornou o objeto investigado nesta dissertação. Com isto, observa-se o contexto natural da produção do texto, desvinculado de objetivos relacionados à presente pesquisa. Esta é uma característica importante da pesquisa qualitativa. Não há qualquer manipulação do dado ou do ambiente em que foi produzido, a fim de se enquadrar em objetivos ou categorias prévias (DÖRNYEI, 2007). Ademais, por se tratar de uma análise qualitativa, é necessário considerar as variações contextuais e como elas estão ligadas às possíveis interpretações do artigo de opinião, pois este texto expõe uma problemática atual e imprevisível (não se sabe o curso da pandemia no futuro).

O objetivo comum dos métodos qualitativos é dar sentido a um conjunto de significados (culturais ou pessoais) nos fenômenos observados (DÖRNYEI, 2007, p. 38). Com isto, no processo de coleta de dados é indispensável capturar todos os detalhes, isto evidencia a natureza rica e complexa dos fenômenos culturais. Isto é importante, pois, o artigo de opinião é uma instância do gênero, da cultura.

A pesquisa em um ambiente natural também requer um período de imersão ou de profundo contato com o objeto investigado. Com base em um olhar interno: “a pesquisa

⁶⁴ Adaptado do original “This means that no aspect of the research design is tightly prefigured and a study is kept open and fluid so that it can respond in a flexible way to new details or openings that may emerge during the process of investigation. This flexibility even applies to the research questions, which may evolve, change, or be refined during the study[...].”

qualitativa se vincula às opiniões subjetivas, experiências e sentimentos dos indivíduos e, portanto, o objetivo explícito da pesquisa é explorar as visões dos participantes sobre a situação que está sendo estudada” (DÖRNYEI, 2007, p. 38). Valida-se a importância do papel dos sujeitos envolvidos, mesmo que, no caso do objeto selecionado, isto se manifeste por meio da formalização escrita. O artigo de opinião pode revelar os posicionamentos dos sujeitos no e sobre o mundo, a sua interação com o meio social e uns com os outros; além, evidentemente, de revelar o seu potencial argumentativo e persuasivo no texto, pois o foco está nos argumentos que defendem o ponto de vista.

Uma pesquisa qualitativa é interpretativa: isto significa que o resultado da pesquisa é, em última análise, o produto da interpretação subjetiva dos dados do pesquisador (DÖRNYEI, 2007, p. 38). Os mesmos dados podem suscitar diferentes interpretações, pois cada investigador possui diferentes experiências de vida que o conduzem a determinada conclusão. Ademais, a própria LSF, pela sua complexidade teórica e pela ótica estratificada e trinocular da linguagem, proporciona, por si só, múltiplas interpretações sobre um mesmo objeto.

3.2 SELEÇÃO DO CORPUS

O texto selecionado para esta dissertação surgiu no projeto implementado na turma de produção de textos (LET1405) do curso de Administração pública da UFRGS durante o primeiro semestre de 2021 (correspondente ao semestre 2020/2). Este projeto de estágio objetivou desenvolver os potenciais discursivos dos alunos por meio do ciclo de ensino-aprendizagem, o *Reading to Learn* (MARTIN; ROSE, 2012)⁶⁵.

No objeto investigado nesta dissertação, texto-base no estágio de docência, analisa-se o fluxo de informação por meio do sistema semântico-discursivo de PERIODICIDADE, e as possíveis Metáforas Gramaticais ideacionais. Além de o texto ter sido base no planejamento do estágio de docência em 2020/2, o artigo de opinião também integra o estudo do gênero textual artigo de opinião em um Caderno Didático em desenvolvimento (ROTTAVA et al., 2022, no prelo). No referido Caderno Didático, o texto que abordou os estudos de políticas públicas em contexto de pandemia é apresentado na primeira unidade, em que também desempenha o papel de leitura-base, semelhante ao estágio de docência.

⁶⁵ O projeto se organizou em torno de gêneros textuais, quais sejam: artigo de opinião, resumo acadêmico, resenha e artigo acadêmico. O percurso se desenvolveu com base nos conceitos da LSF; no entanto, nesta pesquisa se faz um recorte para fins de exequibilidade e tempo.

O artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020) foi publicado em 17 de abril de 2020 no site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A página de web www.ufrgs.br/coronavirus/ traz informações acerca da pandemia de Coronavírus. No site, a seção “Comunicação e Mídia” dispõe das subseções reportagens, artigos, entre outras.

Figura 18: Página de web da UFRGS destinada a informações sobre a pandemia do Coronavírus.



Fonte: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/>> disponível em: Acesso em 20/01/2022.

Na Figura 18, contempla-se a página inicial do site. Observa-se o destaque de cinco títulos. O primeiro trata de um livro que reúne pesquisas sobre Covid-19, organizado pela UFRGS. Os outros quatro destaques menos assinalam reportagens informativas relacionadas ao contexto local.

Figura 19: Página do artigo de opinião.



Fonte: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>> disponível em Acesso em: 17/12/2020

Nas Figuras 19, visualizam-se as páginas de web sobre a pandemia do Coronavírus e a do artigo de opinião (MADEIRA, et al., 2020), respectivamente. Na Figura 19, a página possui uma barra superior “gov.br”, o que indica a veracidade das informações abordadas pelos autores do texto. Ademais, o site apresenta diversas fontes confiáveis de informações sobre a Covid-19, com base científica.

O artigo de opinião foi o gênero textual escolhido para a análise. A análise da PERIODICIDADE engloba macroTema e hiperTema, macroNovo e hiperNovo e, no nível da oração, os Temas e os Novos, compondo as ondas do fluxo de informação, conforme teorizam Martin e Rose (2007). Além disso, o enfoque no sistema de PERIODICIDADE pode propiciar uma maneira de interpretar os padrões das Etapas e as fases do gênero textual. Uma vez que se trata de um gênero argumentativo, um artigo de opinião, sublinham-se as características específicas ligadas ao propósito persuasivo do gênero textual.

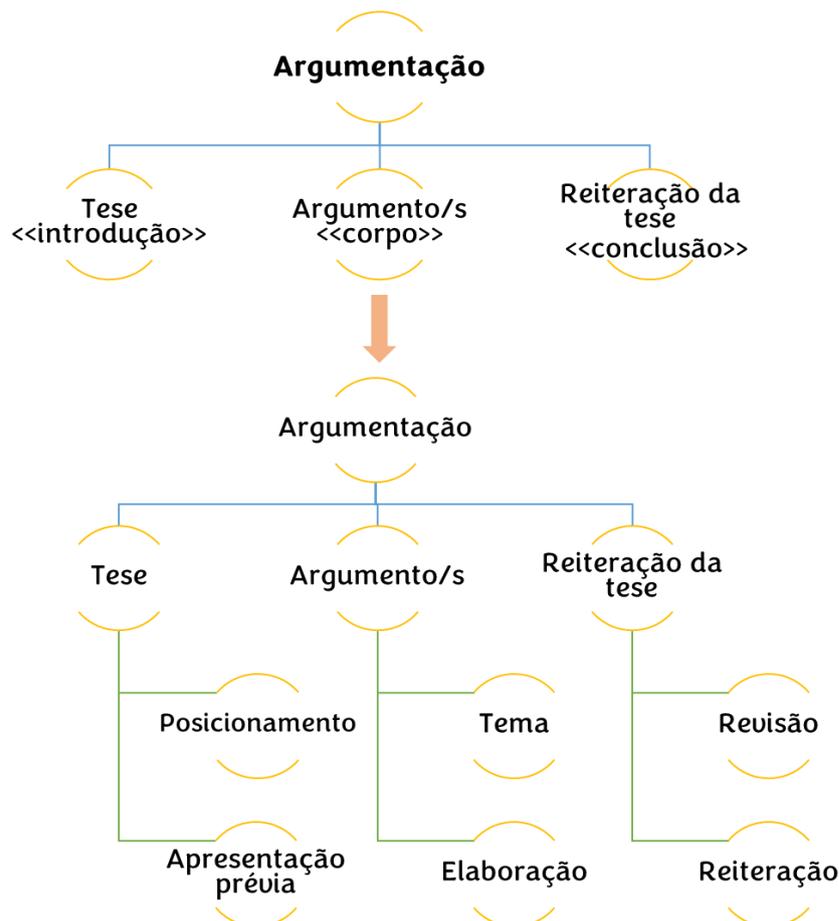
Por ser um artigo de opinião divulgado em contexto acadêmico, uma maior densidade de recursos léxico-gramaticais proveniente do uso de formas mais técnicas da língua pode ser observada (MARTIN, 1992; HALLIDAY, 2002; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005; MARTIN, 2008a; MARTIN, 2008b; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; NININ, 2015a; 2015b; ROTTAVA; SANTOS, 2018). Diante disto, o enriquecimento dos significados propiciados pela Metáfora Gramatical também é relevante para o olhar interpretativo sobre o texto. Desta maneira,

verifica-se como a Metáfora Gramatical leva a uma complexificação dos significados, promovendo uma proeminência no fluxo de informações.

É importante ressaltar que este trabalho se centra mais especificamente na PERIODICIDADE do texto, contudo, os outros sistemas seguem presentes, pois os três significados – ideacionais, interpessoais e textuais – estão, no uso da língua, interconectados. Diante das particularidades de cada texto, torna-se produtivo ressaltar as Etapas e fases, especialmente o método de desenvolvimento do texto, pois se relaciona à construção do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020). A análise textual alicerçada no sistema de PERIODICIDADE pode ser um meio para compreender a estruturação das Etapas e fases do gênero textual.

A Figura 19 apresenta a esquematização das Etapas do gênero textual que caracterizam a argumentação, conforme Martin e Rose (2008), Rose e Martin (2012); e Halliday e Martin (2005). Esta estruturação funciona para alguns gêneros da família dos Argumentos, como é o caso da Exposição.

Figura 20: Etapas do texto argumentativo.



Fonte: Traduzida e adaptada pela autora com base em Rose e Martin (2012 p. 73).

Na Figura 20, apresenta-se a estruturação geral de um texto de caráter argumentativo. A partir desta proposta, analisa-se o artigo de opinião. Cada texto pode compor uma configuração própria, porém, como foi descrito na seção 2.4 do capítulo anterior, as Etapas de um texto representam porções mais estáveis da estrutura textual. No artigo de opinião, a ordenação **Tese^Argumentos^Reiteração** constitui as Etapas.

A formulação de Halliday e Martin (2005) relaciona as Etapas e fases à PERIODICIDADE da Exposição. Com base nos objetivos de análise, verifica-se a disposição proposta pelos autores. Como foi exposto na subseção 2.2.2, macroTemas, hiperTemas e Temas espelham a construção do gênero, enquanto Novos, hiperNovos e macroNovos espelham a construção do *Campo*.

Conforme Halliday e Martin (2005), a Exposição se caracteriza por ser um texto argumentativo integrado geralmente no campo do conhecimento das ciências humanas. É possível que, na análise, também se evidenciem estas proposições de Halliday e Martin (2005) acerca da PERIODICIDADE em uma exposição – gênero da família dos Argumentos – o qual se assemelha aos padrões do gênero textual artigo de opinião. Ainda que não seja um dos objetivos formais deste estudo, a interpretação do fluxo de informação sob o viés da PERIODICIDADE em textos argumentativos pode ser estudada concomitantemente às Etapas e fases do gênero.

3.3 PROCEDIMENTOS ANÁLITICOS

Nesta seção, apresenta-se a metodologia relacionada diretamente ao estudo do texto. A análise do artigo de opinião segue os seguintes passos, com base nos objetivos e nas perguntas de pesquisa:

1. Verificar a PERIODICIDADE do texto: a análise se inicia pelas ondas maiores, os macroTemas e macroNovos, em seguida, as ondas no nível do parágrafo, hiperTemas e hiperNovos, e por fim, as ondas menores, no nível das orações, compostas por Temas e Novos. Vale ressaltar que os postulados de Martin e Rose (2007) são fundamentais para a interpretação, uma vez que o sistema de PERIODICIDADE realiza significados semânticos. Portanto, o viés interpretativo parte, essencialmente, dos sentidos veiculados pelas ondas de informação.

1.1 Formulação de um esquema que relaciona os padrões do gênero textual à PERIODICIDADE.

2. Analisar as Metáforas Gramaticais ideacionais presentes no texto, com enfoque nas nominalizações. Para isto, consideram-se as derivações de processos e atributos mais recorrentes no português brasileiro⁶⁶ por meio de alguns sufixos: -ção; -mento; -ência; -ismo; -agem; sufixo zero – Ø, entre outros. O programa *AntConc*⁶⁷ foi utilizado para examinar a ocorrência de Metáforas Gramaticais ideacionais no texto, assim como a densidade lexical, por meio da proporção entre o número de itens lexicais totais do texto e o número de nominalizações⁶⁸, indicando a porcentagem de nominalizações. Os dados do programa organizaram e reiteraram os elementos constituintes do objeto investigado para receber o tratamento interpretativo, e, portanto, qualitativo. O recurso embasa a interpretação dos dados. A Figura 20 ilustra os resultados obtidos pela ferramenta *Word List* do programa *AntConc*:

Figura 21: Lista de palavras recorrentes gerada pela ferramenta *Word List*.

Rank	Freq	Word	Lemma Word Form(s)
22	11	dos	
23	10	das	
24	10	saúde	
25	9	social	
26	9	um	
27	8	estados	
28	8	governos	
29	8	proteção	
30	8	suas	
31	8	também	
32	8	uma	
33	7	ao	
34	7	mais	
35	6	entre	
36	6	garantir	
37	6	instituições	
38	6	poder	
39	6	são	
40	5	ações	
41	5	crise	
42	5	diferentes	
43	5	estudos	
44	5	nas	

Fonte: Dados verificados pela autora⁶⁹.

⁶⁶ A verificação dos sufixos mais recorrentes em língua portuguesa se ancorou em Rocha (1999) e Basílio (1987).

⁶⁷ Programa computacional de análise de *corpus*.

⁶⁸ Cálculo com base em Halliday (2002), seguindo os procedimentos adotados por Rottava e Santos (2018).

⁶⁹ As dez primeiras palavras mais recorrentes no texto são preposições e artigos definidos.

Na Figura 21, observa-se o número total de itens lexicais e algumas das palavras mais recorrentes no texto. Dentre elas, destaca-se a frequência das nominalizações *proteção*, *instituições*, compostas pelo sufixo *-ção*, e *estudos*, transformado por sufixo *zero*. A recorrência e o ranqueamento destes itens nominalizados é um indício da densidade lexical presente no texto. No capítulo quatro se verifica esta constatação.

2.1 Interpretação dos efeitos das metáforas no fluxo de informação do artigo de opinião. Verificam-se como as formas nominalizadas influem na densidade lexical do texto e na articulação dos argumentos apresentados pelos autores (MADEIRA, et al., 2020).

2.2 Estudo das possíveis funções das nominalizações no texto: (i) empacotamento de informações; (ii) categorização; (iii) formação de unidade terminológica, mudança de um uso não-especializado, para uma linguagem mais técnica e científica; entre outros.

Estes passos analíticos buscam contemplar os objetivos geral e específicos e as perguntas norteadoras da pesquisa. O próximo capítulo apresenta a análise do artigo de opinião.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise do artigo de opinião intitulado “*Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia*”. O capítulo está organizado em duas seções. A primeira seção aborda a análise textual⁷⁰ do sistema de PERIODICIDADE (seção 4.1), a saber: macroTema, macroNovo, hiperTema, hiperNovo, Temas e Novos, destacando-se em subseções. A análise da PERIODICIDADE acompanha esta ordenação: inicia-se das ondas maiores – nível global do texto e nível dos parágrafos, encaminhando-se para as ondas menores – nível das orações.

A segunda seção, 4.2, engloba a análise das Metáforas Gramaticais ideacionais, as nominalizações. Verifica-se a presença deste mecanismo no texto, bem como a sua função no fluxo de informação do artigo de opinião investigado (MADEIRA, et al., 2020).

Por meio da análise e discussão da interpretação dos dados, este capítulo se afina nos objetivos geral e específicos e se propõe a responder as perguntas norteadoras desta dissertação. Assim, retoma-se o **objetivo geral**: compreender recurso semântico-discursivo de PERIODICIDADE no artigo de opinião e verificar as ocorrências de Metáfora Gramatical ideacional no fluxo de informação. A partir da decomposição do objetivo geral, seguem os objetivos específicos e suas respectivas perguntas norteadoras:

- (iv) Compreender como se realiza a PERIODICIDADE no gênero textual artigo de opinião;
 - a. Como o fluxo de informação se constrói no gênero?
 - b. Quais são os macroTemas, hiperTemas, Temas, Novos, hiperNovos e macroNovos?
- (v) Investigar a ocorrência de Metáforas Gramaticais ideacionais em um artigo de opinião que circula no meio acadêmico;
 - a. Há Metáforas Gramaticais ideacionais no texto?
 - b. Uma vez constatada a realização metafórica, quais as suas funções?
- (vi) Verificar a relação das Metáforas Gramaticais com os padrões de significado das ondas de informação do artigo de opinião.
 - a. Qual o efeito das Metáforas Gramaticais nas ondas de informação do texto?

⁷⁰ Por razões organizacionais, todos os excertos do texto utilizados na análise estão destacados dentro de quadros.

Mediante a retomada dos objetivos, assinalam-se algumas considerações relativas às variáveis contextuais, pois são importantes para a compreensão da: (i) atividade social, (ii) interação dos participantes e (iii) organização destas duas funções no texto. O contexto acadêmico que envolve o artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020) coloca em evidência na materialidade escrita particularidades deste ambiente. O gênero textual se conecta às propriedades contextuais e as suas variáveis – *Campo, Relações e Modo*.

O *Campo*, o qual simboliza as representações da experiência humana, destaca a natureza da atividade social envolvida. No caso do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020), a produção escrita aborda um conhecimento produzido e compartilhado pelo contexto acadêmico. Ainda que o público leitor possa ser qualquer indivíduo que acesse o site da Universidade, o texto acadêmico, por abranger significados representativos do contexto, isto é, com mais termos técnicos e científicos, exterioriza uma leitura menos acessível. O assunto trata dos estudos na área de políticas públicas e a sua importância no cenário da pandemia de Covid-19. As características do texto acadêmico diferenciam o artigo de opinião investigado (MADEIRA et al., 2020) de outros presentes em jornais e revistas, âmbito em que textos persuasivos são mais recorrentes.

Relacionado à variável *Campo*, o texto expõe com clareza o assunto central e a opinião dos autores (MADEIRA et al., 2020), trazendo à tona o questionamento acerca da ciência e dos estudos científicos na sociedade brasileira atual. Há, nas entrelinhas do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020), uma crítica ao negacionismo associado aos fatos científicos. A produção acadêmica conserva uma produção mais científica; esta característica legitima as informações e dados presentes no fluxo do texto, bem como o posicionamento dos autores, pois a argumentação tem como base estudos científicos. Ademais, a construção dos significados do campo também espalha as construções de Metáforas Gramaticais ideacionais.

As *Relações* dizem respeito aos participantes envolvidos: os escritores que objetivam, por meio da argumentação, persuadir o leitor – seja ele do meio acadêmico ou não. Os autores apresentam dados e informações e, por meio da articulação na estrutura textual da argumentação, também apresentam julgamentos e posicionamentos. Há, também, os participantes internos do texto – os estados, as instituições, os governos etc.

O *modo* ressalta a organização do texto, própria do gênero textual artigo de opinião. O texto é argumentativo e persuasivo; as ondas textuais ordenam dados seguidos do julgamento dos autores. Persuadir envolve sensibilizar o leitor por meio de ideias – a argumentação coteja esta capacidade, promovendo o convencimento do leitor.

4.1 A HIERARQUIA DA PERIODICIDADE

Conforme os passos metodológicos da análise apresentados no capítulo 3, seção 3.3, o estudo do artigo de opinião, intitulado *Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia*, pelo recurso do sistema de PERIODICIDADE, se inicia pelas ondas informacionais maiores, os macroTemas e os macroNovos. Em seguida, analisam-se as ondas no nível do parágrafo, os hiperTemas e hiperNovos. Por fim, verifica-se a composição organizacional dos Temas e dos Novos no nível oracional.

4.1.1 MacroTemas e MacroNovo

Nesta subseção, analisam-se as ondas maiores no texto, os macroTema e macroNovo. Abaixo, os excertos (1) e (2), respectivamente, apresentam as partes do texto que predizem os significados, os macroTemas identificados, e as partes que acumulam os argumentos desenvolvidos, o macroNovo.

(1)

MacroTema 1	TÍTULO	<u>OS ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA</u>
MacroTema 2	TESE	A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra. O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da <u>comunidade científica</u> e é fundamental situar <u>as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições</u> tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações

No excerto (1), apresentamos os dois macroTemas presentes no texto, ambos destacados em negrito e sublinhado. Um dos macroTemas é o próprio título do artigo de opinião. Este primeiro macroTema encabeça todo o tema geral a ser discutido ao longo da argumentação dos autores: o lugar dos estudos de políticas públicas no cenário pandêmico da

Covid-19. O segundo macroTema é a tese defendida pelos autores, evidenciando o seu posicionamento acerca do tópico geral do texto e a importância fundamental de “situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias” e, conseqüentemente, os meios mais efetivos de combatê-las e o papel dos governos e instituições na tomada de decisões. A tese, portanto, ao constituir o macroTema textual, antecipa os argumentos, os Temas, desenvolvidos na Etapa seguinte, conforme excerto (2).

(2)

macroNovo	ETAPA: REITERAÇÃO DA TESE	São inúmeros, portanto, <u>os exemplos em que os estudos em políticas públicas são necessários por suas análises, diagnósticos e também denúncias. Sem eles, aspectos sociais e políticos da realidade vivenciada por aqueles que estão lidando diretamente com o vírus (pesquisadores, profissionais da saúde e outros profissionais essenciais) não seriam postos a nu.</u> E neste momento o rei está verdadeiramente nu (e contaminado?).
-----------	---------------------------------	--

O macroNovo se localiza ao final da argumentação, na Etapa de reiteração da tese, pois esta onda maior no fluxo de informação acumula as informações desenvolvidas ao longo do texto. A partir desta característica, observa-se como a argumentação se constrói dentro do texto, pois as ondas maiores de significados antecipam e acumulam informações de um mesmo universo, interno do texto, ainda que com funções distintas. Ao longo do texto, os autores (MADEIRA et al, 2020) apresentaram exemplos que validaram a importância e o lugar dos estudos de políticas públicas, bem como as instituições e os atores implicados. Este padrão de desenvolvimento organizacional está de acordo com as postulações de Halliday e Martin (2005), pois os autores também sinalizam o macroNovo na Etapa de reiteração da tese.

A próxima subseção, 4.1.2, descreve a análise do hiperTemas e hiperNovos. Esta organização textual se relaciona às porções de antecipação e de acúmulo de significados no nível do parágrafo.

4.1.2 HiperTemas e hiperNovos

Nesta subseção, verificam-se os hiperTemas e hiperNovos que compõem, na PERIODICIDADE, ondas no nível dos parágrafos do artigo de opinião. De acordo com a análise do fluxo de informação, hiperTemas e hiperNovos se concentram na Etapa Argumentos⁷¹.

(3)

ARGUMENTOS	hiperTema 1	<p>Políticas públicas dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer.</p> <p>A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado. Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam na vida das pessoas. No Brasil, o campo de públicas se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas.</p>
	hiperNovo 1	<p>Reside na área de políticas públicas, portanto, a função de compreender a ampla atribuição dos Estados e os tipos de intervenções na sociedade, seja na economia, seja na provisão de serviços públicos.</p>

Na estrutura do excerto (3), configura-se uma fase composta por Asserção no hiperTema 1, elaboração por meio dos Temas e Reasserção pelo hiperNovo 1. Os hiperTemas e hiperNovos, conforme Halliday e Martin (2005), concentram-se na Etapa Argumentos. O tópico que compõe os hiperTema e hiperNovo estão sinalizados em amarelo, constituindo uma fase na Etapa do gênero textual. Eles destacam, nas ondas que formam o fluxo informacional, um pico de proeminência no nível do parágrafo.

Observam-se no excerto (3) duas ondas de informação: o trecho correspondente ao hiperTema 1 antecipa o ponto de vista dos autores do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020), caracterizando um movimento argumentativo de asserção; e, em outro trecho, o hiperNovo 1 reafirma e sintetiza as proposições defendidas no trecho imediatamente anterior. Portanto, esta organização das informações coloca a asserção num lugar de antecipação, formando um hiperTema e, por conseguinte, a reasserção da informação forma um

⁷¹ A análise integral das Etapas e fases do artigo de opinião está localizada no Anexo A.

hiperNovo. Esta configuração corrobora as teorizações de Martin e Halliday (2005, p. 283), em que cada argumento pode possuir seu próprio potencial de estrutura: asserção^elaboração^reasserção (cf. seção 2.4).

Ainda, como apresentado na fundamentação teórica (cf. seção 2.2), a partir de Martin e Rose (2007), também se observa ao analisar os hiperTemas e hiperNovos que o hiperNovo não é simplesmente um resumo do primeiro ou uma paráfrase, mas os hiperNovos condensam e revelam informações discorridas ao longo do parágrafo anterior, o que propicia a organização da fase.

Os hiperTema e HiperNovo no excerto (4) abordam os modelos de Estado de bem-estar. A organização aclara a continuidade do movimento argumentativo acerca do tópico abordado.

(4)

<p>ETAPA: ARGUMENTOS⁷²</p>	<p>hiperTema 2</p>	<p>A crise mundial tem revelado que modelos de Estados de bem-estar, com suas distintas formas de cobertura, importam <u>sobremaneira nas formas como os governos têm enfrentado e mitigado a pandemia.</u></p> <p>Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando. Welfare states como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada, têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.</p> <p>As mudanças pelas quais passaram os Estados de bem-estar dos países do Sudeste Asiático, rumo a welfare states mais inclusivos, parecem também fazer diferença na forma como eles vêm lidando com a crise. Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações, estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.</p> <p>Se as cartilhas liberais, vide o antigo Consenso de Washington, volta e meia defendem menos Estado e menos proteção social com a “justificativa” de inchaço e crise fiscal, hoje</p>
	<p>hiperNovo 2</p>	<p>comprova-se que Estados mais preparados diminuem as chances de terem de lidar cotidianamente com as tristes escolhas sobre quem deixar viver ou morrer, e sua tradicional opção por garantir aos mais ricos a primeira opção.</p>

⁷² A partir do exemplo no excerto (4), os exemplos seguem sem a coluna da Etapa, pois foi constatado na análise que todos os hiperTemas e hiperNovos do texto se concentram na Etapa Argumentos.

No excerto (4), realça-se em amarelo o tópico central – *Estados de bem-estar* – que unifica a fase dentro da Etapa dos Argumentos. Observa-se a onda de informação na fase em que se introduz os “modelos de Estados”, indicando a maneira como cada Estado gerencia a máquina pública e social. Neste hiperTema, antecipam-se às distintas formas de cobertura e de governos no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ao longo do desenvolvimento argumentativo são mencionadas as proposições antecipadas pelo hiperTema. O hiperNovo reitera a opinião dos autores sobre os modelos de Estado mais efetivos para lidar com crises. Por se tratar de um texto cujo objetivo é persuadir o leitor, a opinião dos autores é dada de maneira clara e explícita, criticando Estados com menos proteção social, os quais costumam entregar mais serviços à iniciativa privada, impactando negativamente no enfrentamento da pandemia.

O excerto (5) agrupa 3 ondas no fluxo de informação: a primeira, o hiperTema 3; a segunda, o hiperTema 4; e a terceira, o hiperNovo 3. O excerto recorta dados relacionados aos acontecimentos no cenário brasileiro no contexto de pandemia, centrado nos Estados e na proteção social:

(5)

hiperTema 3	<p><u>Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a conseqüente retirada de direitos e políticas públicas.</u></p> <p>No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população, esteve sujeita a avanços e retrocessos.</p> <p>No caso da seguridade social brasileira, desde 1990 esforços de diferentes governos buscaram implementar proteção social por meio de sistemas únicos de acesso universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram décadas de pesquisas que demonstraram os avanços e limites no nível de estruturação e na capacidade dessas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade. Apesar do SUS servir inclusive de modelo para o SUAS, seguindo um padrão de incrementalismo nas políticas no país, desde 2015 suas conquistas passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje.</p>
hiperTema 4	<p><u>Políticas públicas dão conta também de investigar como desenhos diversos de Estado implicam em formas de gerir e implementar políticas.</u></p> <p>O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo, discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas; ou se é uma coordenação central que irá justamente inibir que as desigualdades estruturais se sobreponham ao necessário provimento de serviços públicos de saúde. O confronto</p>

hiperNovo 3	<p>federativo que temos visto entre governadores versus governo federal é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal. Este conflito está amparado nas indefinições constitucionais que permitiram a diferentes entes o compartilhamento de competências nas ações governamentais.</p> <p>É visível a ação e coordenação dos governadores brasileiros, os antigos Barões da Federação, que vinham perdendo poder e recursos ao longo da redemocratização. Por outro lado, se há alguma atuação no Executivo federal, esta deve-se muito mais à institucionalização de uma burocracia técnica e profissional, evidente no legado do Ministério da Saúde, do que propriamente da vontade do nosso representante eleito, cuja conduta nem vale a pena comentar.</p>
-------------	---

No excerto (5) examinam-se os dois hiperTemas: o hiperTema 3 versa sobre a constituição dos estados no contexto da América Latina, no qual o Brasil se enquadra. Já o hiperTemas 4 carrega argumentos sobre a situação brasileira no que diz respeito ao enfrentamento da pandemia. Está destacado em amarelo o tópico central sobre o qual os autores desenvolvem o seu ponto de vista.

O hiperTema 3 e os Temas presentes nesta onda argumentativa mantém o tópico principal do hiperTema 3. Iniciado mais especificamente na constituição de Estados no contexto latino-americano, os Temas seguintes recortam para o contexto brasileiro. No Tema iniciado por “No caso da seguridade social brasileira [...]”, argumenta-se que os governos a partir de 1990 buscaram implementar um sistema de proteção social por meio do SUS. A partir deste movimento argumentativo do texto, iniciado pela especificidade da pandemia no contexto brasileiro, a argumentação é elaborada a partir de características e dados ligados ao Brasil.

O hiperTema 4, conecta o terceiro hiperTema com o terceiro hiperNovo, uma vez que os autores expõem a atuação dos governadores brasileiros e o confronto entre governos estaduais e federais. É possível notar que a principal função do terceiro hiperTema está relacionada ao recorte para o contexto brasileiro. Em outras palavras, hiperTema (4) especifica a atuação dos Estados brasileiros e as suas formas de gerir e implementar políticas diante da pandemia do Covid-19. Os Temas que seguem nesta fase, configuram uma elaboração e trazem dados que embasam a argumentação dos autores acerca da autonomia dos estados, uma vez que lidam com problemas mais próximos. Por esta razão, possibilita-se a tomada de decisões mais adequadas à realidade local. A partir disso, o texto trata do conflito que ocorreu entre governo federal e estados no que diz respeito às medidas de combate à pandemia. Desta forma, o hiperNovo conclui o posicionamento dos autores sobre a atuação do executivo federal, alicerçada em concepções técnicas, o que diverge, na opinião dos autores, da atuação do representante eleito.

No excerto (6), observam-se dois hiperTemas. O hiperTema 5 apresenta o recurso de repetição do tópico central do texto; já o hiperTema 6 exhibe os profissionais responsáveis pela materialização de ideias:

(6)

hiperTema 5	<p><u>É também a área de políticas públicas que investiga – a fundo – a maneira pela qual se darão mudanças e adequações no caminho entre a saída das políticas do papel até chegarem aos cidadãos.</u></p> <p>Entre a proposta, desenho e posterior implementação de políticas, o nível de profissionalização da burocracia determinará a qualidade com que os serviços públicos serão entregues para as pessoas. Todos os níveis da burocracia estatal são essenciais para o sucesso desse processo, mas um em especial acaba por ser o responsável pela materialização das ideias previamente formuladas pelo alto escalão e gerenciadas pelo médio escalão, que é</p>
hiperTema 6	<p><u>o conjunto de atores que chamamos de burocracia de nível de rua.</u></p> <p>Esses profissionais possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos. Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem pública. Entretanto, leis criam padrões, e nossa realidade é mestra em diversidades. Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social possam estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros) também são missões de um(a) analista de políticas públicas.</p>

No excerto (6), destacam-se dois possíveis hiperTemas: o primeiro, que mais claramente está conectado ao macroTema e as ondas textuais que se ligam a ele, e o segundo, que trata dos profissionais que atuam de forma direta em problemas locais. A partir da inserção destes *atores* no hiperTema (6), o movimento argumentativo se constituiu pela identificação de quem são esses profissionais, os analistas de políticas públicas, onde e como atuam.

Conforme ressaltam Martin e Rose (2007), a tendência da linguagem escrita é olhar mais para frente do que para trás, isto é, há mais prospecção do que retrospecção. Esta também é uma característica perceptível neste texto, pois não há, obrigatoriamente, hiperNovos em todos os argumentos, e isto não prejudicou a coerência do fluxo de informação.

O Excerto (7) expõe o hiperTema 7 e o hiperNovo 4. O tópico, neste movimento argumentativo, retrata o papel das instituições estatais.

(7)

hiperTema 7	<p>São os estudos de políticas públicas que investigam ainda quem são as instituições por trás de diferentes propostas de intervenção estatal e como instituições originariamente não participantes do jogo político entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.</p> <p>No contexto de calamidade pública que vivemos, intensificaram-se as relações entre as instituições do sistema de justiça e os demais Poderes, com o Judiciário elevado à arena decisória da política de enfrentamento à crise do Covid-19. O fato novo é o Judiciário, o Legislativo, os governadores e os ministros atuarem para bloquear ações do Presidente da República, em uma configuração de desenho federativo. A judicialização da saúde (e suas conhecidas controvérsias) assumirá ampliada relevância, pois serão os leitos obtidos por ações judiciais que garantirão, mais uma vez, o direito à vida, mas a tensão entre constrianger o poder público para que aja de maneira a garantir direitos constitucionalizados sempre esbarrará na dificuldade de garantia de acesso à justiça, que acabará por reproduzir desigualdades já estabelecidas, e que resultarão, novamente, em privilégio dos que têm sobre os que não têm. É também na guerra federativa que o judiciário terá uma atuação crucial, ao mediar a batalha por equipamentos de proteção individual (EPI), respiradores e toda a sorte de materiais necessários em cada rincão do país.</p>
hiperNovo 4	<p>Para além da mediação de conflitos, as instituições do sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria etc.) vêm se constituindo como atores da própria política, seja das relações entre os Poderes e entes federativos, com o contingenciamento de seus orçamentos para repasses ao Poder Executivo (será?!), seja como executores de políticas judiciais específicas, como a recomendação quanto à implementação de ações de combate ao novo coronavírus dentro do sistema penal e socioeducativo brasileiro.</p>

No excerto (7), os hiperTema e hiperNovo tratam das instituições relevantes envolvidas no jogo político. O tópico está sinalizado em amarelo. A partir destas ponderações, constata-se que o texto abrange uma série de questões, que neste excerto, constituem uma fase da Etapa Argumentos. Anunciam-se diferentes pressupostos sobre a mesma questão: a importância das políticas públicas na pandemia. Nota-se o início de mais de uma fase com informações acerca das políticas públicas. Desta forma, os autores mantêm a conexão com o macroTema, ainda que o texto traga muitos argumentos. Este recurso também pode tornar o texto repetitivo para o leitor, tornando a sua leitura mais cansativa e circular.

No excerto (8) há uma mudança na organização do fluxo, pois o texto se encaminha para a Etapa de Reiteração. Assim, destaca-se o hiperNovo 5:

(8)

hiperNovo 5	<p>Os governos geralmente buscam amenizar as crises econômicas e os riscos que sempre sucedem as pandemias[15].</p> <p>O Brasil vem adotando uma política de transferência de renda para garantir que trabalhadores informais, de baixa renda e desempregados tenham algum socorro. Essas ações voltadas à economia também partem do aprendizado institucional, pela</p>
-------------	---

	<p>aplicação de mecanismos criados ao longo dos últimos governos. O uso do cadastro único de programas sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores é mais um exemplo do, até então, institucionalizado SUAS brasileiro. A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas é um primeiro passo, mas cabe também a nós desenvolvermos pesquisas comparadas que avaliem, rapidamente, diferentes iniciativas em curso em diferentes países.</p>
--	---

À medida que os argumentos se encaminham para a finalização do texto, há uma tendência de redução dos hiperTemas e aumento dos hiperNovos. Isto decorre, pois, da função de antecipação de informações ligada à porção temática do fluxo textual, e, uma vez que o texto não antecipa novos dados e argumentos, tende-se a reiterar o já exposto. Esta característica coteja a função dos hiperNovos, uma vez que acumulam e retomam aquilo que já foi antecipado.

A análise dos hiperTemas e hiperNovos se concentrou na Etapa Argumentos, corroborando as indicações de Halliday e Martin (2005). A exposição destas ondas de informação no nível dos parágrafos evidenciou os movimentos argumentativos e o método de desenvolvimento do texto (MOYANO, 2015), relacionado aos propósitos sociocomunicativos e aos padrões de significado do gênero textual. A próxima subseção, 4.1.3, examina os Temas e Novos.

4.1.3 Temas e Novos

Nesta subseção, analisam-se os Temas e Novos, constituintes da PERIODICIDADE do artigo de opinião no nível oracional. Foram selecionados alguns trechos do texto a fim de exemplificar os padrões mais recorrentes de Temas e Novos⁷³, os quais organizam ondas informativas em um nível menor em comparação com os hiperTemas e hiperNovos. Destaca-se que a identificação e a classificação na íntegra dos Temas e Novos do texto está no Anexo B.

(9)

A área de estudos	surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como
-------------------	--

⁷³ A análise desta dissertação objetivou compreender a PERIODICIDADE do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020). Portanto, compreender a organização dos macroTemas, hiperTemas, Temas, Novos, hiperNovos e macroNovos. Para tal, a base teórica focalizou em Martin e Rose (2007) e Martin (1992). A análise não se deteve em categorizar os tipos de Temas, isto é, verificar a composição temática..

	forma de colaborar com a produção empírica dos governos.
Tema	Novo

No excerto (9), a oração é iniciada pelo Tema *a área de estudos*, referindo-se a área das políticas públicas. O Novo, encabeçado pelo processo material *surgiu*, indica o lugar, o período e o propósito concernentes aos estudos da área. Por sua vez, o excerto (10) segue este padrão de transitividade.

(10)

No Brasil, o campo de públicas	se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas.
Tema	Novo

O excerto (10) exemplifica padrões mais recorrentes de Temas e Novos. Este texto, apresenta, em sua maioria, temas marcados⁷⁴. Isto sugere que a densidade lexical do registro propicia construções mais complexas. O Tema marcado, apresenta informações acerca do campo de políticas públicas em contexto brasileiro; o Novo é iniciado pelo processo material, *se expandiu*, detalhando o período e a maneira como o campo se expandiu por meio do impacto de diferentes fatores.

(11)

Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social	revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando.
Tema	Novo

⁷⁴ Está característica pode ser constatada pela análise integral de Temas e Novos no Anexo B.

No excerto (11), o Tema marcado caracteriza os Estados com sistemas de proteção universais, especificando que seus sistemas possuem amplitude de atuação. O Novo se inicia no processo relacional *revelam*. Nesta porção de significado, os autores argumentam que Estados com estes tipos de sistema apresentam um melhor desempenho para lidar com situações como a da pandemia do coronavírus.

Evidencia-se no mesmo excerto como os autores se posicionam sobre a questão, e, conseqüentemente, como conduzem o leitor a formar uma opinião a partir de determinada ótica. Este tipo de construção argumentativa, como se observa no excerto (11), é recorrente no texto: os autores do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020) iniciam um assunto específico, geralmente na posição do Tema. Nesta posição, há uma informação ou um assunto determinado. Em seguida, no Novo, salientam-se os julgamentos dos autores e os dados que os corroboram. Esta organização caracteriza o excerto (11), pois o Novo, com base em dados, parte do ponto de vista dos autores: “*revelam ter melhores condições [...]*”.

Da mesma maneira que se realça o posicionamento sobre os Estados com melhores condições, ou seja, um dado de polaridade positiva, também, muitas vezes, os autores contrastam as informações: o porquê do desempenho positivo de uns Estados e negativo de outros. A argumentação sobre os tipos de Estados que apresentam uma atuação negativa no contexto de pandemia, reforça e legitima o posicionamento dos autores. Estas informações estão exemplificadas no excerto (12).

(12)

Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações,	estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.
Tema	Novo

Exemplificado pelo excerto (12) está a informação que corrobora as proposições dos autores. A posição do Tema se inicia pelo conectivo “Por outro lado”, contrastando com os dados do excerto (11), uma vez que argumentam que Estados com sistemas de proteção social possuem um melhor desempenho comparados às sociedades em que a iniciativa privada ocupa um maior espaço. Esta construção propicia ao leitor o entendimento de que Estados com determinadas características – desenvolvimento de políticas públicas, proteção universal

e menor privatização de instituições – são os exemplos positivos de atuação que devem ser seguidos. O Novo se inicia pelo processo material, seguido de informações que buscam convencer o leitor, argumentando e exemplificando sobre este tipo de sociedade. Observa-se pelos excertos o predomínio de processos materiais no texto.

(13)

O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo,	discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas;
Tema	Novo

No excerto (13), o Tema carrega informações relativas aos tipos de Estados que serão expostos no artigo (MADEIRA, et al., 2020), cujos objetivos textuais desta exposição remetem à argumentação, pois são dados que embasam o posicionamento dos autores e, conseqüentemente, persuadem o leitor a uma leitura. O Novo se diferencia dos exemplos anteriores, pois é iniciado por um processo verbal, *discute*. O Tema do excerto (13) informa sobre os Estados unitários e federados e a discussão acerca da autonomia local. Os autores, neste ponto, utilizam estas informações para expor seus argumentos relacionados à atuação dos estados brasileiros no contexto de pandemia, que recorreram a instâncias superiores para tomar decisões independentes do governo federal.

(14)

Esses profissionais	possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos.
[nós]	Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem pública.
Temas	Novos

No excerto (14) na primeira posição do Tema está “esses profissionais”, já na segunda está oculto o pronome “nós”. O Novo “*possuem*” indica o processo relacional, pois na oração se atribui um papel aos profissionais. Na segunda oração, o Tema [nós] é entendido pelo verbo conjugado na primeira pessoa do plural.

No Novo, o processo *chamamos* em “*Chamamos esse poder de discricionário*” atribui significado, nomeando o *poder* como discricionário, com isto, é um processo relacional. Ambos os Novos estão conectados no excerto (14), pois o segundo explica o termo “poder” presente na primeira oração do excerto.

(15)

O uso do Cadastro Único de Programas Sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores	é mais um exemplo do, até então, institucionalizado SUAS brasileiro.
Tema	Novo

O excerto (15) exemplifica mais um dos argumentos abordados no artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020), cujo dado ressalta a importância de programas sociais para garantia de direitos. Na posição de Tema, antecipam-se as informações sobre a importância do Cadastro Único, instrumento que identifica famílias de baixa renda que possuem direito aos programas sociais do Governo Federal. Este é mais um dado relevante na construção dos argumentos dos autores, pois é capaz de moldar a opinião do leitor.

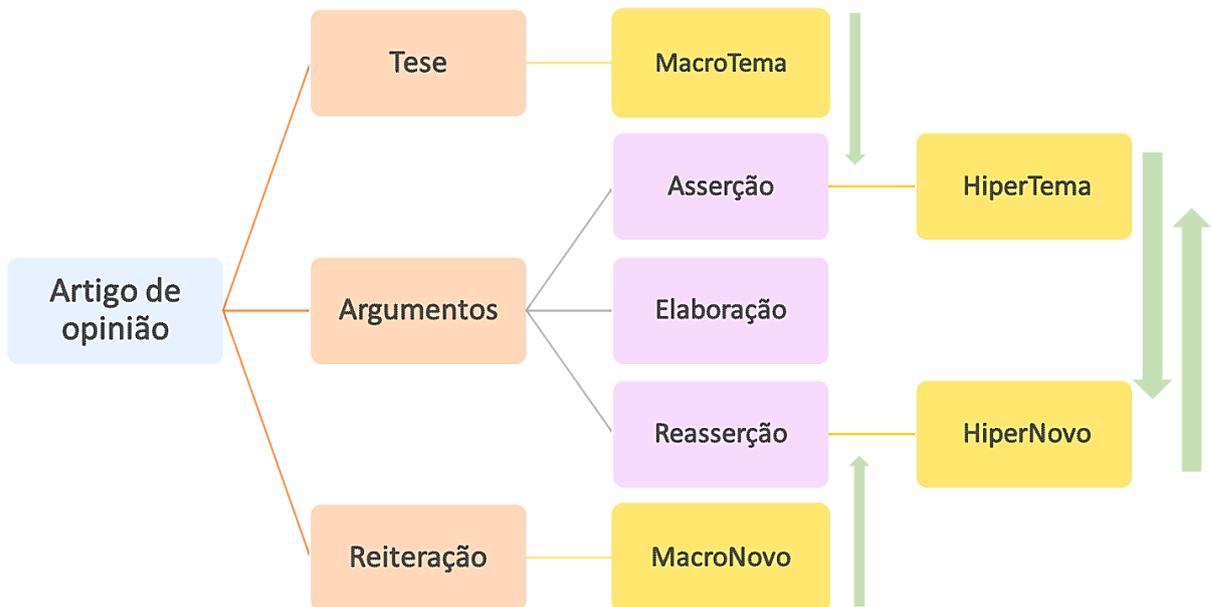
Na posição do Novo, o processo existencial *é* sinaliza que este se trata de mais um exemplo do “institucionalizado SUAS brasileiro”. Esta parte da oração leva ao leitor informação sobre o uso do CadÚnico, ressaltando a sua importância no auxílio de trabalhadores de baixa renda.

Conforme estes excertos elencados para a análise, (9), (10) e (12) no nível oracional dos Temas e Novos, evidenciou-se a recorrência de processos materiais nos Novos. Já a análise dos Temas presentes no texto revela a grande maioria de Temas marcados.

4.1.4 Considerações acerca da PERIODICIDADE

Nos excertos da subseção 4.1.3, especialmente em (11), (12), (13), (14) e (15), há indícios linguísticos que evidenciam o movimento argumentativo presente no texto. O artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020) recorreu a diversos dados e fatos relacionados à importância do estudo na área de políticas públicas, desenvolvendo os argumentos a partir do recorte sobre os tipos de Estados, sobre as instituições e sobre os modelos de sociedade. Estas informações expostas desempenharam a função de validação de posicionamentos. A investigação do fluxo de informação por meio do sistema semântico-discursivo de PERIODICIDADE evidenciou também o movimento argumentativo do gênero textual. A Figura 22 ilustra a conexão entre a PERIODICIDADE e a estrutura textual do artigo de opinião:

Figura 22: Esquema da relação do gênero com a PERIODICIDADE.



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise dos constituintes do sistema de PERIODICIDADE.

Na Figura 22, sintetizam-se alguns padrões argumentativos do texto. As ondas de informação maiores, os macroTemas, abraçaram o núcleo central que perpassou toda a argumentação dos autores. Os dois macroTemas do texto se localizam na Etapa da Tese, corroborando as proposições de Halliday e Martin (2005). A partir da localização dos macroTemas no texto, foi possível antecipar quais assuntos seriam abordados e como seriam organizados os hiperTemas a partir do macroTema.

A análise dos hiperTemas e hiperNovos evidenciou o padrão de construção dos argumentos: os autores do artigo de opinião seguiram, em geral, a seguinte ordem: apresentação de uma informação por meio da asserção; exemplificação, por meio de elaboração; e reasserção do posicionamento sobre a questão. Esta ordenação relacionou os hiperTemas e hiperNovos à construção dos padrões de significados da Etapa Argumentos. A análise no nível dos parágrafos indicou também a organização retórica do texto; como as proposições dos autores foram articuladas e retomadas ao longo do fluxo de informações.

Já no nível oracional, a análise de alguns excertos sublinhou os padrões construcionais de Temas e Novos: na posição do Tema, os autores, geralmente, apresentavam um dado, uma informação-base para desenvolver o argumento; na posição do Novo, os autores buscavam persuadir o leitor, explicando o porquê de tal argumento ser positivo ou negativo dentro do contexto da área de políticas públicas. Ademais, é importante ressaltar a defesa da ciência no artigo de opinião – característica contrastiva pertinente ao contexto brasileiro explicitado pelos autores.

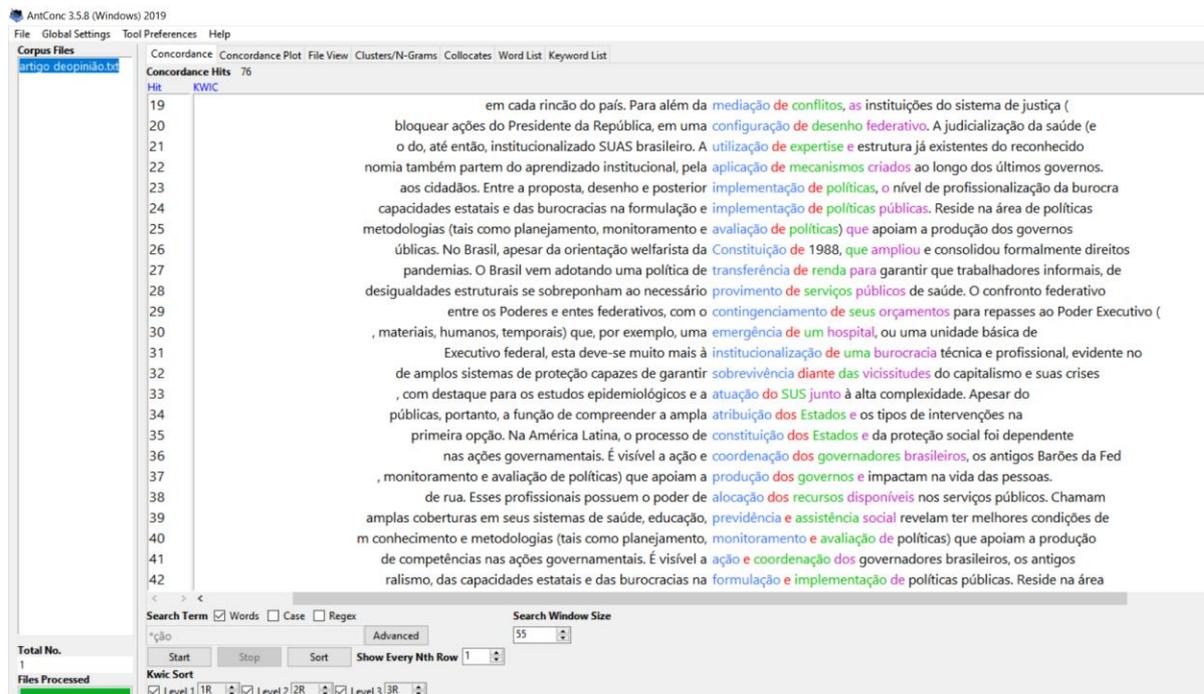
4.2 AS METÁFORAS GRAMATICAIAS IDEACIONAIS

O caráter sistêmico da LSF nos permite compreender a linguagem como um potencial de significados. Portanto, o sistema de escolhas propicia ao falante realizar diferentes formas a fim de alcançar seu propósito comunicativo. As escolhas, os significados e a *realização* desses significados podem carregar formas léxico-gramaticais mais congruentes, mais esperadas, mais literais; ou formas mais metafóricas, menos óbvias (TAVERNIERS, 2003; MARTIN, 2008a). As escolhas incongruentes concebem uma tensão interestratal que caracteriza as Metáforas Gramaticais ideacionais ou interpessoais. Conforme pontuado anteriormente (capítulo 2, seção 2.3), as ideacionais mais comuns são as nominalizações; enquanto as interpessoais se relacionam às interações e opiniões dos falantes, apresentando polaridade ou modificações de cunho modal.

Em um texto argumentativo, as metáforas possuem uma função textual que, essencialmente, se conecta aos mecanismos de persuasão do autor. Desta maneira, não se busca uma classificação das Metáforas Gramaticais analisadas no texto, senão compreender o seu impacto no propósito sociocomunicativo do artigo de opinião.

Inicialmente, objetiva-se a verificação das Metáforas Gramaticais ideacionais do texto; a sua presença na construção da superfície textual e o seu efeito no fluxo organizacional das informações, isto é, nos elementos relacionados à porção textual. Para tal, utiliza-se a ferramenta *Concordance* no programa *AntConc*, conforme se visualiza na Figura 23:

Figura 23: Nominalizações pela ferramenta *Concordance* do programa *AntConc*.



Fonte: dados verificados pela autora no programa *AntConc*.

A Figura 23 evidencia algumas das nominalizações presentes no fluxo do texto. A pesquisa de nominalizações formadas por sufixos ocorreu por meio da ferramenta *Concordance*. A verificação do programa validou também os padrões combinatórios das formas metafóricas.

Além da utilização do programa, a interpretação do artigo de opinião confirmou a presença de nominalizações formadas a partir de alguns sufixos, tais como: -ção; -mento; -ança/ência/ância; -ismo; e sufixo zero – Ø. O Quadro 6 demonstra algumas nominalizações criadas por meio destes sufixos:

Quadro 6: Nominalizações derivadas de sufixos e porcentagem de nominalizações no artigo de opinião.

Sufixos	Nominalizações
Processo → Nome (P→N) -ção/ssão/são	Mediação; atuação; implementação; produção; relação; proteção; formulação; materialização; reflexão; utilização; etc.
-ança/ência/ância	Sobrevivência; emergência; transferência; assistência; referência; mudança; etc.
zero -Ø ⁷⁵	Estudo; análise; diagnóstico; impacto; debate; jogo; pesquisa; etc;
-mento	Planejamento; conhecimento; provimento; contingenciamento; orçamento; monitoramento; funcionamento; compartilhamento; enxugamento; etc.
Atributo → Nome (A→ N) -dade	Dificuldade; capacidade; seguridade; centralidade; realidade; humanidade; sociedade.
-ismo	Incrementalismo; mecanismo; capitalismo; federalismo.
Total de itens nominalizados:	191
Total de palavras do Texto:	1639
Porcentagem de nominalizações no texto:	11,6%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados gerados pelo programa *AntConc* e pela interpretação das nominalizações no artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020).

⁷⁵ Ou derivação regressiva.

No Quadro 7, elucidam-se algumas nominalizações presentes no texto provenientes de sufixos ⁷⁶. O Quadro 6 está organizado a partir das nominalizações formadas de processos, $P \rightarrow N$, e nas formadas por atributo, $A \rightarrow N$. No texto, há, ainda, outras nominalizações, criadas, por exemplo, por intermédio do sufixo -or, como: *pesquisador*, *trabalhador* e *governador*. Os dados também expõem a densidade lexical presente no texto, totalizando o valor de 11, 6% de itens nominalizados. Este dado é importante, pois a densidade de itens lexicais nominalizados pode impactar no fluxo de informação do texto, uma vez que reproduzem formas incongruentes de processos ou atributos.

Neste texto, destaca-se a recorrência de metáforas ideacionais derivadas de processos. Esta característica se conecta ao assunto global do texto e o campo do conhecimento no qual se insere. Diante disto, há uma projeção mais evidente dos significados ideacionais no fluxo de informação. Na seção 4.2.1, alguns excertos do texto foram escolhidos a fim de verificar os significados e os efeitos das Metáforas Gramaticais ideacionais no fluxo de informação.

4.2.1 As nominalizações no fluxo de informação

Esta subseção objetiva apresentar alguns excertos do texto que evidenciem os significados propiciados pelas formações nominalizadas identificadas no fluxo de informação. Inicia-se a análise das Metáforas Gramaticais ideacionais presentes no nível oracional; em seguida, nas ondas maiores, no nível do parágrafo; e, por fim, as nominalizações no macroTema e no macroNovo. Verifica-se, portanto, como as nominalizações se manifestam no texto e quais os efeitos de formas mais incongruentes na organização textual. O excerto (16) apresenta quatro nominalizações derivadas de processos:

(16)

O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.

⁷⁶ Este estudo não objetivou uma análise quantitativa dos sufixos formadores de itens nominalizados. Com isto, os dados aclarados no quadro objetivam: (i) verificar a presença de metáforas ideacionais; e (ii) constatada a presença, verificar a densidade lexical destas construções, uma vez que elas impactam no fluxo de informação.

No excerto (16), o qualificador *imponderável* exerce uma função nominal, ainda que não esteja em uma forma nominalizada, tipificando uma derivação imprópria. Nesta construção mais metafórica, a camada de significado atribuída a este adjetivo, coloca na posição temática a opinião dos autores de maneira objetiva. Segundo Taverniers et al. (2003), este é o caso da qualidade construída como coisa. Esta é uma característica deste texto, pois, de maneira geral, os autores do artigo de opinião expressam suas opiniões mais recorrentemente de maneira objetiva do que subjetiva. De acordo com Thompson (1996), o texto torna-se mais persuasivo quando se expressa uma opinião de maneira mais objetiva.

Ainda no excerto (16) *contribuições* e *decisões* são nominalizações derivadas de processos. No excerto, compreende-se que “a área de políticas públicas contribuiu para entender as pandemias”. Já na construção “tomando decisões” sugere que os atores e as instituições constantemente precisam fazer escolhas, e essa “tomada de decisões” vai além de “decidem sobre”, pois é possível interpretar que existem inúmeras situações em que é necessário escolher sobre a vida e a morte de populações.

Algumas dessas nominalizações presentes no exemplo, como, por exemplo, *governos* e *instituições* caracterizam “metáforas mortas”. (HALLIDAY, 2002; 2004; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003; HALLIDAY; MARTIN, 2005) Trata-se de construções metáforas em que o uso frequente já as consolidou como escolhas no plano paradigmático. O excerto (17) também manifesta algumas ocorrências metáforas mortas.

(17)

A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado.

A *área de estudos* no excerto (17), exerce uma função no desenvolvimento da Etapa Argumentos, uma vez que retoma elementos do macroTema. *Estudo* encapsula informações ditas anteriormente, além de apresentar novas informações relacionadas ao macroTema textual (seção anterior). O elemento originado de processo na posição temática, uma posição de proeminência no texto, uma vez que o Tema é o ponto de partida da oração (HALLIDAY;

MATTHIESSEN, 2014; THOMPSON, 2014), retoma informações anteriores, criando um movimento retórico dentro do texto.

O recurso de encapsulamento conecta as informações, e, desta maneira, o leitor é capaz de acompanhar o texto sem perder a ligação com as ondas maiores de significado. Além disso, segundo Martin (2008a; 2008b), a nominalização permite a criação de termos técnicos.

Algumas das criações assinalam metáforas sistêmicas (HALLIDAY, 2004; HALLIDAY; MARTIN, 2005), como é o caso de *proteção social*, *planejamento*, *produção empírica* e *industrialização*. Halliday e Martin (2005, p. 261) sublinham que alguns tipos de nominalizações atuam como “metáforas mortas”, pois o uso frequente já consolidou o significado do item, e com isto, a sua opção no nível paradigmático. Nos casos de *proteção social* e *produção empírica*, os atributos *social* e *empírico* acarretam especificidade às nominalizações. Assim, concebe-se a função de tipificação às nominalizações por meio da combinação com os atributos.

Ainda no excerto (17), a nominalização *atuação* se refere, de forma mais abstrata, à ação dos governos de produção empírica. Com isto, sugere-se a forma mais congruente “[...] os governos ampliavam seu escopo e atuavam na industrialização [...]”. A nominalização em *produção* refere àquilo que os governos produzem de forma empírica. Como já examinado no excerto (17), o termo complexo *produção empírica*, pela formação sintagmática, carrega especificidade, categorizando o tipo de produção – empírica dos governos.

A Metáfora Gramatical ideacional em *atuação* desempenha a função de empacotamento de informações; já *produção* carrega uma categorização ou tipificação de informações. Tanto *produção* quanto *industrialização* configuram, também, nominalizações recorrentes na língua portuguesa. A combinação nominal em *atuação na industrialização* aponta a ação dos governos no processo de desenvolvimento industrial através daquilo que se produz de maneira empírica.

(18)

Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam na vida das pessoas.

Exemplificado no excerto (18), as nominalizações *planejamento*, *monitoramento*, *avaliação* e *produção* desempenham uma função de categorização do processo nominalizado.

As formas verbais planejar, monitorar, avaliar e produzir se convertem em formas mais abstratas, designando as composições metodológicas abrangidas na área de políticas públicas.

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), a criação de formas nominalizadas derivadas de processos adiciona uma camada de significado ao item, traduzindo uma abstração na construção da entidade. Essa propriedade transforma ideias de mais concretas para mais abstratas; isto é, de formas mais congruentes se engendra formas mais incongruentes ou metafóricas. A Metáfora Gramatical por meio da abstração de processos produz uma nova dimensão virtual, uma realidade semiótica. As nominalizações presentes na estrutura textual refletem não apenas um desalinhamento na *realização* léxico-gramatical, mas também uma incorporação de camadas de significado que espelham um plano semiótico. O excerto (19), exterioriza o encapsulamento de informações por meio de termos relacionados à área:

(19)

[A área] se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas.

No excerto (19), exemplifica-se o encapsulamento de informações a partir de nominalizações no fluxo de informação. Nota-se que o recurso da nominalização remete à construção e aos termos da área de políticas públicas; a forma como os autores organizam as informações por intermédio destes termos deverbais: *funcionamento*, *impacto*, *relações*, *formulação e implementação* – torna possível reduzir o número de orações, o que impacta na estrutura informacional do texto, e, conseqüentemente, na forma como a argumentação se constrói. Portanto, a nominalização permite que o artigo de opinião de circulação acadêmica construa uma progressão argumentativa sem a presença de um processo ou de uma ação.

Destacam-se, por meio destes excertos, algumas nominalizações formadas com sufixo -ção, um dos mais produtivos no texto: *avaliação*, *relações*, *produção*, *formulação*, *implementação*, entre outros nos excertos. Dentre os outros sufixos recorrentes para formação de itens nominais se destaca: -mento (*monitoramento*, *planejamento*, *funcionamento*), e sufixo zero - Ø (*debate*, *impacto*, *estudo*).

O sufixo -ismo (*federalismo*), no excerto, é um dos que criam Metáforas ideacionais derivadas de atributo. O excerto (20) exemplifica uma nominalização formada de um atributo por meio de sufixo -dade, *centralidade*:

(20)

Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a conseqüente retirada de direitos e políticas públicas.

No excerto (20), observa-se novamente a abstração promovida pelas formas nominalizadas de processos: processar, constituir, proteger e enxugar. *Centralidade* é concebida por meio do sufixo -dade, proveniente de atributo.

A nominalização *enxugamento* derivada deste último processo caracteriza uma Metáfora Gramatical e lexical (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI, 2003), pois além da mudança na forma, pela modificação categorial, há uma mudança no uso do significado de enxugar.

Processo e *constituição* se encontram na posição do Tema marcado, propiciando a esta parte da oração mais camadas de significados configuradas em uma estrutura sintaticamente mais econômica. Esta característica, que envolve camadas de significado adicionais por meio do item nominalizado e estruturas sintáticas mais econômicas – decorrentes da forma mais metafórica –, também é recorrente neste artigo de opinião. Isto indica o efeito das nominalizações no fluxo de informação, pois há mais informações concentradas menos orações (ou simplesmente, em menos palavras), independentemente da localização nos Temas ou nos Novos. Nos níveis de asserção/elaboração/reasserção, as nominalizações na posição de Tema promove um elo entre os argumentos e o tópico de uma fase.

A primeira oração do excerto (20) pode ser transformada na forma mais congruente: “As sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais constituíram o processo dos Estados e da proteção social [...]” ou “O processo que constitui os Estados e a proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais [...]”. No excerto (20), constata-se que a forma mais metafórica carrega mais camadas de significado do que em uma forma mais congruente: na forma mais metafórica se inclui o caráter de *processo* ao se

constituir Estados e sistemas de proteção social, ao passo que se agrega uma outra informação veiculada pelo processo verbal *foi dependente*. Outras formas mais congruentes também são possíveis: “Os Estados e a proteção social dependeram de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais para se constituir [...]”. Observa-se que a criação de *constituição* a partir do processo “constituir” possibilitou na oração o encapsulamento de informações.

No excerto (21), a nominalização *constituição* adquiriu um novo significado, referindo-se ao conjunto de leis fundamentais do Brasil:

(21)

No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população, esteve sujeita a avanços e retrocessos.

O excerto (21) ressalta a abstração de processos por meio das nominalizações, bem como o produto dessas nominalizações na oração – a densidade lexical. No sintagma “orientação welfarista”, *Orientação*, do processo orientar, constitui na posição de Tema marcado o caráter da constituição brasileira de 1988, especificado por “welfarista”. *Materialização* retoma a “orientação welfarista da Constituição de 1988”, indicando o meio para funcionamento da Constituição de 88. Neste excerto, *Constituição* assinala uma metáfora paradigmaticamente consolidada, pois o termo, com letra maiúscula, pertence ao campo do conhecimento do Direito.

Materialização reitera as informações na posição do Novo, acerca da formalização dos direitos sociais. Pode-se inferir a construção mais congruente “os direitos sociais se materializam através da construção [...]” ou “materializam-se formalmente direitos sociais [...]”. Em *construção*, é possível desempacotar a forma mais congruente “construíram-se amplos sistemas de proteção capazes [...]”. Estas duas nominalizações, formadas por meio do sufixo -ção, sinalizam significados distintos: *materialização* desempenha a função de retomada de informações da oração anterior; já *construção* reproduz uma abstração do processo.

Os itens nominalizados por sufixo zero *avanços* e *retrocessos*, das formas verbais avançar e retroceder, frisam as dificuldades na *materialização* da *constituição*. Com isto, as

metáforas ideacionais deste trecho estão entrelaçadas por meio de significados funcionais intrínsecos que as caracterizam. Avanços e retrocessos se referem à materialização dos direitos sociais, portanto, “a materialização dos direitos sociais avançou e retrocedeu diante das vicissitudes do capitalismo e de suas crises [...]”. Um encapsulamento semelhante pode ser compreendido também no excerto (22):

(22)

A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas é um primeiro passo [...]

No excerto (22), na posição do Tema marcado, a nominalização *utilização* deriva do processo *utilizar*. O desempacotamento propicia a forma mais congruente “Um primeiro passo utilizou a expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas” ou “Se utilizou em um primeiro passo expertise e estrutura já *existentes* do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas”; já pela nominalização em *existentes*, é possível encapsular a oração “expertise e estrutura que já existem [...]” ou “Existe expertise e estrutura [...]”. Este Tema marcado é formado de três nominalizações; já o Novo é norteado pelo processo existencial *é*.

Neste excerto (22), observa-se que as informações mais importantes estão localizadas na porção do Tema marcado. Desta forma, a estrutura mais metafórica encapsula mais informações, reduzindo o número de estruturas oracionais. Desempacotando as nominalizações, verifica-se a seguinte estrutura, mais congruente: “Em um primeiro passo, utiliza-se a expertise e estruturas que já existem do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas”. Por sua vez, no excerto (23), notam-se nominalizações tanto no Tema marcado (*produção*), como no Novo (*atuação e industrialização*).

(23)

O confronto federativo que temos visto entre governadores *versus* governo federal é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19 [...]

Conforme exemplificado no excerto (23), a nominalização *enfretamento*, na posição do Novo, acumula significados referentes a maneira diversa como governo e governados tomam medidas de combate a Covid-19. Em o *confronto* entre *governadores* e *governo*, na posição do Tema, a nominalização *confronto* carrega significados adicionais que inferem ao leitor uma divergência nas atuações destes dois participantes do jogo político.

Tanto governo, como governadores ilustram metáforas mortas. Governo e confronto são formados por sufixo zero, como ocorre no excerto (24), que exemplifica uma outra metáfora morta: *pesquisas*. Ademais, *Pesquisas*, *avanços* e *retrocessos* configuram nominalizações por meio de sufixo zero.

(24)

Foram décadas de pesquisas que demonstraram os avanços e limites [...] dessas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade [...]

No excerto (24), retrata-se mais um trecho em que se concentram algumas nominalizações, encapsulando uma série de informações. Nas duas primeiras nominalizações no excerto (24), compreende-se a seguinte informação: “Essas iniciativas avançaram e se limitam [...]” ou “Se pesquisou durante décadas essas iniciativas”; em seguida, “se destacam os estudos [...]”. Mediante estas possíveis elaborações mais congruentes, notam-se as camadas de significado adicionais na construção original.

Observa-se a nominalização em *estudos epidemiológicos*, construção recorrente em textos científicos, motivando a criação de termos. Por fim, há novamente a nominalização *atuação* da possível construção mais congruente “O SUS atua nos estudos epidemiológicos [...]”.

O excerto (25) caracteriza com maior ênfase a densidade lexical presente na argumentação, pois há uma maior recorrência de nominalizações. Aponta-se em amarelo ou vermelho os processos que compõem as orações.

(25)

Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de

recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social **possam** estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros) também **são** missões de um(a) analista de políticas públicas.

O excerto (25) evidencia a grande quantidade de informações em apenas duas orações, em que os processos estão sinalizados em vermelho – processo material – e amarelo – processo relacional –. A quantidade de itens nominalizados, provenientes de processos e qualificadores, distingue o trecho devido ao nível maior de abstração. Contudo, algumas dessas abstrações tratam de conhecimentos previamente compartilhados com o leitor, por meio do uso recorrente no contexto de pandemia, tais como: *emergência*; *assistência*; e *situações*. Estas três formas nominalizadas podem configurar metáforas mortas (HALLIDAY, 2002; 2004; HALLIDAY; MARTIN, 2005). Um leitor informado sobre a situação da pandemia de Covid-19 não terá dificuldade em reconhecer algumas destas palavras. Esta capacidade de compreender algumas nominalizações é viabilizada através das informações deste artigo de opinião, bem como da bagagem de leitura do leitor, dos conhecimentos e das experiências mobilizadas no ato de ler.

Nos excertos (26) e (27), sublinham-se algumas nominalizações em ondas acima do nível oracional, a fim de exemplificar o significado funcional das metáforas ideacionais nos hiperTemas e hiperNovos, assim como no MacroTema e no MacroNovo. O excerto (26) assinala o significado funcional nos hiperTema e hiperNovo:

(26)

<p>hiperTema</p>	<p>São os <u>estudos</u> de políticas públicas que investigam ainda quem são as <u>instituições</u> por trás de diferentes propostas de <u>intervenção</u> estatal e como <u>instituições</u> originariamente não <u>participantes</u> do <u>jogo</u> político entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.</p> <p>[...]</p> <p>É também na guerra federativa que o judiciário terá uma <u>atuação</u> crucial, ao <u>mediar</u> a <u>batalha</u> por <u>equipamentos</u> de <u>proteção</u> individual</p>
------------------	---

	(EPI), <u>respiradores</u> e toda a sorte de materiais necessários em cada rincão do país.
hiperNovo	Para além da <u>mediação</u> de conflitos, as <u>instituições</u> do sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria etc.) <u>vêm se constituindo</u> como atores da própria política, seja das <u>relações</u> entre os Poderes e entes federativos, com o <u>contingenciamento</u> de seus <u>orçamentos</u> para <u>repasses</u> ao Poder Executivo (será?!), seja como <u>executores</u> de políticas judiciais específicas, como a <u>recomendação</u> quanto à <u>implementação</u> de ações de <u>combate</u> ao novo coronavírus dentro do sistema penal e socioeducativo brasileiro

O excerto (26) reproduz algumas nominalizações importantes na organização do fluxo de informação. Em primeiro lugar, na porção do hiperTema a nominalização *estudos* é novamente retomada. O item nominalizado promove um movimento na argumentação, conectando-se ao macroTema. Com isto, os autores enfatizam a importância da produção de conhecimento na área de políticas públicas.

Observa-se nos dois últimos parágrafos, destaca-se em cinza o processo *mediar* e a nominalização *mediação*. O hiperNovo, enfatiza o acúmulo e a retomada das proposições do hiperTema. A nominalização *mediação*, derivada do verbo *mediar*, referencia e encapsula as informações do parágrafo anterior, remetendo-se mais especificamente ao trecho “ao mediar a batalha por equipamentos de proteção individual (EPI)[...]”, em que se encontra o verbo “mediar”. O processo nominalizado no hiperNovo, ademais, promove continuidade ao argumento dos autores, pois reitera as informações desenvolvidas anteriormente.

(27)

Os <u>estudos</u> de políticas públicas em tempos de pandemia	São inúmeros, portanto, os exemplos em que os <u>estudos</u> em políticas públicas são necessários por suas <u>análises</u> , <u>diagnósticos</u> e também <u>denúncias</u> . Sem eles, aspectos sociais e políticos da <u>realidade</u> vivenciada por aqueles que estão lidando diretamente com o vírus (<u>pesquisadores</u> , profissionais da saúde e outros profissionais essenciais) não seriam postos a nu.
MacroTema 1	MacroNovo

O excerto (27) assinala as nominalizações presentes em ondas maiores, globais do texto – os macroTema e macroNovo. Novamente, destaca-se a retomada da nominalização *estudos* em ambas as ondas de informação, o que promove unidade ao argumento defendido.

Este macroTema é o título do artigo de opinião, o que indica o papel central das produções na área de políticas públicas. Ademais, a Metáfora Gramatical ideacional *estudo* propicia o entendimento da existência de um campo do conhecimento em desenvolvimento.

O macroNovo condensa os tópicos desenvolvidos ao longo do texto, evidenciando os argumentos que corroboram a concepção dos autores acerca dos estudos na área de políticas públicas. As nominalizações *análises*, *diagnósticos* e *denúncias* encapsulam informações-chave fundamentais para compreender as contribuições das políticas públicas no enfrentamento da pandemia.

4.2.2 Considerações acerca das Metáforas Gramaticais ideacionais

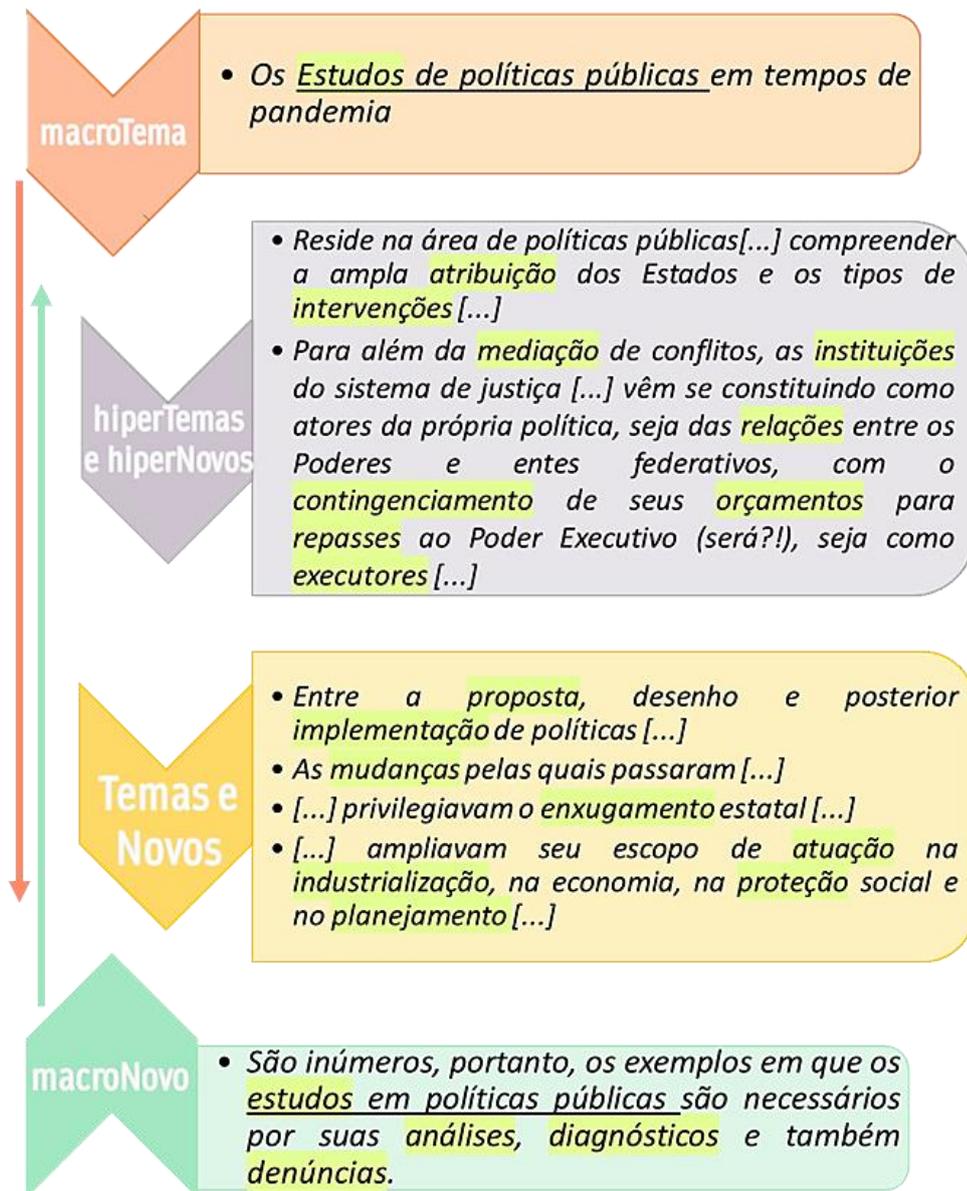
A análise das Metáforas Gramaticais ideacionais confirmou a sua presença no objeto investigado o seu efeito no fluxo de informação. As nominalizações concebem diferentes funcionalidades às diferentes ondas do sistema de PERIODICIDADE.

A verificação das Metáforas Gramaticais ideacionais evidenciou o seu papel na construção dos argumentos dos autores, pois impactam na organização textual, especialmente no nível oracional de Temas e Novos. A interpretação dos significados e dos efeitos de cada nominalização no fluxo de Temas e Novos se demonstrou produtiva neste artigo de opinião, permitindo averiguar na organização do texto o detalhamento dos mecanismos argumentativos presentes.

A apreciação do macroTema 1 (cf. seção 4.1.1), cujo processo nominalizado, *estudo*, integra o título do artigo de opinião, aclarou o papel global da nominalização para a consolidação do tópico do texto, pois a forma nominalizada remete à formação do *Campo* da atividade, a área do conhecimento relativa às políticas públicas. A nominalização em *estudo* indica a abordagem adotada pelos autores, que, ao longo do texto, retomam o termo nominalizado e, com ele, a importância dos estudos no âmbito de políticas públicas. A argumentação desenvolvida ao longo do texto abordou, entre outros dados, informações

acerca da história, dos processos e das características dos estudos na área. Abaixo, a Figura 24 sintetiza a presença e a relação das nominalizações com o fluxo de informação.

Figura 24: Nominalizações no fluxo de informação.



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise das Metáforas Gramaticais ideacionais no fluxo de informação.

Os efeitos textuais das metáforas ideacionais promovem um realinhamento dos significados ideacionais, além do realinhamento sintático no ambiente textual em que os sistemas ideacionais operam. Esta *realização* metafórica dos significados ideacionais se elucida uma vez que a grande maioria das nominalizações realizadas no texto se formaram por meio da transformação de processos em nomes. Na Figura 24, exemplificam-se algumas:

estudo; mediação; contingenciamento; mudanças; implementação; proposta; enxugamento; entre outras sinalizadas em verde. Estas constatações estão em consonância com os resultados obtidos também por Rottava e Santos (2018), pois revelam a função transformadora dos sufixos nas construções de nominalizações, com destaque para as derivadas de processos.

À serviço da metafunção textual, as metáforas ideacionais formam um método de empacotamento de informações, o que permite o fluxo lógico do texto (DEREWIANKA, 1995). A Metáfora Gramatical é um recurso que, segundo Martin (2008b) e Ravelli (2003), atinge não somente a sintaxe, mas também a semântica, pois, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), construções incongruentes e congruentes de um mesmo significado não correspondem a sinônimos, consistindo em fenômenos virtuais que existem em um plano semiótico.

Por meio da análise do artigo de opinião, concluiu-se que o fenômeno da Metáfora Gramatical ideacional gera uma gama de funções, ressaltando, inclusive, a densidade lexical propiciada pelas construções metafóricas. No texto, há trechos com muitas informações empacotadas por meio de muitas formas nominalizadas em uma ou duas orações somente. Por meio da análise de excertos do texto, corrobora-se esta percepção.

A análise no nível oracional de Temas e Novos enfatizou a capacidade de empacotamento de informações, independentemente da posição. Assim, a metáfora ideacional empacotou processos de forma a torná-los fenômenos complexos, configurados em uma única entidade semiótica, acarretando uma maior abstração. No Tema, a nominalização encapsulou as informações a serem expostas no Novo. Já na posição do Novo, as nominalizações reafirmaram as informações ou o posicionamento dos autores sobre determinado argumento.

A Metáfora Gramatical expande o potencial de produção de conhecimento dentro de uma área. No caso do texto acadêmico, criam-se formas mais abstratas, técnicas ou científicas. Isto permite o desenvolvimento de um campo do conhecimento humano. Na PERIODICIDADE do artigo de opinião, a Metáfora Gramatical é capaz de reunir e organizar informações em uma única entidade técnica mais abstrata, capacitando a construção, no fluxo do texto, de um argumento coeso e persuasivo, uma vez que se forma uma lógica na referência ou na explicação de informações anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta dissertação, alicerçado na teoria sistêmico-funcional, desenvolveu-se a partir da abordagem de dois eixos analíticos: a PERIODICIDADE e as Metáforas Gramaticais ideacionais. Estes dois prismas foram complementados pela teoria de gêneros textuais da LSF, calcada principalmente em Martin e Rose (2008). Com isto, a formulação dos objetivos desta pesquisa considerou as características do gênero textual analisado, o seu padrão de significado e o seu propósito sociocomunicativo. Os resultados tangenciam este recorte ligado ao gênero textual, pois a análise do sistema de PERIODICIDADE e das Metáforas Gramaticais ideacionais também reproduziram uma estrutura argumentativa e persuasiva, característica do artigo de opinião.

Para o alcance dos objetivos geral e específicos, formularam-se perguntas norteadoras que visaram guiar o roteiro desta dissertação. Os objetivos específicos esmiuçaram o cerne da pesquisa: compreender o fluxo de informação do artigo de opinião por meio do sistema semântico-discursivo de PERIODICIDADE e os efeitos das Metáforas Gramaticais ideacionais na organização dos significados textuais do fluxo. Para tal, o aporte teórico versou, inicialmente, sobre as bases da LSF a fim de fundamentar o aprofundamento de conceitos-chave relacionados à análise proposta.

A análise do sistema de PERIODICIDADE permitiu a compreensão de recursos semântico-discursivos relacionados à metafunção textual da linguagem. A interpretação dos componentes léxico-gramaticais à luz da PERIODICIDADE evidenciou como os autores do artigo de opinião moldaram um juízo de valor e organizaram retoricamente o texto. Ademais, a realização através de elementos léxico-gramaticais ressaltou também o vínculo dos significados textuais ao contexto acadêmico.

Os resultados obtidos acerca da PERIODICIDADE indicaram como o fluxo de informação organizou as informações e se conectou aos padrões de significado que exprimem as Etapas e fases do gênero textual, pois as ondas de informação no texto coincidiram com a estruturação do artigo de opinião. Embora não se objetivasse relacionar a composição do fluxo de informação às Etapas e fases de um gênero textual, isto decorreu em razão da *instanciação* do sistema: os recursos semântico-discursivos são uma instância de um nível superior, o do registro, e, por conseguinte, do gênero textual. Destarte, o recorte dos significados textuais por meio da PERIODICIDADE reiterou a composição dos padrões de significado do gênero textual e do propósito sociocomunicativo do artigo de opinião. Os

macroTemas e macroNovo corresponderam as Etapas Tese e Reiteração, respectivamente. Já a interpretação dos hiperTemas e hiperNovos ressaltou os movimentos argumentativos na Etapa Argumentos, cujas distintas composições assinalaram a asserção, a elaboração e a reasserção.

A divulgação do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020) ocorreu no site da universidade. Associado a este contexto, o texto dispõe de características representativas de uma escrita acadêmica, como uma linguagem mais técnica e científica. Estas particularidades fomentaram o estudo das Metáforas Gramaticais ideacionais no artigo de opinião. A leitura do objeto investigado e a verificação de seus itens lexicais por meio do programa *AntConc* corroborou a hipótese acerca da presença das Metáforas Gramaticais ideacionais no texto. A análise assinalou o uso das formas metafóricas, as nominalizações produzidas a partir de processos e atributos.

As nominalizações configuraram um recurso organizacional produtivo no texto, especialmente no nível da oração, dos Temas e Novos, pois os padrões e sequências de Temas e Novos possibilitaram construções mais abstratas, acarretando em um texto mais técnico e científico. Com isto, o uso da Metáfora Gramatical ideacional teve implicações para a metafunção textual, pois atuou na organização, produzindo efeitos diversos na textura do texto. Mediante a análise das nominalizações, observou-se uma nova camada de significado, elaborando, por meio de abstrações, estruturas oracionais mais incongruentes.

A interpretação dos dados segundo uma abordagem qualitativa evidenciou a produtividade analítica acerca do gênero textual artigo de opinião à luz do sistema de PERIODICIDADE e da Metáfora Gramatical ideacional. A união destas duas perspectivas permitiu examinar os efeitos das estruturas nominalizadas na organização das informações do texto de caráter argumentativo.

Futuramente, o desdobramento desta pesquisa incluirá uma ampliação do corpus, objetivando a análise de outros gêneros textuais do contexto acadêmico e, quiçá, também de outros contextos discursivos, verificando as relações entre as construções metafóricas e o fluxo de informação. Ainda, diante de um corpus mais robusto, será possível uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Assim, os resultados obtidos revelarão os padrões e os significados realizados no texto de forma mais contundente.

Esta pesquisa buscou contribuir para o desenvolvimento do campo de estudos da teoria sistêmico-funcional, especialmente no que diz respeito às pesquisas que compreendem o fluxo de informação e as Metáforas Gramaticais ideacionais, ambas ainda escassas, especialmente no contexto de língua portuguesa e de investigação sobre a língua portuguesa.

O aporte da LSF possibilita uma perspectiva analítica multidimensional de um objeto, oferecendo uma aplicação teórica a distintos fenômenos da linguagem.

REFERÊNCIAS

- BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. de. **Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso um panorama introdutório**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, 10(1), 2010, p. 89–107. doi: 10.26512/les.v10i1.9278
- BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- BERNSTEIN, B. **Codes, Modalities and the Process of Cultural Reproduction: A Model**. Language and Society 19:327–63. 1981
- BERNSTEIN, B. **The Structuring of Pedagogic Discourse**. London: Routledge, 1990.
- BOCCIA, C. et al. **Teaching and learning EFL through genres**. 1a ed. – Mendoza, 2019.
- CHRISTIE F.; MARTIN, J. R. **Genre and Institutions Social Processes in the Workplace and School**. London: Continuum, 2000.
- CHRISTIE F.; MARTIN, J. R. **Language, Knowledge and Pedagogy: Functional Linguistic and Sociological Perspectives**. London: Continuum. 2008.
- CAFFAREL, A.; MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. (Ed.). **Language typology: A functional perspective**. John Benjamins Publishing, 2004.
- DEREWIANKA, B. **Language development in the transition from childhood to adolescence: The role of grammatical metaphor**. Unpublished Ph.D. dissertation, Macquarie University. 1995.
- DÖRNYEI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics. Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies**. New York: Oxford University Press, 2007.
- FATONAH, F. **Students' understanding of the realization of nominalizations in scientific text**. Indonesian Journal of Applied Linguistics, Vol. 4, No.3, July, 2014. p. 87-98.
- FIGUEREDO, G. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues**. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2011.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.
- GHIO, E.; FERNANDEZ, M. D. **Linguística Sistêmico Funcional. Aplicaciones a la lengua española**. 2. ed. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral. Waldhuter Editorial, 2008.
- HAAG, D. P. **A metafunção textual e os recursos de identificação e periodicidade na construção do fluxo informacional do texto**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/189492>
Acesso em 08/07/2021

HALLIDAY, M. A. K. **El Lenguaje como Semiótica Social**. México Fondo de Cultura Económica, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Hodder Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **On grammar**. Bloomsbury Publishing, 2002.

HALLIDAY, M. A. K. **On Language and Linguistics**. New York: Continuum International Publishing Group, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. **The language of science**. New York: Continuum, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. **Sobre la “arquitectura” del lenguaje humano**. In: GHIO, E.; NAVARRO, F (comps). In: *Obras esenciales de MAK Halliday*, 2017 [2003]. Trad.: LUKIN, Annabelle.

HALLIDAY, M. A. K. **Cómo significas?** In: GHIO, E.; NAVARRO, F (comps). In: *Obras esenciales de MAK Halliday*, 2017 [2003].

HALLIDAY, M. A.K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman. 1976.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M.A.K.; MARTIN, J. R. **Writing science: Literacy and discursive power**. London: Taylor & Francis, 2005 [1993].

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C.; **Halliday’s Introduction to Functional Grammar**. Routledge, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, J. J. (Eds.) et al. **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics** London; New York: Continuum International Publishing Group, 2009

HANCOCK, J. R. **O efeito Dunning-Kruger: por que as pessoas falam sem ter nenhum conhecimento**. El País, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/29/economia/1511971499_225840.html Acesso em: 28/01/2021.

HASAN, R. **The place of context in a systemic functional model**. In: HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, J. J. (Eds.) et al. *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics* London; New York: Continuum International Publishing Group, 2009. p 166-189.

HEYVAERT, L. **Nominalization as grammatical metaphor. On the need for a radically systemic and metafunctional approach**. In: SIMON-VANDENBERGEN, A. M.; TAVERNIERS, M. *Grammatical Metaphor: Views from systemic functional linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 2003. p. 65-99.

MADEIRA et al. Artigo: **Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em

<<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>> Acesso em: 17/12/2020

MATTHIESSEN, C. **Ideas and New Directions**. In: Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics. London; New York: *Continuum* International Publishing Group, 2009. p 12-58.

MATTHIESSEN, C.; NESBITT, C. **On the Idea of Theory-neutral Descriptions**. In: HASAN, R.; BUTT, D.; CLORAN, C.(eds.) *Functional descriptions — linguistic form and linguistic theory* London: Longman,1995.

MARTIN, J. R. **English Text: System and Structure**. Amsterdam: Benjamins, 1992.

MARTIN, J. R. **Construing knowledge: a functional linguistic perspective**. In Frances Christie and J.R. Martin (Eds.), *Language, Knowledge and Pedagogy: Functional Linguistic and Sociological Perspectives*, (pp. 34-64). London: Continuum. 2008a.

MARTIN, J. R. **Incongruent and proud: de-vilifying 'nominalization'**. *Discourse & Society*, v. 19, n. 6, p. 801-810, 2008b.

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C.; PAINTER, C. **Deploying Functional Grammar**. Beijing: The Commercial Press, 2010.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: Meaning beyond the clause**. London/New York, NY: Continuum, 2007.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations: Mapping culture**. London: Equinox, 2008.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Learning to write, reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney school**. London: Equinox, 2012.

MARTIN, J.R. & R. VEEL (eds.) **Reading science: Critical and functional perspectives on discourse of science**. New York: Routledge, 1998

MOTTA-ROTH. **Escrevendo no contexto: contribuições da LSF para o ensino de redação acadêmica**. 2006.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: UFSM, 2001.

MOTTA-ROTH, D. **Escrevendo no contexto: contribuições da LSF para o ensino de redação acadêmica**. 33rd International Systemic Functional Congress, 2006

MOYANO, E.I. **La sección Discusión del artículo científico como género: Construcción del nuevo conocimiento y construcción del autor**. UBA, 2014 (tese).

NININ, M. O. G. **Escrita acadêmica e Gramática sistêmico-Funcional: perspectivas para o Ensino**. Pontifícia Universidade Católica, PUC-SP-COGAE, São Paulo, Brasil, 2015a. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647382/14336> Acesso em 08/07/2021.

NININ, M. O. G. et al. **Metáforas Gramaticais como recurso para empacotamento no texto acadêmico**. Letras, Santa Maria, v. 25, n. 50, jan./jun. p. 207-230, 2015b. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/20211> Acesso em 05/11/2021.

NONEMACHER, T. M. **Gêneros instanciados em textos da área de edificações em contexto de ensino médio técnico: mapeamento e análise sistêmico-funcional dos sistemas de IDEIAÇÃO e de PERIODICIDADE**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

RAVELLI. **Renewal of connection: Integrating theory and practice in an understanding of grammatical metaphor**. In: SIMON-VANDENBERGEN, A.-M.; TAVERNIERS, M. & RAVELLI, L. (eds.). Grammatical Metaphor: Views from systemic functional linguistics. Amsterdam: Benjamin, 2003. p 37-65

ROCHA, L. C. A. **Estruturas Morfológicas do Português**. Minas Gerais: UFMG, 1999.

ROSE, D. & MARTIN, J. R. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sidney School**. Sheffield (UK) and Bristol (USA): Equinox PublishingLtd, 2012.

SANTORUM. **O efeito tridimensional obtido com o ciclo reading to learn - a apropriação de uma metalinguagem pedagógica - emoldurado pela linguística sistêmico-funcional**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019.

SILVA, B. M. G. L. **A escrita e a reescrita de textos em contexto acadêmico: um olhar para os recursos de NEGOCIAÇÃO e de AVALIATIVIDADE**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

SIMON-VANDENBERGEN; TAVERNIERS; RAVELLI (Ed.). **Grammatical metaphor: Views from systemic functional linguistics**. Amsterdam: Benjamin, 2003.

TAVERNIERS, M. **Grammatical metaphor in SFL: A historiography of the introduction and initial study of the term**. In: SIMON-VANDENBERGEN, A.-M.; TAVERNIERS, M. & RAVELLI, L. (eds.). Grammatical Metaphor: Views from systemic functional linguistics. Amsterdam: Benjamin, 2003

THOMPSON, G. **Interaction in academic writing: learning to argue with the reader**. Applied Linguistics, University of Liverpool, v22 n1, p58-78, 2001.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. 3rd ed. New York: Routledge, 2014.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis**. New York: Oxford University Press, 2008

VIAN, O. J.; MENDES, W. V. **O sistema de conjunção em textos acadêmicos: os mecanismos de sequenciamento e de explicação**. Letras, Santa Maria, v. 25, n. 50, p. 163-186, jan./jun. 2015.

ROTTAVA, L; SANTOS, S.S. **Os efeitos de construções metafóricas em textos produzidos em contexto acadêmico**. DELTA, São Paulo , v. 34, n. 1, p. 5-79, mar. 2018. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502018000100055&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 19/12/2021

ANEXOS

Anexo A – Etapas e fases do artigo de opinião (MADEIRA et al., 2020)

<p style="text-align: center;">TEXTO: OS ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA Disponível em: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/ Acesso em 17/12/2020</p>		
TESE	Apresentação	A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra.
	Prévia dos argumentos	O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.
ARGUMENTOS	Argumento 01: As contribuições da área de políticas públicas são importantes para a gestão de crise	<p>Políticas públicas dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer. A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado. Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam na vida das pessoas. No Brasil, o campo de políticas se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas^[1].</p> <p>Reside na área de políticas públicas, portanto, a função de compreender a ampla atribuição dos Estados e os tipos de intervenções na sociedade, seja na economia, seja na provisão de serviços públicos. A crise mundial tem revelado que modelos de Estados de bem-estar^[2], com suas distintas formas de cobertura, importam sobremaneira nas formas como os governos têm enfrentado e mitigado a pandemia.</p>
	Argumento 02: Os Estados com sistemas de proteção social lidam melhor com a crise	<p>Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando. <i>Welfare states</i> como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada, têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.</p> <p style="text-align: right;">As mudanças pelas quais passaram os Estados de</p>

	<p>bem-estar dos países do Sudeste Asiático, rumo a welfare states mais inclusivos, parecem também fazer diferença na forma como eles vêm lidando com a crise[3]. Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações, estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.</p> <p>Se as cartilhas liberais, vide o antigo Consenso de Washington, volta e meia defendem menos Estado e menos proteção social com a “justificativa” de inchaço e crise fiscal, hoje comprova-se que Estados mais preparados diminuem as chances de terem de lidar cotidianamente com as tristes escolhas sobre quem deixar viver ou morrer, e sua tradicional opção por garantir aos mais ricos a primeira opção.</p>
<p>Argumento 03: No Brasil, as políticas públicas tiveram avanços e retrocessos e isso se reflete na gestão da crise.</p>	<p>Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a consequente retirada de direitos e políticas públicas[4]. No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população, esteve sujeita a avanços e retrocessos.</p> <p>No caso da seguridade social brasileira, desde 1990 esforços de diferentes governos buscaram implementar proteção social por meio de sistemas únicos de acesso universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram décadas de pesquisas que demonstraram os avanços e limites[5] no nível de estruturação e na capacidade dessas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade. Apesar do SUS servir inclusive de modelo[6] para o SUAS[7], seguindo um padrão de incrementalismo nas políticas no país[8], desde 2015[9] suas conquistas passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje.</p>
<p>Argumento 04: A implementação e gestão de políticas públicas é influenciada pela organização e burocratização do Estado.</p>	<p>Políticas públicas dão conta também de investigar como desenhos diversos de Estado implicam em formas de gerir e implementar políticas. O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo, discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas; ou se é uma coordenação central que irá justamente inibir que as desigualdades estruturais se sobreponham ao necessário provimento de serviços públicos de saúde[10]. O confronto federativo que temos visto entre governadores versus governo federal é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal[11]. Este conflito está amparado nas indefinições constitucionais que permitiram a diferentes entes o compartilhamento de competências nas ações</p>

	<p>governamentais.</p> <p>É visível a ação e coordenação dos governadores brasileiros, os antigos Barões da Federação[12], que vinham perdendo poder e recursos ao longo da redemocratização. Por outro lado, se há alguma atuação no Executivo federal, esta deve-se muito mais à institucionalização de uma burocracia técnica e profissional, evidente no legado do Ministério da Saúde, do que propriamente da vontade do nosso representante eleito, cuja conduta nem vale a pena comentar.</p> <p>É também a área de políticas públicas que investiga – a fundo – a maneira pela qual se darão mudanças e adequações no caminho entre a saída das políticas do papel até chegarem aos cidadãos. Entre a proposta, desenho e posterior implementação de políticas, o nível de profissionalização da burocracia determinará a qualidade com que os serviços públicos serão entregues para as pessoas. Todos os níveis da burocracia estatal são essenciais para o sucesso desse processo, mas um em especial acaba por ser o responsável pela materialização das ideias previamente formuladas pelo alto escalão e gerenciadas pelo médio escalão, que é o conjunto de atores que chamamos de burocracia de nível de rua[13].</p> <p>Esses profissionais possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos. Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem pública. Entretanto, leis criam padrões, e nossa realidade é mestra em diversidades. Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social possam estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros) também são missões de um(a) analista de políticas públicas.</p> <p>São os estudos de políticas públicas que investigam ainda quem são as instituições por trás de diferentes propostas de intervenção estatal e como instituições originariamente não participantes do jogo político entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.</p>
<p>Argumento 05: A judicialização da saúde é importante no contexto de calamidade pública em que vive o Brasil para a garantia de direitos constitucionalizados.</p>	<p>No contexto de calamidade pública que vivemos, intensificaram-se as relações entre as instituições do sistema de justiça e os demais Poderes, com o Judiciário elevado à arena decisória da política de enfrentamento à crise do Covid-19. O fato novo é o Judiciário, o Legislativo, os governadores e os ministros atuarem para bloquear ações do Presidente da República, em uma configuração de desenho federativo. A judicialização da saúde (e suas conhecidas controvérsias) assumirá ampliada relevância, pois serão os leitos obtidos por ações judiciais que garantirão, mais uma vez[14], o direito à vida, mas a tensão entre constranger o poder público para que aja de maneira a garantir direitos constitucionalizados sempre esbarrará na dificuldade de garantia de acesso à justiça, que acabará por reproduzir desigualdades já estabelecidas, e que</p>

		<p>resultarão, novamente, em privilégio dos que têm sobre os que não têm. É também na guerra federativa que o judiciário terá uma atuação crucial, ao mediar a batalha por equipamentos de proteção individual (EPI), respiradores e toda a sorte de materiais necessários em cada rincão do país.</p> <p>Para além da mediação de conflitos, as instituições do sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria etc.) vêm se constituindo como atores da própria política, seja das relações entre os Poderes e entes federativos, com o contingenciamento de seus orçamentos para repasses ao Poder Executivo (será?!), seja como executores de políticas judiciais específicas, como a recomendação quanto à implementação de ações de combate ao novo coronavírus dentro do sistema penal e socioeducativo brasileiro..</p>
REITERAÇÃO	<p>Revisão Governo brasileiro X Políticas públicas</p>	<p>Os governos geralmente buscam amenizar as crises econômicas e os riscos que sempre sucedem as pandemias^[15]. O Brasil vem adotando uma política de transferência de renda para garantir que trabalhadores informais, de baixa renda e desempregados tenham algum socorro. Essas ações voltadas à economia também partem do aprendizado institucional, pela aplicação de mecanismos criados ao longo dos últimos governos. O uso do cadastro único de programas sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores é mais um exemplo do, até então, institucionalizado SUAS brasileiro. A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família^[16] para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas é um primeiro passo, mas cabe também a nós desenvolvermos pesquisas comparadas que avaliem, rapidamente, diferentes iniciativas em curso em diferentes países.</p>
	<p>Reiteração</p>	<p>São inúmeros, portanto, os exemplos em que os estudos em políticas públicas são necessários por suas análises, diagnósticos e também denúncias. Sem eles, aspectos sociais e políticos da realidade vivenciada por aqueles que estão lidando diretamente com o vírus (pesquisadores, profissionais da saúde e outros profissionais essenciais) não seriam postos a nu. E neste momento o rei está verdadeiramente nu (e contaminado?).</p>

Anexo B– Sistema DE PERIODCIDADE - TEMAS E NOVOS

Tema marcado	Tema não-marcado	Novos
<p>A ciência, que andava tão contestada,</p> <p>Desde então, a área tem crescido no mundo todo,</p> <p>No Brasil,</p>	<p>O imponderável</p> <p>Ø</p> <p>Políticas públicas</p> <p>A área de estudos</p> <p>[os governos]</p> <p>[a crise de 1929]</p> <p>[metodologias]</p> <p>o campo de públicas</p>	<p>voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra.</p> <p>tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e</p> <p>é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.</p> <p>dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer.</p> <p>surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso,</p> <p>ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929</p> <p>que exigiu novas performances do Estado.</p> <p>contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas)</p> <p>que apoiam a produção dos governos e impactam na vida das pessoas.</p> <p>se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas.</p>

<p>Reside na área de políticas públicas, portanto,</p> <p>Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social</p> <p>Welfare states como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada,</p> <p>As mudanças pelas quais passaram os Estados de bem-estar dos países do Sudeste Asiático, rumo a welfare states mais inclusivos,</p> <p>Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações,</p> <p>Se as cartilhas liberais, vide o antigo Consenso de Washington, volta e meia</p> <p>hoje</p> <p>Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social</p>	<p>A crise mundial</p> <p>Ø [os estados de bem-estar]</p>	<p>a função de compreender a ampla atribuição dos Estados e os tipos de intervenções na sociedade, seja na economia, seja na provisão de serviços públicos.</p> <p>tem revelado que modelos de Estados de bem-estar²¹, com suas distintas formas de cobertura,</p> <p>importam sobremaneira nas formas como os governos têm enfrentado e mitigado a pandemia.</p> <p>revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando.</p> <p>têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.</p> <p>parecem também fazer diferença na forma como eles vêm lidando com a crise.</p> <p>estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.</p> <p>defendem menos Estado e menos proteção social com a “justificativa” de inchaço e crise fiscal,</p> <p>comprova-se que Estados mais preparados diminuem as chances de terem de lidar cotidianamente com as tristes escolhas sobre quem deixar viver ou morrer, e sua tradicional opção por garantir aos mais ricos a primeira opção.</p> <p>foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a conseqüente retirada de direitos e políticas públicas.</p>
--	---	--

<p>No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população,</p> <p>No caso da seguridade social brasileira, desde 1990 esforços de diferentes governos</p> <p>Foram décadas de pesquisas</p> <p>Apesar do SUS servir inclusive de modelo para o SUAS , seguindo um padrão de incrementalismo nas políticas no país, desde 2015 suas conquistas</p> <p>O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo,</p> <p>ou se</p>	<p>e os resultados infelizmente</p> <p>Políticas públicas</p> <p>O confronto federativo que [nós]</p> <p>Ø</p>	<p>que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, esteve sujeita a avanços e retrocessos.</p> <p>buscaram implementar proteção social por meio de sistemas únicos de acesso universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).</p> <p>que demonstraram os avanços e limites no nível de estruturação e na capacidade dessas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade.</p> <p>passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas</p> <p>estão sendo sentidos hoje.</p> <p>dão conta também de investigar como desenhos diversos de Estado implicam em formas de gerir e implementar políticas.</p> <p>discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas;</p> <p>é uma coordenação central que irá justamente inibir que as desigualdades estruturais se sobreponham ao necessário provimento de serviços públicos de saúde.</p> <p>temos visto entre governadores versus governo federal</p> <p>é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal.</p>
---	---	--

<p>É visível a ação e coordenação dos governadores brasileiros, os antigos Barões da Federação, Por outro lado,</p> <p>É também a área de políticas públicas</p> <p>Entre a proposta, desenho e posterior implementação de políticas,</p> <p>Todos os níveis da burocracia estatal</p> <p>mas um em especial</p> <p>Entretanto, leis e nossa realidade</p>	<p>Este conflito</p> <p>∅ [as indefinições constitucionais]</p> <p>esta [atuação]</p> <p>o nível de profissionalização da burocracia</p> <p>∅ [nós]</p> <p>Esses profissionais [nós]</p>	<p>está amparado nas indefinições constitucionais</p> <p>que permitiram a diferentes entes o compartilhamento de competências nas ações governamentais.</p> <p>que vinham perdendo poder e recursos ao longo da redemocratização. se há alguma atuação no Executivo federal,</p> <p>deve-se muito mais à institucionalização de uma burocracia técnica e profissional, evidente no legado do Ministério da Saúde, do que propriamente da vontade do nosso representante eleito, cuja conduta nem vale a pena comentar.</p> <p>que investiga – a fundo – a maneira pela qual se darão mudanças e adequações no caminho entre a saída das políticas do papel até chegarem aos cidadãos.</p> <p>determinará a qualidade com que os serviços públicos serão entregues para as pessoas.</p> <p>são essenciais para o sucesso desse processo,</p> <p>acaba por ser o responsável pela materialização das ideias previamente formuladas pelo alto escalão e gerenciadas pelo médio escalão, que é o conjunto de atores que chamamos de burocracia de nível de rua;</p> <p>possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos.</p> <p>Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem pública</p> <p>criam padrões,</p> <p>é mestra em diversidades.</p>
--	--	--

<p>Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social possam estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros)</p> <p>São os estudos de políticas públicas</p> <p>como instituições originariamente não participantes do jogo político</p> <p>No contexto de calamidade pública que vivemos,</p> <p>O fato novo</p> <p>A judicialização da saúde (e suas conhecidas controvérsias)</p> <p>[O Judiciário, o Legislativo, os governadores e os ministros]</p> <p>mas a tensão entre constranger o poder público para que aja de maneira a garantir direitos constitucionalizados sempre</p> <p>Ø</p> <p>Ø [desigualdades]</p> <p>É também na guerra federativa que</p>		<p>também são missões de um(a) analista de políticas públicas.</p> <p>que investigam ainda quem são as instituições por trás de diferentes propostas de intervenção estatal e entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.</p> <p>intensificaram-se as relações entre as instituições do sistema de justiça e os demais Poderes, com o Judiciário elevado à arena decisória da política de enfrentamento à crise do Covid-19.</p> <p>é o Judiciário, o Legislativo, os governadores e os ministros atuarem para bloquear ações do Presidente da República, em uma configuração de desenho federativo.</p> <p>assumirá ampliada relevância, pois serão os leitos obtidos por ações judiciais</p> <p>que garantirão, mais uma vez , o direito à vida,</p> <p>esbarrará na dificuldade de garantia de acesso à justiça,</p> <p>que acabará por reproduzir desigualdades já estabelecidas, e</p> <p>que resultarão, novamente, em privilégio dos que têm sobre os que não têm.</p> <p>terá uma atuação crucial, ao mediar</p>
--	--	---

<p>o judiciário</p> <p>Para além da mediação de conflitos, as instituições do sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria etc.)</p> <p>Os governos geralmente</p> <p>trabalhadores informais, de baixa renda e desempregados</p> <p>Essas ações voltadas à economia</p> <p>O uso do cadastro único de programas sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores</p> <p>A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas</p> <p>São inúmeros, portanto, os exemplos em que</p>	<p>O Brasil</p> <p>Ø</p> <p>os estudos em políticas públicas</p>	<p>a batalha por equipamentos de proteção individual (EPI), respiradores e toda a sorte de materiais necessários em cada rincão do país.</p> <p>vêm se constituindo como atores da própria política, seja das relações entre os Poderes e entes federativos, com o contingenciamento de seus orçamentos para repasses ao Poder Executivo (será?!), seja como executores de políticas judiciais específicas, como a recomendação quanto à implementação de ações de combate ao novo coronavírus dentro do sistema penal e socioeducativo brasileiro.</p> <p>buscam amenizar as crises econômicas e os riscos que sempre sucedem as pandemias.</p> <p>vem adotando uma política de transferência de renda para garantir que</p> <p>tenham algum socorro.</p> <p>também partem do aprendizado institucional, pela aplicação de mecanismos criados ao longo dos últimos governos.</p> <p>é mais um exemplo dohr, até então, institucionalizado SUAS brasileiro.</p> <p>é um primeiro passo, mas cabe também a nós desenvolvermos pesquisas <u>comparadas</u></p> <p>que avaliem, rapidamente, diferentes iniciativas em curso em diferentes países.</p> <p>são necessários por suas análises, diagnósticos e também denúncias.</p>
--	--	--

<p>Sem eles, aspectos sociais e políticos da realidade vivenciada por aqueles</p> <p>E neste momento o rei</p>		<p>que estão lidando diretamente com o vírus (pesquisadores, profissionais da saúde e outros profissionais essenciais) não seriam postos a nu.</p> <p>está verdadeiramente nu (e contaminado?)</p>
--	--	--

Anexo C – METÁFORAS GRAMATICAIS – Nominalizações por derivação sufixal.

P → N (-ação; -mento; -ança/ência/ância; sufixo zero – Ø; -or; -ante etc.);

A → N (-dade; -ismo).

Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia

A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra. O imponderável [derivação imprópria] tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.

Políticas públicas dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer. A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado. Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam na vida das pessoas. No Brasil, o campo de públicas se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas.

Reside na área de políticas públicas, portanto, a função de compreender a ampla atribuição dos Estados e os tipos de intervenções na sociedade, seja na economia, seja na provisão de serviços públicos. A crise mundial tem revelado que modelos de Estados de bem-estar, com suas distintas formas de cobertura, importam sobremaneira nas formas como os governos têm enfrentado e mitigado a pandemia.

Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando. *Welfare states* como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada, têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.

As mudanças pelas quais passaram os Estados de bem-estar dos países do Sudeste Asiático, rumo a *welfare states* mais inclusivos, parecem também fazer diferença na forma como eles vêm lidando com a crise. Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações, estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.

Se as cartilhas liberais, vide o antigo Consenso de Washington, volta e meia defendem menos Estado e menos **proteção** social com a “**justificativa**” de **inchaço** e crise fiscal, hoje comprova-se que Estados mais preparados diminuem as chances de terem de lidar cotidianamente com as tristes **escolhas** sobre quem deixar viver ou morrer, e sua tradicional **opção** por garantir aos mais ricos a primeira **opção**.

Na América Latina, o **processo** de **constituição** dos Estados e da **proteção** social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando **centralidade** às políticas sociais; ora privilegiavam o **enxugamento** estatal e a consequente **retirada** de direitos e políticas públicas. No Brasil, apesar da **orientação** welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua **materialização** através da **construção** de amplos sistemas de **proteção** capazes de garantir **sobrevivência** diante das vicissitudes do **capitalismo** e suas crises à maior parcela da população, esteve sujeita a **avanços** e **retrocessos**.

No caso da **seguridade** social brasileira, desde 1990 **esforços** de diferentes **governos** buscaram implementar **proteção** social por meio de sistemas únicos de **acesso** universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram décadas de pesquisas que demonstraram os **avanços** e **limites** no nível de **estruturação** e na **capacidade** dessas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os **estudos** epidemiológicos e a **atuação** do SUS junto à alta **complexidade**. Apesar do SUS servir inclusive de modelo para o SUAS, seguindo um padrão de **incrementalismo** nas políticas no país, desde 2015 suas **conquistas** passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje.

Políticas públicas dão conta também de investigar como **desenhos** diversos de Estado implicam em formas de gerir e implementar políticas. O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de **federalismo**, discute se a autonomia local pode garantir **provisões** mais **acertadas**, por agir localmente, de acordo com as **realidades** próximas; ou se é uma **coordenação** central que irá justamente inibir que as **desigualdades** estruturais se sobreponham ao necessário **provimento** de serviços públicos de saúde. O **confronto** federativo que temos visto entre **governadores** *versus* **governo** federal é um exemplo presente no **enfrentamento** da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal. Este conflito está amparado nas **indefinições** constitucionais que permitiram a diferentes entes o **compartilhamento** de **competências** nas ações governamentais.

É visível a ação e **coordenação** dos **governadores** brasileiros, os antigos Barões da Federação, que vinham perdendo poder e recursos ao longo da **redemocratização**. Por outro lado, se há alguma **atuação** no Executivo federal, esta deve-se muito mais à **institucionalização** de uma burocracia técnica e profissional, evidente no legado do Ministério da Saúde, do que propriamente da vontade do nosso **representante** eleito, cuja conduta nem vale a pena comentar.

É também a área de políticas públicas que investiga – a fundo – a maneira pela qual se darão **mudanças** e **adequações** no **caminho** entre a **saída** das políticas do papel até chegarem aos cidadãos. Entre a **proposta**, **desenho** e posterior **implementação** de políticas, o nível de **profissionalização** da burocracia determinará a qualidade com que os serviços públicos serão entregues para as pessoas. Todos os níveis da burocracia estatal são essenciais para o sucesso desse **processo**, mas um em especial acaba por ser o responsável pela **materialização** das ideias previamente formuladas pelo alto escalão e gerenciadas pelo médio escalão, que é o conjunto de **atores** que chamamos de burocracia de nível de rua.

Esses profissionais possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos. Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem pública. Entretanto, leis criam padrões, e nossa realidade é mestra em diversidades. Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social possam estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros) também são missões de um(a) analista de políticas públicas.

São os estudos de políticas públicas que investigam ainda quem são as instituições por trás de diferentes propostas de intervenção estatal e como instituições originariamente não participantes do jogo político entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.

No contexto de calamidade pública que vivemos, intensificaram-se as relações entre as instituições do sistema de justiça e os demais Poderes, com o Judiciário elevado à arena decisória da política de enfrentamento à crise do Covid-19. O fato novo é o Judiciário, o Legislativo, os governadores e os ministros atuarem para bloquear ações do Presidente da República, em uma configuração de desenho federativo. A judicialização da saúde (e suas conhecidas controvérsias) assumirá ampliada relevância, pois serão os leitos obtidos por ações judiciais que garantirão, mais uma vez, o direito à vida, mas a tensão entre constranger o poder público para que aja de maneira a garantir direitos constitucionalizados sempre esbarrará na dificuldade de garantia de acesso à justiça, que acabará por reproduzir desigualdades já estabelecidas, e que resultarão, novamente, em privilégio dos que têm sobre os que não têm. É também na guerra federativa que o judiciário terá uma atuação crucial, ao mediar a batalha por equipamentos de proteção individual (EPI), respiradores e toda a sorte de materiais necessários em cada rincão do país.

Para além da mediação de conflitos, as instituições do sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria etc.) vêm se constituindo como atores da própria política, seja das relações entre os Poderes e entes federativos, com o contingenciamento de seus orçamentos para repasses ao Poder Executivo (será?!), seja como executores de políticas judiciais específicas, como a recomendação quanto à implementação de ações de combate ao novo coronavírus dentro do sistema penal e socioeducativo brasileiro.

Os governos geralmente buscam amenizar as crises econômicas e os riscos que sempre sucedem as pandemias. O Brasil vem adotando uma política de transferência de renda para garantir que trabalhadores informais, de baixa renda e desempregados tenham algum socorro. Essas ações voltadas à economia também partem do aprendizado institucional, pela aplicação de mecanismos criados ao longo dos últimos governos. O uso do cadastro único de programas sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores é mais um exemplo do, até então, institucionalizado SUAS brasileiro. A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas é um primeiro passo, mas cabe também a nós desenvolvermos pesquisas comparadas que avaliem, rapidamente, diferentes iniciativas em curso em diferentes países.

São inúmeros, portanto, os exemplos em que os estudos em políticas públicas são necessários por suas análises, diagnósticos e também denúncias. Sem eles, aspectos sociais e

políticos da realidade vivenciada por aqueles que estão lidando diretamente com o vírus (pesquisadores, profissionais da saúde e outros profissionais essenciais) não seriam postos a nu. E neste momento o rei está verdadeiramente nu (e contaminado?).

Total: 1639 - nominalizações de processos e atributos: 191

11.6%